

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
AGÊNCIA DE INOVAÇÃO, EMPREENDEDORISMO,
PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INTERNACIONALIZAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
MESTRADO ACADÊMICO**



**ANÁLISE DE DESEMPENHO E ANSIEDADE PRÉ-
COMPETITIVA EM JOGADORES DE FUTSAL
PARTICIPANTES DOS JOGOS ESTUDANTIS DO INSTITUTO
FEDERAL DO MARANHÃO ETAPA ESTADUAL**

Fábio Henrique França Dutra

**São Luís
2026**

FÁBIO HENRIQUE FRANÇA DUTRA

ANÁLISE DE DESEMPENHO E ANSIEDADE PRÉ-
COMPETITIVA EM JOGADORES DE FUTSAL
PARTICIPANTES DOS JOGOS ESTUDANTIS DO INSTITUTO
FEDERAL DO MARANHÃO ETAPA ESTADUAL

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal do Maranhão para obtenção do título de Mestre(a) em Educação Física.

Área de Concentração: Biodinâmica do movimento humano

Linha de Pesquisa: Análise de desempenho humano e esportivo

Orientador: Prof. Dr. Antonio Coppi Navarro

São Luís
2026

Dutra, Fabio Henrique França.

ANÁLISE DE DESEMPENHO E ANSIEDADE PRÉ-COMPETITIVA EM JOGADORES DE FUTSAL PARTICIPANTES DOS JOGOS ESTUDANTIS DO INSTITUTO FEDERAL DO MARANHÃO ETAPA ESTADUAL / Fabio Henrique França Dutra. - 2026.

138 p.

Orientador(a): Antonio Coppi Navarro.

Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em Educação Física/ccbs, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2026.

1. Futsal. 2. Escolares. 3. Desempenho. 4. Ansiedade. I. Navarro, Antonio Coppi. II. Título.

FABIO HENRIQUE FRANÇA DUTRA

ANÁLISE DE DESEMPENHO E ANSIEDADE PRÉ-
COMPETITIVA EM JOGADORES DE FUTSAL
PARTICIPANTES DOS JOGOS ESTUDANTIS DO INSTITUTO
FEDERAL DO MARANHÃO ETAPA ESTADUAL

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal do Maranhão para obtenção do título de Mestre(a) em Educação Física.

A banca examinadora da dissertação de mestrado, apresentada em sessão pública, foi composta pelos membros listados abaixo.

Prof. Dr. Antonio Coppi Navarro (Orientador)
Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Francisco Navarro (Examinador Interno)
Universidade Federal do Maranhão

Profa. Dra. Janaina de Oliveira Brito Monzani (Examinador Interno)
Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Eder Rodrigo Mariano (Examinador Externo ao programa)
Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Sergio Augusto Rosa de Souza (Examinador Interno)
Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Marlon Lemos de Araujo (Examinador externo a instituição)
Instituto de Ensino Superior Franciscano - IESF

DEDICATÓRIA

À memória de minha avó querida, Maria da Glória Ferreira França (1920 - 2024), mulher de força serena e propósito inabalável, cuja caminhada, construída sobre trabalho incessante e a ausência de escolaridade formal, jamais a afastou do desejo de ver seus oito filhos estudarem e seguirem caminhos mais amplos. Sua coragem, amor, integridade e dedicação moldaram gerações, deixando marcas profundas entre filhos, netos e bisnetos.

Esta dissertação celebra sua presença eterna, seu amor firme, sua determinação silenciosa e a sensibilidade com que conduziu a vida. Ela acreditava na união da família, no valor transformador da educação e na dignidade presente nos gestos simples do cotidiano. Seu legado mostra que o conhecimento floresce quando sustentado por valores, exemplos e afeto. Que estas páginas honrem sua história e mantenham viva a luz que ela espalhou. Te amo “Da Glória”.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, pela proteção constante, pela força para continuar e pela serenidade necessária para chegar até aqui.

Agradeço à Universidade Federal do Maranhão e ao Programa de Pós-Graduação em Educação Física/AGUFMA pela oportunidade de continuar a jornada acadêmica e compromisso com a educação e pesquisa.

Agradeço ao Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Maranhão – Campus São Luís Monte Castelo, pelo apoio e por ter possibilitado minha dedicação exclusiva ao programa de pós-graduação.

Agradeço às equipes que participaram deste estudo, em especial aos capitães de cada time, que sempre acolheram minhas solicitações com cordialidade e colaboração. Agradeço também aos professores de Educação Física dos campi envolvidos, cujo apoio foi fundamental para viabilizar os diálogos e procedimentos necessários: professor Joel Lucas de Jesus Pacheco Santos (Campus Santa Inês), professor Ywry Crystiano da Silva Magalhaes (Campus Maracanã), professora Vanessa Xavier Silva Sousa (Campus Caxias) e professora Antônia Natália Ferreira Costa Dutra (Campus Grajaú).

Agradeço às minhas alunas do ensino médio e à minha ex-aluna, Helloisa da Silva Desterro, Maria Eduarda da Silva Cantanheide e Letícia Holanda Ferreira, pelo apoio na organização dos materiais utilizados durante as coletas. Muito obrigado pela dedicação e colaboração de cada uma.

Manifesto minha gratidão ao professor Telésforo Neto Ribeiro de Sousa, meu professor de Educação Física na adolescência, cuja influência foi decisiva para que

eu compreendesse que a área vai muito além de “dar a bola para jogar”. Seu exemplo despertou em mim o desejo de seguir essa profissão.

Expresso meus sinceros agradecimentos aos amigos Manoel Renato Muniz Farias, Carlos Adriano Pereira da Silva e Rosyvaldo Ferreira Silva, que estiveram ao meu lado desde o processo seletivo de entrada no programa de pós-graduação até este grande momento, oferecendo apoio, incentivo e parceria. Agradeço também a todos os colegas da turma 11 do PPGEF, que contribuíram na construção deste estudo. Em especial, deixo meu reconhecimento a Jayane Santana Santos e Thaynara de Moura Bezerra, pela motivação constante, pelas trocas e pela amizade ao longo dessa trajetória.

Sou profundamente grato aos professores que tive a honra de conhecer durante o mestrado, especialmente aqueles que ministraram disciplinas na minha turma: Dra. Danielle da Silva Dias, Dr. Herikson Araújo Costa, Dra. Cinthya Walter, Dr. Christian Emmanuel Torres Cabido, Dr. Mário Alves de Siqueira Filho, Dr. Flávio de Oliveira Pires, Dr. Marcos Antônio do Nascimento, Dr. Almir Vieira Dibai Filho, Dra. Fernanda Lima Soares e Dra. Janaína de Oliveira Brito Monzani. Agradeço, ainda, ao professor Francisco Navarro, sempre atencioso e colaborativo.

Agradeço aos meus familiares por todo o carinho, apoio e motivação ao longo deste percurso acadêmico. Em especial, expresso minha gratidão ao meu pai, João de Deus Pereira Dutra, que, mesmo enfrentando uma rotina de trabalho intensa, encontrou tempo para me levar para prestar o vestibular e, posteriormente, fez questão de me acompanhar até a faculdade. Pai, obrigado pelo seu apoio constante e por acreditar no meu caminho.

Agradeço à minha irmã Suelene França Dutra e minha sobrinha Sophia Dutra Mendes, que inúmeras vezes cuidaram do meu filho para que eu pudesse estudar.

Aos meus filhos, Adryele Christina Costa Dutra e João Fábio Costa Dutra, agradeço por existirem na minha vida e por serem a minha maior inspiração para buscar ser um homem melhor, este esforço também é por vocês.

Registro, com amor, minha gratidão à minha esposa, Antônia Natália Ferreira Costa Dutra, por sua dedicação, companheirismo e parceria. Obrigado por tantos dias e principalmente noites assumindo os cuidados com nosso garotinho, permitindo que eu pudesse me dedicar exclusivamente ao seletivo e a toda caminhada deste mestrado.

Um agradecimento especial à minha mãe, Maria Helena França Dutra, minha primeira inspiração nos estudos, obrigado por ter me incentivado, cobrado, brigado inúmeras vezes e principalmente ter acreditado em mim, mesmo nos momentos mais difíceis, este resultado também é seu. Conseguimos, mãe!

Para finalizar externo minha profunda gratidão ao meu orientador, Dr. Antonio Coppi Navarro, pela orientação segura, pelas contribuições fundamentais e pela disponibilidade constante ao longo de todo o processo. Sua escuta atenta, profissionalismo e dedicação foram essenciais para o amadurecimento desta pesquisa e para meu crescimento acadêmico.

RESUMO

Objetivo: Investigar o desempenho técnico, os valores de ansiedade pré-competitiva (somática e cognitiva) e de autoconfiança de jogadores escolares de futsal participantes dos Jogos Estudantis do Instituto Federal do Maranhão (JIFMA), na etapa estadual realizada em São Luís, Maranhão, Brasil. **Materiais e Métodos:** Estudo transversal, de caráter descritivo e analítico, com abordagem quantitativa. Participaram 22 jogadores escolares de futsal do sexo masculino, com idades entre 15 e 19 anos, pertencentes às equipes finalistas (Polo 3 e Polo 4) da etapa estadual dos Jogos Estudantis do IFMA (JIFMA) 2024, realizada em São Luís, Maranhão, Brasil. A amostra foi selecionada por conveniência. A coleta ocorreu no local da competição, 30 minutos antes das partidas. A ansiedade pré-competitiva foi avaliada pelo Competitive State Anxiety Inventory-2 (CSAI-2), contemplando ansiedade cognitiva, somática e autoconfiança, enquanto o desempenho técnico foi obtido por meio da gravação e análise dos jogos, com quantificação de passes, finalizações e tempo de posse de bola. Foram incluídos jogadores que participaram de todas as partidas e responderam integralmente aos instrumentos, sendo excluídos aqueles ausentes em um dos jogos ou com questionários incompletos. Os dados foram analisados por estatística descritiva (média e desvio-padrão) e inferencial, com aplicação do teste de normalidade de Shapiro-Wilk. Utilizou-se o teste t de Student para amostras pareadas (dados paramétricos) e o teste W de Wilcoxon (dados não paramétricos), adotando-se $p < 0,05$. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão (parecer nº 3.443.502), conforme a Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. **Resultados:** Em relação ao desempenho técnico, o Polo 3 apresentou variações significativas em passe e finalização ao longo da competição ($p < 0,05$), especialmente nos confrontos 2 x 3 e 3 x final, enquanto o Polo 4 demonstrou maior estabilidade, com diferença significativa apenas no passe ($p < 0,05$) no confronto 2 x 3, sem alterações nas demais variáveis. A ansiedade cognitiva e somática manteve-se baixa e sem diferenças significativas ($p > 0,05$), ao passo que a autoconfiança variou significativamente ao longo dos jogos. **Conclusão:** Os achados indicam variações no desempenho técnico ao longo da competição, com melhora nas ações ofensivas (passe e finalização), reforçando a necessidade de treinamento contínuo. A autoconfiança destacou-se como principal variável observada, enquanto a ansiedade cognitiva, e somática permaneceram baixas e estáveis.

Palavras-chave: Futsal. Escolares. Desempenho. Ansiedade.

ABSTRACT

Objective: To investigate the technical performance, pre-competitive anxiety levels (somatic and cognitive), and self-confidence of school futsal players participating in the State-level Student Games of the Federal Institute of Maranhão (JIFMA), held in São Luís, Maranhão, Brazil. **Materials and Methods:** This was a cross-sectional, descriptive and analytical study with a quantitative approach. Participants were 22 male school futsal players, aged 15 to 19 years, belonging to the finalist teams (Polo 3 and Polo 4) of the state stage of the IFMA Student Games (JIFMA) 2024, held in São Luís, Maranhão, Brazil. The sample was selected by convenience. Data collection took place at the competition venue, 30 minutes before the matches. Pre-competitive anxiety was assessed using the Competitive State Anxiety Inventory-2 (CSAI-2), encompassing cognitive, somatic anxiety and self-confidence, while technical performance was obtained through recording and analysis of the games, quantifying passes, shots, and ball possession time. Players who participated in all matches and fully responded to the instruments were included; those absent from one of the games or with incomplete questionnaires were excluded. The data were analyzed using descriptive statistics (mean and standard deviation) and inferential statistics, applying the Shapiro-Wilk normality test. The Student's t-test for paired samples (parametric data) and the Wilcoxon W test (non-parametric data) were used, adopting $p < 0.05$. The study was approved by the Research Ethics Committee of the University Hospital of the Federal University of Maranhão (opinion no. 3.443.502), in accordance with Resolution no. 466/12 of the National Health Council. **Results:** Regarding technical performance, Polo 3 showed significant variations in passing and finishing throughout the competition ($p < 0.05$), especially in the 2 vs. 3 and 3 vs. final matches, while Polo 4 demonstrated greater stability, with a significant difference only in passing ($p < 0.05$) in the 2 vs. 3 match, without changes in the other variables. Cognitive and somatic anxiety remained low and without significant differences ($p > 0.05$), while self-confidence varied significantly throughout the games. **Conclusion:** The findings indicate variations in technical performance throughout the competition, with improvements in offensive actions (passing and finishing), reinforcing the need for continuous training. Self-confidence stood out as the main variable observed, while cognitive and somatic anxiety remained low and stable.

Keywords: Futsal. Schoolchildren. Performance. Anxiety.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Manuscrito 1 – Procedimentos metodológicos;	51
Figura 2	Manuscrito 1 – Posicionamento de equipamentos para captação de imagem;	54
Figura 3	Manuscrito 1 – Visualização gráfica da classificação dos valores individuais de passes certos dos jogadores, Polo 3;	58
Figura 4	Manuscrito 1 – Visualização gráfica da classificação dos valores individuais de passes errados, Polo 3;	59
Figura 5	Manuscrito 1 – Visualização gráfica dos valores individuais de finalizações certas dos jogadores, Polo 3;	59
Figura 6	Manuscrito 1 – Visualização gráfica dos valores individuais de finalizações erradas dos jogadores, Polo 3;	60
Figura 7	Manuscrito 1 – Visualização gráfica dos valores individuais de tempo de posse de bola dos jogadores, Polo 3;	60
Figura 8	Manuscrito 1 – Visualização gráfica da classificação dos valores individuais de passes certos dos jogadores, Polo 4;	64
Figura 9	Manuscrito 1 – Visualização gráfica da classificação dos valores individuais de passes errados dos jogadores, Polo 4;	64
Figura 10	Manuscrito 1 – Visualização gráfica da classificação dos valores individuais de finalizações certas dos jogadores, Polo 4;	65
Figura 11	Manuscrito 1 – Visualização gráfica da classificação dos valores individuais de finalizações erradas dos jogadores, Polo 4;	65
Figura 12	Manuscrito 1 – Visualização gráfica dos valores individuais de tempo de posse de bola dos jogadores, Polo 4;	66
Figura 1	Manuscrito 2 – Procedimentos metodológicos;	78
Figura 2	Manuscrito 2 – Visualização gráfica da classificação dos valores individuais de ansiedade somática (CSAI-2), dos jogadores, Polo 3;	84
Figura 3	Manuscrito 2 – Visualização gráfica da classificação dos valores individuais de ansiedade cognitiva (CSAI-2), dos jogadores, Polo 3;	84

Figura 4	Manuscrito 2 – Visualização gráfica da classificação dos valores individuais de autoconfiança (CSAI-2), dos jogadores, Polo 3;	84
Figura 5	Manuscrito 2 – Visualização gráfica da classificação dos valores individuais de ansiedade somática (CSAI-2), dos jogadores, Polo 4;	88
Figura 6	Manuscrito 2 – Visualização gráfica da classificação dos valores individuais de ansiedade cognitiva (CSAI-2), dos jogadores, Polo 4;	89
Figura 7	Manuscrito 2 – Visualização gráfica da classificação dos valores individuais de autoconfiança (CSAI-2), dos jogadores, Polo 4;	89

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Manuscrito 1 – Resultados dos valores individuais referentes à habilidade técnica passe nos jogos do Polo 3;	57
Quadro 2	Manuscrito 1 – Resultados dos valores individuais referentes à habilidade técnica finalização nos jogos do Polo 3;	57
Quadro 3	Manuscrito 1 – Resultados dos valores individuais referentes à habilidade técnica tempo de posse de bola, mensurados em segundos nos jogos do Polo 3;	58
Quadro 4	Manuscrito 1 – Teste t de Student e W de Wilcoxon das variáveis passe, finalização e tempo de posse de bola, para os jogos do Polo 3;	61
Quadro 5	Manuscrito 1 – Resultados dos valores individuais referentes à habilidade técnica passe nos jogos do Polo 4;	62
Quadro 6	Manuscrito 1 – Resultados dos valores individuais referentes à habilidade técnica finalização nos jogos do Polo 4;	62
Quadro 7	Manuscrito 1 – Resultados dos valores individuais referentes à habilidade técnica tempo de posse de bola, mensurados em segundos nos jogos do Polo 4;	63
Quadro 8	Manuscrito 1 – Teste t de Student e W de Wilcoxon das variáveis passe, finalização e tempo de posse de bola, para os jogos do Polo 4;	67
Quadro 1	Manuscrito 2 – Resultados dos valores individuais do CSAI-2 dos jogos do Polo 3;	82
Quadro 2a	Manuscrito 2 – Classificação dos resultados individuais do CSAI-2 dos jogos do Polo 3 (Ansiedade Somática);	82
Quadro 2b	Manuscrito 2 – Classificação dos resultados individuais do CSAI-2 dos jogos do Polo 3 (Ansiedade Cognitiva);	83
Quadro 2c	Manuscrito 2 – Classificação dos resultados individuais do CSAI-2 dos jogos do Polo 3 (Autoconfiança);	83
Quadro 3	Manuscrito 2 – Teste t de Student das variáveis do CSAI-2, para os jogos do Polo 3;	85

Quadro 4	Manuscrito 2 – Resultados dos valores individuais do CSAI-2 dos jogos do Polo 4;	85
Quadro 5a	Manuscrito 2 – Classificação dos resultados individuais do CSAI-2 dos jogos do Polo 4 (Ansiedade Somática);	86
Quadro 5b	Manuscrito 2 – Classificação dos resultados individuais do CSAI-2 dos jogos do Polo 4 (Ansiedade Cognitiva);	87
Quadro 5c	Manuscrito 2 – Classificação dos resultados individuais do CSAI-2 dos jogos do Polo 4 (Autoconfiança);	88
Quadro 6	Manuscrito 2 – Teste t de Student das variáveis do CSAI-2, para os jogos do Polo 4;	90
Quadro 1	Manuscrito 4 – Caracterização dos artigos selecionados.	107

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 – PREFÁCIO.....	16
CAPÍTULO 2 – IMPACTOS ESPERADOS COM A DISSERTAÇÃO.....	30
CAPÍTULO 3 – REVISÃO DE LITERATURA.....	32
CAPÍTULO 4 – MANUSCRITO 1.....	46
MANUSCRITO 2.....	73
MANUSCRITO 3.....	95
MANUSCRITO 4.....	101
CAPÍTULO 5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS E PERSPECTIVAS FUTURAS.....	113
REFERÊNCIAS.....	115
APÊNDICE 1. Planilha de registro das habilidades técnicas.....	121
APÊNDICE 2. Planilha de registro dos dados obtidos pelo CSAI-2.....	123
APÊNDICE 3. Planilha de registro dos dados obtidos pela escala de humor de Brunel (BRUMS).....	124
APÊNDICE 4. Termo de assentimento livre e esclarecido (TALE).....	125
APÊNDICE 5. Termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE).....	126
ANEXO 1. Parecer consubstanciado do comitê de ética e pesquisa.....	127
ANEXO 2. Competitive state anxiety inventory - 2 (CSAI-2).....	137
ANEXO 1. Escala de humor de Brunel (BRUMS).....	138

CAPÍTULO 1 - PREFÁCIO

a) Trajetória do discente

Minha trajetória na pesquisa iniciou-se no mestrado, momento em que passei a construir minha formação investigativa de maneira sistematizada. A interação com o orientador, figura central para essa trajetória, permitiu-me delimitar com clareza a temática de investigação, definir objetivos coerentes, planejar os métodos e estruturar os estudos. Ao longo do curso, envolvi-me em projetos vinculados à área da Educação Física, aprofundando-me nos fundamentos teóricos e nas técnicas necessárias ao desenvolvimento da investigação.

Nesse percurso, assimilei metodologias e procedimentos de pesquisa, como delineamento do estudo, organização e análise de dados, que contribuíram para consolidar meu olhar crítico e analítico. Mesmo iniciando tarde no campo científico, dediquei-me a ampliar meus interesses, participar de atividades acadêmicas e fortalecer minha identidade como pesquisador, integrando-me de forma ativa às demandas da pós-graduação.

b) Inserção da dissertação no eixo temático e linha de pesquisa

A presente dissertação, intitulada “Ansiedade pré-competitiva e análise de desempenho em jogadores de futsal, participantes da etapa estadual dos jogos estudantis do Instituto Federal do Maranhão”, foi desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação Física (PPGEF) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). O estudo integra a linha de pesquisa “Análise de desempenho humano e

esportivo”, vinculada à área da Biodinâmica do Movimento Humano, considerando a relevância da compreensão dos fatores comportamentais que influenciam o rendimento esportivo.

A investigação está articulada ao projeto guarda-chuva “Associação entre habilidades técnicas e táticas com capacidades físicas, fisiológicas e comportamentais em jogadores de futsal masculino”, do qual deriva o presente trabalho, acrescido de variáveis específicas referentes à ansiedade pré-competitiva e seu impacto no desempenho esportivo.

Esta pesquisa teve como propósito ampliar a compreensão acerca dos efeitos de fatores comportamentais sobre o desempenho esportivo, com foco específico na ansiedade pré-competitiva em jovens jogadores escolares. O estudo foi conduzido sob a orientação do Prof. Dr. Antonio Coppi Navarro e organizado com base em referenciais teóricos contemporâneos, sustentado por uma metodologia sólida e por um exame rigoroso dos dados obtidos.

c) Originalidade e contribuição científica

A originalidade deste estudo reside no caráter inédito de sua proposta e no contexto em que a investigação foi desenvolvida. Trata-se da primeira pesquisa realizada no estado do Maranhão a analisar, de forma integrada, como a ansiedade pré-competitiva interfere na execução dos fundamentos técnicos individuais passe, finalização e tempo de posse de bola em jogadores escolares do ensino médio praticantes de futsal.

Embora sejam utilizados instrumentos amplamente reconhecidos no cenário esportivo, como o questionário de ansiedade pré-competitiva (Competitive Anxiety

Inventory-2) e o scout técnico para análise do desempenho técnico, a singularidade do estudo não está nos métodos em si, mas na articulação dessas ferramentas aplicadas a uma realidade escolar e regional ainda pouco explorada. Ao direcionar o foco para o esporte educacional, a pesquisa amplia a compreensão do desempenho esportivo para além do alto rendimento, valorizando o ambiente formativo e escolar, oferecendo subsídios para práticas de treinamento mais precisas e alinhadas às evidências científicas.

As contribuições científicas do estudo concentram-se na ampliação da compreensão sobre a relação entre a ansiedade pré-competitiva e o desempenho técnico individual no futsal escolar. Ao evidenciar como essa variável comportamental influencia diretamente a execução de fundamentos técnicos, a pesquisa integra aspectos comportamentais e motores que ainda recebem atenção limitada nesse nível de formação esportiva.

Além disso, o estudo valoriza o contexto escolar e uma realidade regional específica, reforçando o esporte como espaço de desenvolvimento integral. A análise conjunta de variáveis técnicas e comportamentais possibilita a identificação de padrões relevantes no processo de formação de jovens jogadores, fortalecendo a compreensão do futsal escolar como um fenômeno complexo que exige uma abordagem integrada entre desempenho técnico e comportamento.

d) Relevância social

A relevância social deste estudo manifesta-se de forma abrangente ao contemplar diferentes atores envolvidos no esporte escolar, contribuindo para a

qualificação das práticas de treinamento esportivo, para o desenvolvimento integral dos jovens e para o fortalecimento do campo científico da Educação Física.

Para a população em geral, a pesquisa reforça a compreensão do esporte escolar como um fenômeno educativo e formativo, no qual aspectos comportamentais e técnicos se articulam de maneira indissociável. Ao evidenciar que fatores comportamentais, como a ansiedade pré-competitiva, influenciam diretamente a execução de fundamentos técnicos, o estudo contribui para a valorização de práticas esportivas mais planejadas, humanizadas, que considerem o bem-estar emocional dos estudantes e promovam o desenvolvimento saudável no ambiente esportivo escolar.

No que se refere aos jogadores escolares, os resultados oferecem subsídios importantes para o reconhecimento e a compreensão de suas próprias respostas emocionais em situações pré-competitivas. Esse conhecimento pode favorecer o autoconhecimento, o controle emocional e a melhora do desempenho técnico, além de contribuir para experiências esportivas mais positivas, reduzindo possíveis impactos negativos da ansiedade no contexto esportivo.

Para os profissionais de Educação Física, especialmente aqueles que atuam no contexto escolar, o estudo apresenta implicações práticas relevantes ao demonstrar a necessidade de integrar aspectos comportamentais ao planejamento, à intervenção pedagógica e ao treinamento esportivo. Os achados possibilitam uma atuação mais consciente e fundamentada, auxiliando professores e treinadores na identificação de padrões comportamentais que interferem no desempenho técnico, bem como no desenvolvimento de estratégias pedagógicas que promovam equilíbrio emocional e aprimoramento motor.

Por fim, para o pesquisador, a relevância social do estudo está associada à consolidação de uma produção científica comprometida com a realidade educacional e regional. A investigação contribuiu para o aprofundamento da compreensão sobre o esporte escolar, fortalecendo a interface entre Educação Física e psicologia do esporte ampliando o debate sobre a importância de abordagens integradas no processo de formação esportiva. Além disso, o estudo representa um avanço pessoal e acadêmico ao produzir conhecimento aplicado, sensível ao contexto social e alinhado às demandas contemporâneas da área.

e) Parceria nacionais e/ou internacionais para o desenvolvimento do estudo

A elaboração deste estudo possibilitou o estabelecimento de parcerias nacionais e internacionais ao contemplar temáticas amplamente discutidas no campo da Educação Física e do treinamento esportivo, como a ansiedade pré-competitiva e sua relação com o desempenho esportivo. A utilização do questionário CSAI-2, instrumento reconhecido e aplicado em diferentes países, possibilitou a padronização dos procedimentos metodológicos e permitiu a comparabilidade dos resultados entre distintos contextos educacionais e esportivos.

Adicionalmente, o emprego de recursos tecnológicos, como o uso de smartphones para a gravação das partidas e de laptop para a análise das imagens dos fundamentos técnicos, contribuiu para o rigor metodológico do estudo. Esses procedimentos favoreceram a cooperação científica, promoveram a utilização de experiências metodológicas e ampliaram a circulação do conhecimento produzido no contexto do esporte escolar.

f) Estágios realizados durante o mestrado

Informo que não cursei o componente PPGEF044, Estágio Docente no Magistério do Ensino Superior, com carga horária total de 60 horas, por ter obtido aproveitamento da atividade em razão da minha atuação prévia como docente no ensino superior, no âmbito do Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR - IFMA), desenvolvendo atividades equivalentes às previstas no regulamento do estágio. Assim, conforme as normativas institucionais vigentes, fui dispensado do cumprimento desse componente curricular.

g) Lista de trabalhos apresentados em congressos e palestras durante o mestrado

1. **DUTRA, F. H. F.**; NAVARRO, A. C. Análise de desempenho e ansiedade pré-competitiva em jogadores de futsal participantes da etapa final dos jogos escolares maranhenses. XVII Seminário Internacional de Educação Física, Lazer e Saúde, Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo e Online. 2024.

2. **DUTRA, F. H. F.**; NAVARRO, A. C. Ansiedade pré-competitiva e análise de desempenho em jogadores de futsal, participantes da etapa estadual dos jogos estudantis do Instituto Federal do Maranhão. 1º Congresso em Biodinâmica do Movimento Humano – 1º CONBIOMOV, Universidade Federal do Maranhão. 2025.

3. **DUTRA, F. H. F.**; FARIAS, M. R. M.; DA SILVA, C. A. P.; NAVARRO, A. C. Ansiedade pré-competitiva em equipes escolares de futsal, participantes da final

estadual dos jogos estudantis do Instituto Federal do Maranhão. 1º Congresso em Biodinâmica do Movimento Humano – 1º CONBIOMOV, Universidade Federal do Maranhão. 2025.

4. **DUTRA, F. H. F.**; DA SILVA, C. A. P.; FARIAS, M. R. M.; NAVARRO, A. C. Estados de humor em jogadores escolares de futsal, finalistas dos jogos estudantis do Instituto Federal do Maranhão: análise por meio da escala de humor de Brunel (BRUMS). 1º Congresso em Biodinâmica do Movimento Humano – 1º CONBIOMOV, Universidade Federal do Maranhão. 2025.

5. DA SILVA, C. A. P.; **DUTRA, F. H. F.**; FARIAS, M. R. M.; NAVARRO, A. C. Ansiedade pré-competitiva e autoconfiança entre homens e mulheres nas semifinais do campeonato maranhense adulto de futsal 2024. 1º Congresso em Biodinâmica do Movimento Humano – 1º CONBIOMOV, Universidade Federal do Maranhão. 2025.

6. FARIAS, M. R. M.; DA SILVA, C. A. P.; **DUTRA, F. H. F.**; DOS SANTOS, L. E. R.; DE JESUS, W. M.; NAVARRO, A. C. Comparação socioeconômica de jogadoras de futsal. 1º Congresso em Biodinâmica do Movimento Humano – 1º CONBIOMOV, Universidade Federal do Maranhão. 2025.

7. FARIAS, M. R. M.; DA SILVA, C. A. P.; **DUTRA, F. H. F.**; GONÇALVES, L. S.; PESTANA, M. C. P.; NAVARRO, A. C. Comparação do treinamento em tempo, frequência e duração, de jogadoras de futsal participantes dos campeonatos barreirinhense e maranhense de futsal. 1º Congresso em Biodinâmica do Movimento Humano – 1º CONBIOMOV, Universidade Federal do Maranhão. 2025.

8 . SANTOS, J. S.; MORAIS, K. O.; CARVALHO, C. M. V.; BARROS, I. S.; SILVA, A. G.; DIAS, I. C. S.; SILVA, E. R.; PEREIRA, T. C. T.; JÚNIOR, F. B. R.; **DUTRA, F. H. F.**; NASCIMENTO, M. A. Acute physiological responses to heat stress during short duration matches in a hot environment: A study with beach tennis athletes. XIX Reunião Regional da FESBE, SENAI CIMATEC, Salvador. 2025.

9. MARTINS, F. C. N. F.; **DUTRA, F. H. F.**; NAVARRO, A. C. Perfil nutricional e risco cardiometabólico em adolescentes de uma escola municipal de Paço do Lumiar. 2º Congresso de Educação Física da baixada maranhense – 2º CEFBAM, Universidade Federal do Maranhão, Campus Pinheiro. 2025. (Premiado com Menção Honrosa)

10. **DUTRA, F. H. F.**; MARTINS, F. C. N. F.; NAVARRO, A. C. Comparação dos estados de humor em jogadores de Futsal, finalistas dos jogos estudantis do Instituto Federal do Maranhão: Análise por meio da escala de humor de Brunel. – 2º CEFBAM, Universidade Federal do Maranhão, Campus Pinheiro. 2025. (Trabalho Premiado)

11. **DUTRA, F. H. F.**; MARTINS, F. C. N. F.; NAVARRO, A. C. Ansiedade pré-competitiva em equipes escolares de Futsal, finalistas da etapa POLO, dos jogos estudantis do Instituto Federal do Maranhão. – 2º CEFBAM, Universidade Federal do Maranhão, Campus Pinheiro. 2025. (Trabalho Premiado)

h) Lista de resumos publicados em anais de congresso durante o mestrado

1. **DUTRA, F. H. F.**; NAVARRO, A. C. Ansiedade pré-competitiva e análise de desempenho em jogadores de futsal, participantes da etapa estadual dos jogos estudantis do Instituto Federal do Maranhão. 1º Congresso em Biodinâmica do Movimento Humano – 1º CONBIOMOV, Universidade Federal do Maranhão. 2025. Ano de publicação - 2026. ISBN 978-65-02-10018-9.

2. **DUTRA, F. H. F.**; FARIAS, M. R. M.; DA SILVA, C. A. P.; NAVARRO, A. C. Ansiedade pré-competitiva em equipes escolares de futsal, participantes da final estadual dos jogos estudantis do Instituto Federal do Maranhão. 1º Congresso em Biodinâmica do Movimento Humano – 1º CONBIOMOV, Universidade Federal do Maranhão. 2025. Ano de publicação - 2026. ISBN 978-65-02-10018-9.

3. **DUTRA, F. H. F.**; DA SILVA, C. A. P.; FARIAS, M. R. M.; NAVARRO, A. C. Estados de humor em jogadores escolares de futsal, finalistas dos jogos estudantis do Instituto Federal do Maranhão: análise por meio da escala de humor de Brunel (BRUMS). 1º Congresso em Biodinâmica do Movimento Humano – 1º CONBIOMOV, Universidade Federal do Maranhão. 2025. Ano de publicação - 2026. ISBN 978-65-02-10018-9.

4. DA SILVA, C. A. P.; **DUTRA, F. H. F.**; FARIAS, M. R. M.; NAVARRO, A. C. Ansiedade pré-competitiva e autoconfiança entre homens e mulheres nas semifinais do campeonato maranhense adulto de futsal 2024. 1º Congresso em Biodinâmica do Movimento Humano – 1º CONBIOMOV, Universidade Federal do Maranhão. 2025. Ano de publicação - 2026. ISBN 978-65-02-10018-9.

5. FARIAS, M. R. M.; DA SILVA, C. A. P.; **DUTRA, F. H. F.**; DOS SANTOS, L. E. R.; DE JESUS, W. M.; NAVARRO, A. C. Comparação socioeconômica de jogadoras de futsal. 1º Congresso em Biodinâmica do Movimento Humano – 1º CONBIOMOV, Universidade Federal do Maranhão. 2025. Ano de publicação - 2026. ISBN 978-65-02-10018-9.

6. FARIAS, M. R. M.; DA SILVA, C. A. P.; **DUTRA, F. H. F.**; GONÇALVES, L. S.; PESTANA, M. C. P.; NAVARRO, A. C. Comparação do treinamento em tempo, frequência e duração, de jogadoras de futsal participantes dos campeonatos barreirinhense e maranhense de futsal. 1º Congresso em Biodinâmica do Movimento Humano – 1º CONBIOMOV, Universidade Federal do Maranhão. 2025. Ano de publicação - 2026. ISBN 978-65-02-10018-9.

7 . SANTOS, J. S.; MORAIS, K. O.; CARVALHO, C. M. V.; BARROS, I. S.; SILVA, A. G.; DIAS, I. C. S.; SILVA, E. R.; PEREIRA, T. C. T.; JÚNIOR, F. B. R.; **DUTRA, F. H. F.**; NASCIMENTO, M. A. Acute physiological responses to heat stress during short duration matches in a hot environment: A study with beach tennis athletes. XIX Reunião Regional da FESBE, SENAI CIMATEC, Salvador. 2025. (Aguardando publicação)

8. MARTINS, F. C. N. F.; **DUTRA, F. H. F.**; NAVARRO, A. C. Perfil nutricional e risco cardiometabólico em adolescentes de uma escola municipal de Paço do Lumiar. 2º Congresso de Educação Física da baixada maranhense – 2º CEFBAM, Universidade Federal do Maranhão, Campus Pinheiro. 2025. (Aguardando publicação)

9. **DUTRA, F. H. F.**; MARTINS, F. C. N. F.; NAVARRO, A. C. Comparação dos estados de humor em jogadores de Futsal, finalistas dos jogos estudantis do Instituto Federal do Maranhão: Análise por meio da escala de humor de Brunel. – 2º CEFBAM, Universidade Federal do Maranhão, Campus Pinheiro. 2025. (Aguardando publicação)

10. **DUTRA, F. H. F.**; MARTINS, F. C. N. F.; NAVARRO, A. C. Ansiedade pré-competitiva em equipes escolares de Futsal, finalistas da etapa POLO, dos jogos estudantis do Instituto Federal do Maranhão. – 2º CEFBAM, Universidade Federal do Maranhão, Campus Pinheiro. 2025. (Aguardando publicação)

i) Artigos submetidos, aceitos e/ou publicados durante o mestrado

1. **DUTRA, F. H. F.**; SANTOS, J. S.; DIAS, D. S.; MONZANI, J. O. B.; NAVARRO, A. C. Effect of pre-competitive anxiety on the sports performance of school futsal players: an integrative review. SAÚDE E SOCIEDADE, 2024 (Submetido).

j) Participação em outros projetos de pesquisa e extensão durante o mestrado

1. Projeto de pesquisa: Saúde mental de adolescente escolares praticantes e não praticantes de atividade física baseada no futsal.

Programa de pós-graduação: Mestrado em Educação Física da UFMA (PPGEF);

Pesquisadora: Débora Ferreira Moraes Guimarães. São Luís, Maranhão, 2025.

Orientador: Dr. Antonio Coppi Navarro

Participação: Auxílio na coleta de dados.

2. Projeto de pesquisa: Impacto da hidratação na percepção subjetiva e na modulação autonômica cardíaca em jogadores de beach tennis.

Programa de pós-graduação: Mestrado em Educação Física da UFMA (PPGEF);

Pesquisadora: Jayane Santana Santos. São João dos Patos, Maranhão, 2025.

Orientador: Dr. Marcos Antonio Nascimento

Participação: Auxílio na coleta de dados.

3. Projeto de pesquisa: Ansiedade pré competição em atletas de judô do estado do Maranhão.

Programa de pós-graduação: Mestrado em Educação Física da UFMA (PPGEF);

Pesquisadora: Marcele Martins Oliveira. São Luís, Maranhão, 2025;

Orientador: Dr. Sergio Augusto Rosa de Souza;

Participação: Auxílio na coleta de dados.

k) Descrição da dissertação para a população em geral

Este estudo investigou como jovens jogadores de futsal, participantes dos Jogos Estudantis do Instituto Federal do Maranhão, se comportam durante os jogos, tanto do ponto de vista técnico quanto comportamental. Foram analisadas ações importantes do jogo, como passes, finalizações e o tempo em que cada jogador permanece com a bola, além de aspectos comportamentais, como ansiedade e autoconfiança.

Os resultados mostraram que o desempenho dos jogadores pode variar ao longo da competição, especialmente nas ações ofensivas, como passes e finalizações, indicando que os jogadores vão se adaptando aos jogos conforme a

competição avança. Em relação aos aspectos comportamentais, a ansiedade manteve-se, em geral, com valores baixos, enquanto a autoconfiança apresentou mudanças ao longo dos jogos, mostrando-se um fator importante para o desempenho dos jogadores.

De modo geral, os achados indicam que, no futsal escolar, o desempenho dos jogadores não depende apenas da técnica, mas também de fatores comportamentais, principalmente da autoconfiança. Como principal contribuição, este estudo mostra que professores e treinadores podem melhorar o desempenho dos jovens jogadores não apenas com treinos técnicos, mas também com estratégias que fortaleçam a confiança e o equilíbrio comportamental durante as competições.

l) Outras informações do discente

- 1) Link do currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6262306856374914>
- 2) Link do ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-2681-3412>
- 3) E-mail: fabio.dutra@ifma.edu.br

m) Outras declarações relevantes

Durante o período que antecedeu o mestrado, participei como ouvinte do 1º Encontro em Biodinâmica do Movimento Humano (ENBIOMOV), realizado em 2023 na UFMA, o que contribuiu para a ampliação dos meus conhecimentos nas áreas relacionadas à biodinâmica e ao movimento humano e ratificou meu interesse em cursar o mestrado. Nesse mesmo ano, já aprovado no programa PPGEF, atuei como instrutor oficial no processo de licenciamento de professores de futsal pela CBFS

Academy, fortalecendo minha atuação profissional e a interface entre a formação acadêmica e a prática pedagógica.

Em 2024, apresentei trabalho no XVII Seminário Internacional de Educação Física, Lazer e Saúde, realizado na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo, em formato online, ampliando a divulgação científica e o intercâmbio acadêmico em nível internacional. Também participei do 1º Encontro de Internacionalização do Programa de Pós-Graduação em Educação Física da UFMA (PPGEF), realizado de forma remota, o que favoreceu a compreensão dos processos de internacionalização na pós-graduação.

Em 2025, participei do 1º Congresso em Biodinâmica do Movimento Humano (CONBIOMOV) realizado na UFMA, no qual apresentei projeto de pesquisa, resumo simples e resumo expandido. Ainda nesse evento, atuei como ministrante de oficina de pedagogia do ensino do futsal e de minicurso sobre fundamentos defensivos no futsal, contribuindo para a formação continuada de profissionais da área.

Adicionalmente, fui aprovado em processo seletivo simplificado para atuar como professor formador no Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR/CAPES/UFMA), no âmbito externo à UFMA, para ministrar a disciplina Fundamentos e Metodologia do Ensino do Futebol e Futsal, consolidando o reconhecimento da minha qualificação acadêmica e pedagógica.

CAPÍTULO 2 - IMPACTOS ESPERADOS COM A DISSERTAÇÃO

Esta dissertação apresenta os impactos esperados listados a seguir, considerando os seguintes aspectos:

a) Abrangência: A abrangência desta pesquisa caracteriza-se pela articulação entre os contextos local e internacional. Embora a coleta de dados tenha sido realizada em um contexto estritamente local, com amostra delimitada a participantes de uma mesma realidade institucional, o estudo estabelece diálogo com o cenário científico internacional por meio da utilização do CSAI-2, instrumento técnico-científico amplamente reconhecido e validado em diferentes países. Dessa forma, a investigação mantém uma base local, ao mesmo tempo em que se fundamenta em um referencial metodológico de alcance internacional, o que amplia a relevância e o potencial de comparação dos achados, sem descaracterizar o recorte específico da amostra analisada.

b) Aplicabilidade: A aplicabilidade desta pesquisa evidencia-se pelo rigor metodológico adotado, o que possibilita sua replicação em diferentes contextos e populações. A utilização de instrumentos de coleta, quantificação e análise de dados previamente validados pelo conhecimento científico, aliada à padronização dos procedimentos, favorece a reprodutibilidade do estudo. Além disso, o cuidado na estruturação técnica das etapas metodológicas, com o objetivo de minimizar vieses, assegura consistência e confiabilidade aos resultados, permitindo que o delineamento seja reaplicado por outros pesquisadores sem prejuízo à qualidade científica.

c) Complexidade: O procedimento adotado neste estudo envolveu tarefas de alta complexidade, como o preenchimento de questionários pelos participantes e a avaliação de capacidades comportamentais e técnicas relacionadas ao desempenho

esportivo. Para a coleta e o tratamento dos dados, foram utilizadas tecnologias especializadas, incluindo softwares de análise estatística e inferencial, bem como ferramentas de captura, reprodução e edição de imagens destinadas à quantificação dos fundamentos técnicos individuais (scout). O uso desses recursos exige conhecimento técnico por parte do pesquisador, assegurando maior precisão, sistematização e confiabilidade ao processo investigativo.

d) Inovação: A inovação deste estudo fundamenta-se na sua condição de pesquisa pioneira em abrangência local, ao investigar de forma integrada a relação entre ansiedade pré-competitiva e execução dos fundamentos técnicos no futsal escolar, em um contexto regional até então pouco explorado cientificamente. Ao deslocar o foco do esporte de alto rendimento para o ambiente educacional, a investigação amplia a compreensão do desempenho esportivo na formação de jovens jogadores, articulando dimensões comportamentais e motoras de maneira sistematizada.

Ademais, o desenvolvimento do estudo contribuiu significativamente para a formação científica do pesquisador, ao demandar domínio teórico-metodológico, uso de instrumentos validados, aplicação de tecnologias de análise e interpretação crítica de dados, fortalecendo competências investigativas e analíticas. Dessa forma, a inovação manifesta-se tanto na produção de conhecimento original aplicado ao contexto escolar local quanto no aprimoramento da formação acadêmica e científica do pesquisador.

CAPÍTULO 3 - REVISÃO DE LITERATURA

Estudos sobre o desempenho esportivo no Futsal

A análise do desempenho técnico no futsal tem sido amplamente investigada a partir de variáveis como passe, posse de bola e finalização, evidenciando a complexidade e a natureza multifatorial do jogo. No entanto, observa-se que grande parte dessas investigações concentra-se em contextos de alto rendimento ou em categorias de base vinculadas a sistemas de treinamento estruturados, havendo ainda uma limitação de estudos voltados especificamente para o contexto escolar. Essa lacuna dificulta a compreensão sobre como essas variáveis se manifestam em ambientes educacionais, nos quais o repertório de experiência, organização tática e exigência competitiva apresentam características distintas. Nesse sentido, torna-se relevante investigar o comportamento dessas variáveis em competições escolares.

Ao investigar o desempenho técnico em categorias de base, Valentini et al., (2010), no estudo “Comparação de desempenho técnico dos jogadores de futsal pelo scout nas categorias sub-9, sub-11 e sub-13 das escolinhas da cidade de Aurora”, com amostra de 15 jogadores do sexo masculino (5 por categoria), observaram aumento no número total de passes conforme a idade. Entretanto, não houve diferenças significativas nos passes certos e interceptados ($p > 0,05$), enquanto os passes errados apresentaram diferença significativa ($p < 0,04$). O estudo também analisou diferentes tipos de passe e outras ações técnicas, indicando que a quantidade não implica, necessariamente, em maior eficiência.

Em uma perspectiva semelhante voltada ao desenvolvimento motor, Pazetto e Burim (2019), no estudo “Comparação do desempenho de jogadores de futsal das

categorias sub-9 e sub-11 em habilidades motoras e a relação com o tempo de prática: um estudo de caso”, com amostra de 22 jogadores, não identificaram diferenças significativas no desempenho do passe entre as categorias ($p>0,963$), nem correlação com o tempo de prática (0,610). Além disso, o estudo avaliou o drible, no qual foi observada correlação significativa com o tempo de prática ($p<0,020$), evidenciando que diferentes habilidades apresentam padrões distintos de desenvolvimento.

No que se refere à influência da posse de bola no desempenho, Caetano et al., (2015), no estudo “Análise do tempo de posse de bola e a sua influência no resultado dos jogos do campeonato mundial de futsal”, com amostra de 52 jogos do Mundial de Futsal de 2012, não observaram diferença significativa no percentual médio de posse de bola entre equipes vencedoras e derrotadas ($p>0,097$). Entretanto, na fase de grupos houve diferença significativa ($p<0,004$). O estudo também considerou variáveis situacionais, indicando que a influência da posse de bola depende do contexto competitivo.

Corroborando essa perspectiva em um cenário de alto rendimento, Oliveira et al., (2022), no estudo “A influência do tempo de posse de bola no resultado dos jogos da liga nacional de futsal”, com amostra de 176 partidas, verificaram que equipes com menor tempo de posse de bola venceram a maioria dos jogos ($p<0,001$). Além disso, foram analisadas variáveis como mando de jogo e relação com gols, reforçando que o desempenho resulta da interação entre múltiplos fatores.

Considerando a dinâmica temporal das ações no jogo, Soares et al., (2021), no estudo “Tempo de posse de bola individual na realização das ações técnicas em atletas da categoria sub-13 de futsal”, com amostra de 11 jogos, observaram tempo médio por ação de posse de bola foi de aproximadamente um segundo e meio, sem diferenças significativas entre os períodos ($p>0,337$). O estudo também analisou o

volume de ações técnicas, evidenciando a dinâmica acelerada do jogo e a necessidade de rápida tomada de decisão.

Ao analisar a relação entre ações técnico-táticas e desempenho, Nascimento (2020), no estudo “Análise da influência de ações técnico-táticas no desempenho de equipes de futsal através do scout”, com análise de 28 jogos, verificou que equipes vencedoras apresentaram maior número de finalizações ($18,6 \pm 5,1$) em comparação às derrotadas ($14,9 \pm 3,6$), enquanto a posse de bola não apresentou influência significativa ($p > 0,05$). O estudo também analisou desarmes, evidenciando a relevância das ações defensivas.

No contexto específico da finalização, Teles et al., (2024), no estudo “Precisão na finalização de bola parada no futsal: uma comparação entre alunos de categorias de base versus escolares”, com amostra de 86 jogadores, observaram maior precisão com o membro dominante e melhor desempenho em atletas com maior exposição ao treinamento. O estudo também considerou dominância lateral e contexto de prática, indicando influência do ambiente no desempenho.

Sob a ótica da relação entre aspectos fisiológicos e técnicos, da Silva et al., (2023), no estudo “Correlações entre passes, finalizações, consumo de oxigênio máximo em jogadoras de futsal”, com amostra de 10 jogadoras, observaram que o desempenho nas variáveis passe e finalização apresentou diferenças pontuais entre jogos específicos. Para o passe certo, foi identificada diferença significativa entre o jogo 1 e o jogo 3 ($p < 0,0300$), sem diferenças nas demais comparações ($p > 0,05$). De forma semelhante, a finalização certa apresentou diferença significativa apenas entre o jogo 1 e o jogo 3 ($p < 0,0000$), não sendo observadas diferenças significativas nas demais análises (ANOVA $p > 0,05$). Além disso, foram identificadas correlações

significativas entre o consumo de oxigênio máximo e as variáveis técnicas ($p < 0,05$), evidenciando a interação entre capacidades físicas e desempenho técnico.

Considerando fatores contextuais do jogo, Canesso et al., (2022), no estudo “O local da partida pode influenciar o resultado do jogo? análise de desempenho em atletas profissionais de futsal”, com amostra de 15 jogadores e seis jogos, identificaram maior eficiência em jogos em casa, com diferença significativa ($p < 0,023$). O estudo também analisou ações positivas, negativas, desarmes e faltas, indicando influência do contexto competitivo.

A partir de uma abordagem voltada às ações defensivas, Santana et al., (2014), no estudo “Análise de jogo no futsal: ações defensivas e o contra-ataque”, com análise de 125 ações, evidenciaram que interceptações e desarmes são determinantes para contra-ataques. O estudo também considerou a participação dos goleiros e diferentes ações defensivas, reforçando a interdependência entre ataque e defesa.

Por fim, ao investigar variáveis discriminantes do resultado, Miloski et al., (2014), no estudo “Quais ações técnico-táticas realizadas durante as partidas de futsal podem discriminar o resultado de vitória ou derrota?”, com amostra de 40 jogos, não observaram diferenças significativas nas variáveis passe e finalização ($p > 0,05$ = valor não informado no estudo). Entretanto, outras variáveis, como desarmes, apresentaram relevância, indicando que o desempenho depende da interação entre múltiplos componentes.

Diante do exposto, observa-se que as variáveis analisadas apresentam comportamento não linear e dependente de fatores técnicos, táticos, físicos e contextuais. Em contextos de formação, destaca-se maior estabilidade nas ações coletivas e maior variabilidade nas ações decisivas. Assim, evidencia-se a

necessidade de ampliar a compreensão dessas variáveis em contextos escolares competitivos, lacuna que o presente estudo busca preencher.

Estudos sobre o comportamento com o instrumento CSAI-2 no Futsal

Segundo Oliveira, Fogagnoli e Vieira (2015), no estudo intitulado “Estado de humor e desempenho: uma análise sob a ótica da teoria da catástrofe”, cujo objetivo geral foi analisar o estado de humor e sua influência no desempenho esportivo de atletas de futsal participantes da Fase Final dos Jogos da Juventude do Paraná, em 2011, com uma amostra composta por 11 jogadores do gênero masculino da equipe de Campo Mourão, com idade entre 16 e 18 anos, foram utilizados como instrumentos a Escala Brasileira de Humor (BRUMS) e o Inventário de ansiedade pré-competitiva (CSAI-2), aplicados antes e após cada partida.

Embora o estudo tenha investigado conjuntamente o estado de humor e a ansiedade, para fins desta pesquisa considera-se exclusivamente os achados provenientes do CSAI-2. Os resultados referentes ao inventário demonstraram que a ansiedade cognitiva e a ansiedade somática apresentaram-se relativamente estáveis ao longo das sete partidas analisadas, enquanto a autoconfiança apresentou queda progressiva, especialmente da quinta para a sexta partida, coincidindo com a derrota na semifinal. Observou-se que a redução da autoconfiança esteve associada à queda de desempenho, indicando que esta dimensão exerceu papel relevante no contexto pré-competitivo.

Concluiu-se, no que se refere especificamente aos dados do CSAI-2, que a autoconfiança foi a variável emocional que mais oscilou ao longo da competição, podendo ter contribuído para a alteração do desempenho no jogo decisivo. Ressalta-

se que, embora o estudo também tenha analisado variáveis relacionadas ao humor, neste estudo o foco foi direcionado exclusivamente à análise da ansiedade pré-competitiva avaliada por meio do CSAI-2.

Segundo Silva e Martins (2013), no estudo intitulado “Níveis de ansiedade dos atletas de categorias menores de futsal em pré-competição”, cujo objetivo foi analisar o nível de ansiedade pré-competição de duas equipes da categoria sub-12 participantes do campeonato citadino de menores da cidade de Cruz Alta, Rio Grande do Sul, com uma amostra composta por 10 jogadores titulares do sexo masculino, nascidos no ano de 2000 (12 anos de idade), integrantes de duas equipes da Escolinha Grêmio Cruz Alta, foi utilizado o inventário CSAI-2.

Os resultados evidenciaram que 100% dos jogadores da equipe A apresentaram valores de ansiedade classificados como altos antes da partida, enquanto na equipe B, 60% apresentaram valores altos e 40% valores considerados normais. Observou-se que, apesar dos elevados valores de ansiedade, a equipe A obteve vitória expressiva (8x0), enquanto a equipe B foi eliminada em partida equilibrada (4x3). Concluiu-se que o estado de ansiedade pré-competitiva contribuiu de forma positiva para os jogadores avaliados, favorecendo maior concentração, disposição e envolvimento competitivo, indicando que valores elevados de ansiedade podem atuar como fator emocional facilitador do desempenho.

Segundo Teixeira et al. (2012), no estudo intitulado “Estado emocional e reatividade cardiovascular pré-competitiva de adolescentes praticantes de futsal”, cujo objetivo foi analisar as alterações do estado emocional (estresse e ansiedade) e da reatividade cardiovascular, bem como suas respectivas interações, em adolescentes praticantes de futsal nas situações pré-treino e pré-competição, com uma amostra composta por 20 jogadores do sexo masculino, com idade média de 15,6 ($\pm 1,1$) anos,

avaliados 30 minutos antes do treino e da competição, foram utilizados instrumentos para mensuração do estresse, da ansiedade (IDATE e CSAI-2) e de variáveis cardiovasculares.

Embora o estudo tenha investigado conjuntamente estresse e reatividade cardiovascular, para fins deste trabalho consideram-se exclusivamente os achados provenientes do inventário CSAI-2. Os resultados demonstraram aumento significativo da ansiedade cognitiva e da ansiedade somática na condição pré-competitiva quando comparada ao pré-treino ($p=0,001$), evidenciando maiores valores de ansiedade no contexto competitivo. A autoconfiança, por sua vez, apresentou redução significativa no momento pré-competitivo ($p=0,001$).

Concluiu-se, especificamente a partir dos dados do CSAI-2, que a situação competitiva promove elevação dos valores de ansiedade cognitiva e somática, concomitante à diminuição da autoconfiança, caracterizando alterações emocionais relevantes no período pré-competitivo. Ressalta-se que, embora outras variáveis tenham sido analisadas no estudo, neste trabalho o foco foi direcionado exclusivamente à ansiedade pré-competitiva avaliada por meio do CSAI-2.

Segundo Villas Boas et al. (2012), no estudo intitulado “Análise do nível de ansiedade de jovens atletas da modalidade de futsal”, cujo objetivo foi avaliar o nível de ansiedade-estado competitiva em jovens jogadores de futsal do Estado do Paraná, com amostra composta por 48 jogadores do sexo masculino, idades entre 12 e 13 anos, pertencentes às quatro equipes finalistas da 36ª Taça Paraná de Futsal sub-13, utilizando o instrumento o CSAI-2. Os resultados demonstraram que a ansiedade cognitiva apresentou as maiores médias quando comparada à ansiedade somática e à autoconfiança, embora sem diferenças estatisticamente significativas entre as variáveis.

Os valores de ansiedade foram classificados como moderados, considerados adequados para uma modalidade de contato físico como o futsal. Concluiu-se que não houve diferenças significativas nos valores de ansiedade ao considerar a classificação das equipes, as posições ocupadas em quadra goleiro, ala, fixo e pivô ou a condição de titular e reserva dos jogadores.

Estudos sobre o comportamento com instrumentos diversos

Segundo Gomes et al. (2024), no estudo intitulado “Ansiedade pré-competitiva, autoconfiança e desempenho esportivo em nadadores”, cujo objetivo foi analisar a relação entre ansiedade pré-competitiva, autoconfiança e desempenho esportivo em nadadores, a amostra foi composta por 54 jovens praticantes da modalidade natação em contexto competitivo (conforme caracterização apresentada no estudo) e com idades variando entre 12 a 16.

O instrumento utilizado foi o Inventário de Estado de Ansiedade Competitiva (ICE), que avalia ansiedade cognitiva, ansiedade somática e autoconfiança. Encontrou os seguintes resultados: valores mais elevados de ansiedade cognitiva e somática estiveram associados a alterações no desempenho, enquanto a autoconfiança apresentou relação inversa com os valores de ansiedade. Concluiu que a ansiedade pré-competitiva apresenta caráter multidimensional e que a autoconfiança configura-se como variável relevante no contexto do desempenho esportivo.

Segundo Lauria et al. (2023), no estudo intitulado “Avaliação da ansiedade-estado em jovens basquetebolistas em competições escolares”, cujo objetivo foi avaliar o valor de ansiedade-estado em jovens basquetebolistas escolares, comparar

o valor de ansiedade com base no número de participação na competição e comparar os valores de ansiedade-estado entre jogadores do sexo masculino e feminino, participaram 85 jogadores de basquetebol em nível escolar e média de idade de 15,3, de ambos os sexos. A ansiedade-estado foi mensurada por meio da Escala de Ansiedade-Estado (IDATE), aplicada antes do primeiro jogo da competição. Os resultados indicaram escore médio de $44,9 \pm 7,85$ pontos, não sendo observadas diferenças significativas em relação ao tempo de experiência na competição ($H(5)=3,948$; $p=0,577$) nem entre os sexos ($45,97 \pm 7,73$ vs. $43,86 \pm 7,91$; $p=0,128$). Concluiu-se que os valores de ansiedade-estado mostraram-se semelhantes entre os grupos analisados, independentemente da experiência competitiva ou do sexo.

Segundo Machado et al. (2021), no estudo intitulado “Associação entre o conhecimento tático declarativo e o nível de ansiedade de jovens praticantes de futsal”, cujo objetivo foi verificar se há associação entre o conhecimento tático declarativo e o valor de ansiedade, de acordo com o sexo, de jovens praticantes de futsal, participaram 36 jogadores em nível escolar, sendo 25 do sexo masculino e 11 do feminino. Para mensuração da ansiedade foi utilizado o Inventário de Ansiedade Traço-Estado (IDATE).

Os resultados demonstraram que não houve diferenças significativas nos valores de ansiedade entre os sexos, bem como não foram identificadas correlações significativas entre ansiedade-traço e ansiedade-estado com o desempenho no conhecimento tático declarativo. Concluiu-se que, embora os meninos apresentem maior conhecimento tático declarativo, os valores de ansiedade não pareceram influenciar essa variável na amostra investigada.

Segundo Fernandes et al. (2023), no estudo intitulado “Qualidade de vida, ansiedade e depressão em atletas amadoras de futsal em tempos de pandemia

CoViD-19: um estudo transversal”, cujo objetivo foi analisar as associações de qualidade de vida, níveis de ansiedade e depressão durante a pandemia em atletas amadoras de futsal, com uma amostra composta por 52 jogadoras amadoras de futsal feminino, com média de idade de $26,54 \pm 6,71$ anos, residentes no estado do Rio de Janeiro, foram utilizados como instrumentos o World Health Organization Quality of Life - versão abreviada (WHOQOL-Breve) e a escala Hospital Anxiety and Depression (HAD), aplicados por meio da plataforma Google Forms.

Embora o estudo tenha investigado conjuntamente qualidade de vida, ansiedade e depressão, para fins desta pesquisa consideram-se exclusivamente os achados relacionados à ansiedade. Os resultados demonstraram correlação positiva entre valores de ansiedade e depressão ($p=0,001$; $r=0,801$), bem como correlação negativa entre tempo de prática de futsal e sintomas de ansiedade ($p=0,009$; $r=-0,359$). Também foram observadas correlações negativas entre valores de ansiedade e percepção de qualidade de vida ($p=0,005$; $r=-0,386$).

Concluiu-se, no que se refere especificamente aos achados relacionados à ansiedade, que maior percepção de qualidade de vida esteve associada a menores valores de ansiedade, e que maior tempo de prática da modalidade pode estar relacionado à redução desses valores. Ressalta-se que o estudo também analisou sintomas de depressão e qualidade de vida, porém, neste estudo, o foco foi direcionado exclusivamente aos aspectos emocionais relacionados à ansiedade.

Segundo Moraes et al. (2020), no estudo intitulado “Ansiedade pré-competitiva e paixão em jogadores de futsal paranaense”, cujo objetivo foi analisar a ansiedade pré-competitiva e a paixão em jogadores de futsal do Campeonato Paranaense 2018, participaram 51 jogadores do sexo masculino com média de idade de 23,88 anos. A ansiedade pré-competitiva foi avaliada por meio do Competitive State Anxiety

Inventory-2 (CSAI-2R). Os resultados apontaram maiores valores de autoconfiança ($Md=3,60$) em comparação às demais dimensões, além de valores elevados de paixão harmoniosa ($Md=6,00$) e obsessiva ($Md=5,00$).

Observou-se que jogadores com maior tempo de experiência apresentaram menores valores de ansiedade cognitiva ($Md=1,30$) quando comparados aos menos experientes ($Md=2,40$; $p<0,05$). Foram identificadas correlações negativas entre paixão harmoniosa e ansiedade cognitiva ($r=-0,500$), bem como correlações positivas entre autoconfiança e as dimensões da paixão. Concluiu-se que os jogadores apresentaram maior autoconfiança e predomínio de paixão harmoniosa, sendo a experiência um fator associado à redução dos valores de ansiedade cognitiva.

Segundo Marenucci et al. (2020), no estudo intitulado “Ansiedade Pré-Competitiva, Coesão de Grupo e Resiliência em Atletas de Futsal Feminino”, cujo objetivo foi investigar o nível de ansiedade, resiliência e coesão de grupo de atletas de uma equipe de futsal do sexo feminino participantes de uma competição de curta duração, participaram 12 jogadoras de futsal feminino, com idade mínima de 18 anos, que disputaram os Jogos Universitários Brasileiros no ano de 2017. Trata-se de um estudo transversal, no qual a ansiedade pré-competitiva foi avaliada por meio do CSAI-2R, aplicado antes das partidas.

Embora o estudo tenha contemplado outras variáveis comportamentais, neste trabalho foram considerados especificamente os resultados referentes ao CSAI-2R e à análise da ansiedade pré-competitiva. Os achados demonstraram que as jogadoras apresentaram maiores valores de ansiedade no primeiro jogo em comparação ao segundo ($p=0,004$), indicando redução ao longo da competição. Concluiu-se, no que se refere ao inventário, que houve maior manifestação de ansiedade no início do evento competitivo, com tendência de diminuição nos jogos subsequentes.

Segundo Mota et al. (2020), no estudo intitulado “Perfil Antropométrico, Qualidade do Sono e Ansiedade em Atletas de Futsal com Síndrome de Down no Período Competitivo”, cujo objetivo foi analisar o perfil antropométrico, a qualidade do sono e a ansiedade de atletas de futsal, a amostra foi composta por sete jogadores do sexo masculino, com idades entre 15 e 36 anos, pertencentes a uma equipe da Associação de Reabilitação Infantil Limeirense - ARIL, Limeira-SP, Brasil. A coleta foi realizada em dois momentos distintos: um período basal e outro período de treinamento, sendo o CSAI-2R aplicado em ambas as fases para avaliação da ansiedade pré-competitiva.

Nos resultados, no período basal, a ansiedade cognitiva apresentou média de $21,0 \pm 5,4$ pontos, a ansiedade somática $18,4 \pm 4,9$ pontos e a autoconfiança $27,3 \pm 4,2$ pontos. No período de treinamento, os valores das três dimensões permaneceram semelhantes, não sendo observadas diferenças significativas entre os momentos para ansiedade cognitiva, ansiedade somática e autoconfiança. Também não foram verificadas associações significativas entre as dimensões do CSAI-2R e as demais variáveis analisadas.

Concluiu-se que, tanto no período basal quanto no período de treinamento, os jogadores apresentaram valores moderados de ansiedade somática e cognitiva, com autoconfiança superior às demais dimensões, demonstrando estabilidade da ansiedade pré-competitiva entre os dois momentos avaliados. Embora o estudo tenha investigado outras variáveis, neste trabalho a análise concentrou-se exclusivamente nas três dimensões do CSAI-2R.

Segundo Igeski et al. (2018), no estudo intitulado “Variações das Dimensões da Ansiedade durante Competição Nacional de Futebol na Categoria Sub17”, cujo objetivo foi verificar as variações das dimensões da ansiedade durante uma

competição nacional de Futebol na categoria Sub17, a amostra foi composta por 18 jogadores do sexo masculino, da categoria Sub17, pertencentes à primeira divisão do campeonato paranaense, com idade média de $16,7 \pm 0,5$ anos. Para mensurar a ansiedade pré-competitiva, foi utilizada a versão reduzida do CSAI-2 (CSAI-2R) antes de quatro partidas da Taça Belo Horizonte de Futebol Sub17.

Nos resultados, a ansiedade somática apresentou valores medianos de 9, 11, 10 e 10,5 pontos nos Jogos 1, 2, 3 e 4, respectivamente, sem diferença significativa ($p=0,7268$). A ansiedade cognitiva manteve mediana de 5 pontos em todas as partidas, também sem diferença significativa ($p=0,9583$). A autoconfiança apresentou mediana de 20 pontos nos quatro jogos, sem diferença significativa ($p=0,8110$), porém mostrou-se superior às demais dimensões nas frequências observadas nos Jogos 1 ($p=0,007$), 2 ($p=0,03$), 3 ($p=0,01$) e 4 ($p=0,01$), além de correlação negativa moderada com a ansiedade cognitiva no Jogo 1 ($r=-0,522$; $p=0,02$) e no Jogo 2 ($r=-0,640$; $p=0,004$).

Concluiu-se que a ansiedade somática apresentou pequena variação ao longo da competição, a ansiedade cognitiva permaneceu estável entre as partidas e a autoconfiança manteve valores superiores às demais dimensões. Neste estudo, a análise das três dimensões do CSAI-2R evidenciou estabilidade dos valores de ansiedade pré-competitiva e predominância da autoconfiança entre os jogadores avaliados.

Segundo Tavares (2015), no estudo intitulado “Influência dos níveis de ansiedade em diferentes categorias do futsal escolar”, cujo objetivo foi analisar qual a categoria que mais sofre influências em decorrência dos valores de ansiedade, a amostra foi composta por 45 alunos/jogadores do sexo masculino, com faixa etária entre 11 e 17 anos, praticantes de futsal, vinculados a três instituições do estado de

Pernambuco, divididos nas categorias Pré-Mirim (11–12 anos), Mirim (13-14 anos) e Infantil (15–17 anos). O instrumento utilizado foi o Sport Competition Anxiety Test (SCAT).

Encontrou os seguintes resultados: 80% dos jogadores da categoria Pré-Mirim apresentaram valores de ansiedade entre média e média-alta; na categoria Mirim, 100% dos participantes situaram-se entre média e média-alta; e na categoria Infantil, 86% apresentaram valores entre média-baixa e média. Concluiu que a ansiedade manifesta-se em grau mais elevado na categoria Mirim, devido às alterações provenientes da fase púbere e à heterogeneidade dos níveis de maturação, influenciando diretamente o desempenho esportivo.

Segundo Silva (2012), no estudo intitulado “Relação ansiedade estado e desempenho dos goleiros de futsal nas Olimpíadas Escolares”, cujo objetivo foi identificar a ansiedade-estado dos goleiros de futsal nas Olimpíadas Escolares, participaram 10 jogadores da posição de goleiro, com idades entre 11 e 12 anos, matriculados no Ensino Fundamental II da rede pública do município de Itaquaquecetuba/SP, sendo cinco treinados com exercícios específicos para a posição e cinco não treinados.

A avaliação foi realizada por meio do questionário IDATE, aplicado antes das partidas. Os resultados indicaram que a maioria dos goleiros apresentou valores elevados tanto para ansiedade-traço quanto para ansiedade-estado, sendo observado que jogadores dessa faixa etária, por apresentarem menor estabilidade emocional e menor experiência competitiva, manifestaram valores de ansiedade mais elevados quando comparados a jogadores mais velhos ou experientes. Concluiu-se que a competição escolar pode desencadear elevados valores de ansiedade-estado nessa população.

MANUSCRITO 1**ANÁLISE DE DESEMPENHO ESPORTIVO EM JOGADORES DE FUTSAL, PARTICIPANTES DA ETAPA ESTADUAL DOS JOGOS ESTUDANTIS DO INSTITUTO FEDERAL DO MARANHÃO**

Fabio Henrique Dutra França^{1, 2,5}
Janaina de Oliveira Brito Monzani¹
Marlon Lemos de Araújo⁶
Eder Rodrigo Mariano⁷
Antônia Natália Ferreira Costa Dutra³
Manoel Renato Muniz Farias^{1,4}
Carlos Adriano Pereira da Silva¹
Sergio Augusto Rosa de Souza¹
Francisco Navarro¹
Antonio Coppi Navarro^{1,5}

- 1 - Programa de Pós-graduação em Educação Física, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, Maranhão, Brasil.
2 - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão, Campus Monte Castelo, São Luís, Maranhão, Brasil.
3 - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão, Campus São José de Ribamar, São José de Ribamar, Maranhão, Brasil.
4 - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão, Campus Barreirinhas, Barreirinhas, Maranhão, Brasil.
5 - Grupo de Pesquisa e Estudo sobre o Futsal e o Futebol, Universidade Federal do Maranhão, CNPq, Brasil.
6 - Instituto de Ensino Superior Franciscano, São Luís, Maranhão, Brasil.
7 - Universidade Federal do Maranhão, Pinheiro, Maranhão, Brasil.

Autor correspondente:

Fábio Henrique França Dutra.

fabio.dutra@ifma.edu.br

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão, Campus Monte Castelo, São Luís, Maranhão, Brasil,

Av. Getúlio Vargas, 04, Monte Castelo, São Luís, Maranhão, Brasil. CEP: 65030-005.

Resumo

Objetivo: analisar o desempenho esportivo, por meio das variáveis passe, finalização e tempo de posse de bola, em jogadores escolares de futsal participantes da etapa estadual dos Jogos Estudantis do Instituto Federal do Maranhão (JIFMA). **Métodos:** Estudo transversal de característica descritiva, analítica e abordagem quantitativa, conduzido com 22 jogadores escolares de futsal do sexo masculino, com idades entre 15 e 19 anos, pertencentes às equipes finalistas (Polo 3 e Polo 4) da etapa estadual do JIFMA 2024, em São Luís, Maranhão, Brasil. A amostra foi definida por conveniência. A coleta de dados ocorreu por meio da gravação dos jogos em tempo real, com posterior análise das imagens, permitindo a quantificação das ações de passe, finalização e tempo de posse de bola por jogador. Os dados foram organizados em planilha eletrônica e analisados por estatística descritiva e inferencial, utilizando o teste de normalidade de Shapiro-Wilk e, conforme a distribuição dos dados, o teste t de Student para amostras pareadas ou o teste W de Wilcoxon para dados não paramétricos, adotando-se nível de significância ($p < 0,05$). **Resultados:** O Polo 3 apresentou variações estatisticamente significativas nas ações de passe e finalização ao longo da competição ($p < 0,05$), especificamente nos confrontos 2 x 3 e 3 x final, indicando variações no desempenho técnico entre jogos. Por outro lado, o Polo 4 demonstrou maior estabilidade, com diferença significativa apenas na variável passe ($p < 0,05$), observada no confronto 2 x 3, e ausência de significância para finalizações e tempo de posse de bola. **Conclusão:** Os achados evidenciam que a melhora e adaptação nas ações ofensivas, especialmente passe e finalização, foram observadas no contexto do futsal escolar, enquanto a manutenção de estabilidade não se mostrou predominante ao longo da competição. Tais resultados reforçam a importância de estratégias de treinamento voltadas ao aprimoramento das ações técnicas ao longo da competição.

Palavras-chave: Futsal; Escolares; Desempenho; Competição.

Abstract

Objective: To analyze the athletic performance, through the variables of passing, finishing, and ball possession time, of school futsal players participating in the state stage of the Student Games of the Federal Institute of Maranhão (JIFMA). **Methods:** This cross-sectional study, descriptive and analytical in nature with a quantitative approach, was conducted with 22 male school futsal players, aged 15 to 19 years, belonging to the finalist teams (Polo 3 and Polo 4) of the JIFMA 2024 state stage, in São Luís, Maranhão, Brazil. The sample was defined by convenience. Data collection occurred through real-time recording of the games, with subsequent image analysis, allowing the quantification of passing, finishing, and ball possession time actions per player. The data were organized in a spreadsheet and analyzed using descriptive and inferential statistics, employing the Shapiro-Wilk normality test and, depending on the data distribution, the student's t-test for paired samples or the Wilcoxon W test for non-parametric data, adopting a significance level of ($p < 0.05$). **Results:** Polo 3 showed statistically significant variations in passing and finishing actions throughout the competition ($p < 0.05$), specifically in the 2 x 3 and 3 x final matches, indicating variations in technical performance between games. On the other hand, Polo 4 demonstrated greater stability, with a significant difference only in the passing variable ($p < 0.05$), observed in the 2 x 3 match, and no significant difference for finishing and ball possession time. **Conclusion:** The findings show that improvement and adaptation in offensive actions, especially passing and finishing, were observed in the context of school futsal, while the maintenance of stability was not predominant throughout the competition. These results reinforce the importance of training strategies aimed at improving technical skills throughout the competition.

Keywords: Futsal; Schoolchildren; Performance; Competition.

Introdução

O futsal configura-se como uma modalidade esportiva de ampla difusão global, sendo, no contexto brasileiro, uma das práticas mais consolidadas e expressivas. Ao longo de seu processo de crescimento e difusão, a modalidade tem sido marcada por transformações, sobretudo nos fundamentos técnicos, táticos, capacidades físicas e fisiológicas, impulsionadas pela sua crescente profissionalização e pela incorporação de conhecimentos oriundos da ciência do esporte. Nesse cenário, a sistematização de informações relacionadas ao desempenho assume papel central na compreensão das dinâmicas do jogo e no aprimoramento das intervenções pedagógicas e competitivas (SILVA et al., 2024; MELO, 1998; VOSER, 2001).

O aumento da exigência competitiva contribuiu para torná-lo uma modalidade caracterizada por elevada intensidade, rapidez nas transições e complexidade nas interações entre os jogadores. Tais características demandam não apenas elevadas exigências de preparação, mas também um acompanhamento rigoroso das ações desenvolvidas durante os jogos. Nesse sentido, a análise de desempenho esportivo destaca-se como um instrumento metodológico essencial, na medida em que permite a descrição, quantificação e interpretação das ações de jogo, fornecendo subsídios consistentes para a tomada de decisão e o planejamento do treinamento (FERREIRA et al., 2024; CALDAS et al., 2019; VOSER, 2001).

Sob a perspectiva conceitual, a análise de desempenho pode ser entendida como um processo sistemático de decomposição do fenômeno esportivo em unidades menores de análise, possibilitando uma compreensão mais detalhada de suas variáveis constituintes. No âmbito esportivo, o desempenho é concebido como o resultado mensurável das ações realizadas durante a prática, o que viabiliza a avaliação da evolução individual e coletiva dos jogadores ao longo do tempo. Assim,

a adoção de indicadores técnicos específicos revela-se fundamental para a interpretação do rendimento em modalidades coletivas, como o futsal (CARLET, 2020; SANTANA et al., 2014; MARTIN; CARL; LEHNERTZ, 2008).

Dentre esses indicadores, destacam-se os fundamentos técnicos individuais, compreendidos como os gestos e movimentos executados pelos jogadores no decorrer do jogo, os quais exercem influência direta sobre a eficácia das ações técnico-táticas. O passe, nesse contexto, constitui-se como um dos elementos estruturantes do jogo, sendo responsável pela circulação da bola e pela organização das ações ofensivas e defensivas. A finalização, por sua vez, representa a culminância das ações ofensivas, tendo como objetivo a obtenção do gol, sendo, portanto, um indicador direto de eficiência no ataque. Adicionalmente, o tempo de posse de bola apresenta-se como um parâmetro relevante de análise, uma vez que expressa o controle do jogo e a capacidade da equipe em sustentar suas ações ofensivas e defensivas ao longo das partidas (FILHO et al., 2024; ISDRA e AÑON, 2020; LUCENA, 2008; VOSER, 2001).

Apesar do avanço das investigações na área da análise de desempenho, a maior parte dos estudos concentra-se em contextos de alto rendimento, havendo ainda limitações no que se refere à produção científica voltada ao ambiente escolar. Além disso, observa-se escassez de pesquisas que analisem, de forma longitudinal, o comportamento técnico de uma mesma equipe ao longo dos diferentes jogos de uma competição, especialmente considerando medidas repetidas intraindividuais. Tal lacuna limita a compreensão das variações no desempenho técnico em contextos competitivos reais, tornando pertinente o desenvolvimento de estudos que investiguem essas dinâmicas em jogadores escolares.

Diante desse panorama, o presente estudo tem como objetivo analisar o desempenho de jovens jogadores escolares de futsal participantes da etapa estadual dos Jogos Estudantis do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (JIFMA), por meio da avaliação dos fundamentos técnicos individuais passe (certo e errado), finalização (certa e errada) e do tempo de posse de bola, a partir de medidas repetidas intraindividuais ao longo da competição.

Materiais e Métodos

Desenho do estudo.

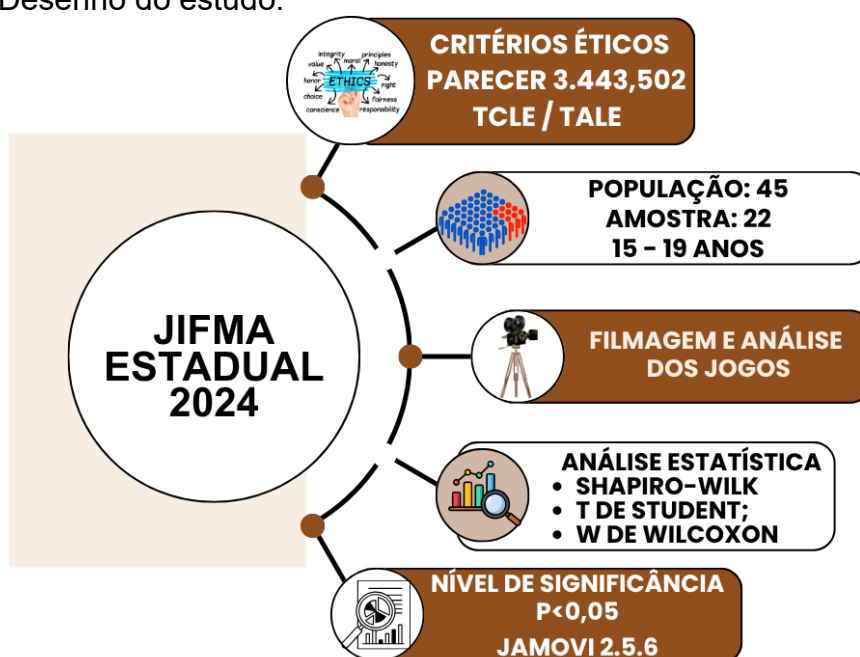


Figura 1 - Procedimentos metodológicos.

Fonte: Dutra (2026)

A presente investigação caracteriza-se como um estudo de natureza transversal, com característica descritiva e analítica e abordagem quantitativa, baseado em medidas repetidas intraindividuais ao longo dos jogos da competição (Thomas, Nelson, Silverman, 2012), estando em conformidade com a Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão (CAAE 15948719.2.0000.5086; parecer nº 3.443.502). Dessa forma,

encontra-se devidamente autorizado o uso do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para os responsáveis legais, bem como do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) para os participantes.

A população do estudo foi composta por 45 jogadores escolares de futsal participantes da etapa estadual dos Jogos Estudantis do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (JIFMA), realizada no ano de 2024, na cidade de São Luís, Maranhão, Brasil. A amostra foi definida por conveniência, sendo constituída por 22 jogadores pertencentes às duas equipes finalistas da competição, todos do sexo masculino, com faixa etária entre 15 e 19 anos. Ressalta-se que, embora a coleta tenha abrangido os 45 participantes do torneio, a análise considerou exclusivamente os jogadores das equipes finalistas (Polo 3 e Polo 4), uma vez que estes participaram de todas as fases da competição, possibilitando a obtenção de medidas repetidas intraindividuais ao longo dos diferentes jogos e garantindo a comparabilidade entre os momentos avaliados.

Foram incluídos no estudo jogadores de futsal do sexo masculino, com idade entre 15 e 19 anos, participantes da etapa final dos Jogos Estudantis do Instituto Federal do Maranhão (JIFMA). Participantes menores de 18 anos foram incluídos mediante a assinatura do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE), acompanhada da autorização dos responsáveis legais por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Para os maiores de 18 anos, a participação foi formalizada exclusivamente por meio da assinatura do TCLE.

Os Jogos Estudantis do Instituto Federal do Maranhão (JIFMA) tiveram sua origem no ano de 2013, inicialmente denominados Encontro Desportivo do IFMA (EDFIMA). No ano de 2021, o evento passou por um processo de reformulação organizacional, adotando a nomenclatura atual. Em sua oitava edição, os JIFMA

reuniram estudantes do sexo masculino e do sexo feminino, com idades entre 14 e 19 anos, oriundos dos 29 campi do IFMA, contemplando diversas modalidades esportivas, dentre as quais se destaca o futsal (PRENAE, 2024).

A competição é estruturada em duas fases distintas. A primeira, denominada Etapa Polo, a qual organiza os campi em quatro polos regionais: Polo I (Monte Castelo, Maracanã, Centro Histórico, São José de Ribamar, Rosário, Alcântara e Itapecuru-Mirim); Polo II (Imperatriz, Grajaú, Barra do Corda, Porto Franco, Açailândia, Carolina, São Raimundo das Mangabeiras e Buriticupu); Polo III (Coelho Neto, Caxias, Timon, Codó, Araioses, Presidente Dutra, Pedreiras e São João dos Patos); e Polo IV (Santa Inês, Zé Doca, Bacabal, Viana, Pinheiro e Barreirinhas) (PRENAE, 2024).

A segunda fase corresponde à Etapa Estadual, também denominada Fase Final, na qual participam exclusivamente as equipes campeãs de cada polo. A equipe vencedora dessa etapa adquire o direito de representar o Instituto Federal do Maranhão na fase regional Norte/Nordeste, ampliando a visibilidade institucional e promovendo a integração esportiva em âmbito regional, além de fortalecer as iniciativas de esporte educacional no contexto da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (PRENAE, 2024).

Os fundamentos técnicos individuais passe, finalização e tempo de posse de bola foram analisados por meio de imagens obtidas por gravação in loco e em tempo real dos jogos, sendo utilizado um aparelho de celular da marca Samsung Galaxy S8 para a gravação das imagens e um laptop VAIO F14 para a análise das filmagens. Posteriormente, esses dados foram armazenados e quantificados em uma planilha do Microsoft Excel 2019, a qual foi preenchida e analisada após cada jogo, com base nas gravações de todas as partidas da competição. Todos os jogos seguiram o mesmo

padrão de filmagem, com o celular posicionado sobre um tripé em local próximo à área de escanteio, permitindo a captação das imagens em um ângulo que contemplasse toda a quadra de jogo, figura 2.

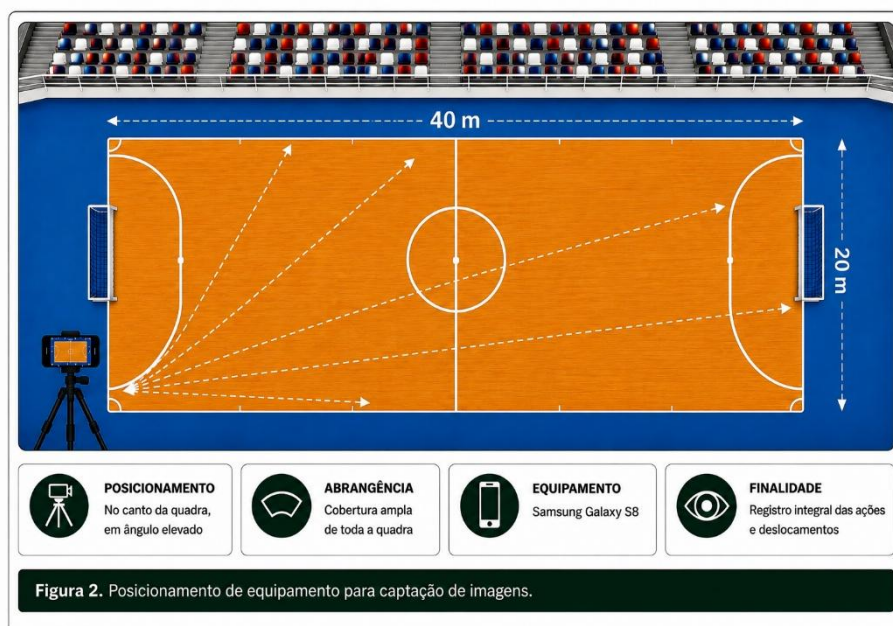


Figura 2 - Posicionamento de equipamento para captação de imagens.

Fonte: Dutra (2026).

Os jogos analisados foram inicialmente segmentados em dois períodos regulamentares (primeiro e segundo tempo de jogo). Posteriormente, cada período foi decomposto em unidades observacionais, definidas como sequências de posse de bola das equipes. Para fins de operacionalização, cada unidade observacional foi delimitada desde o momento em que uma equipe estabelecia a posse de bola até a sua perda, caracterizando a transição de posse entre as equipes. A partir dessa segmentação, foram extraídos recortes temporais correspondentes a cada sequência de jogo, possibilitando a organização sistemática do material para análise.

Embora a delimitação das unidades observacionais tenha sido baseada na posse de bola coletiva, a abordagem analítica adotada foi individual. Dessa forma, as variáveis foram operacionalizadas e registradas por jogador, considerando sua participação em cada sequência de posse.

O passe, compreendido como a ação de direcionar a bola a um companheiro ou a um setor específico da quadra, constitui um dos principais elementos estruturantes do jogo de futsal (LUCENA, 2008). Para fins de análise, foi considerado passe certo toda ação realizada com qualquer parte do corpo permitida pelas regras oficiais, seja de forma rasteira ou aérea, que resultasse na recepção da bola por um companheiro em condições de domínio ou continuidade da jogada. Por outro lado, foram classificados como passes errados aqueles que resultaram em interceptação adversária, saída da bola dos limites da quadra ou que não possibilitaram ao companheiro a manutenção da posse ou a execução de uma ação subsequente.

A finalização, entendida como o gesto técnico ofensivo direcionado à obtenção do gol, representa a culminância das ações de ataque no futsal (VOSER, 2001). Embora a literatura apresente diferentes formas de classificação desse fundamento, considerando aspectos como trajetória, execução e qualidade (LOPES, 2004; LUCENA, 2008), adotou-se, no presente estudo, um critério objetivo de categorização. Assim, foi considerada finalização certa exclusivamente aquela que resultou em gol, enquanto todas as demais tentativas, independentemente de terem sido defendidas pelo goleiro, interceptadas ou direcionadas à trave, foram classificadas como finalizações erradas, conforme adaptação do modelo proposto por Miloski et al. (2014).

A posse de bola pode ser compreendida como a razão entre o tempo em que a equipe mantém o controle da bola e o tempo total em jogo (ISDRA; AÑÓN, 2020). No presente estudo, essa variável foi operacionalizada inicialmente em nível individual e, posteriormente, agregada ao contexto coletivo da equipe. Para fins de análise, considerou-se como posse de bola individual o período em que o jogador manteve o domínio da bola sob seu controle. O término dessa posse foi determinado nas

situações de perda de bola para o adversário, interrupção da jogada com saída da bola dos limites da quadra, realização de passe a um companheiro ou execução de finalização, independentemente do resultado da ação.

A partir desses critérios, foram contabilizados, para cada jogador, o número de passes e finalizações, classificados quanto ao desfecho (certo ou errado), bem como o tempo de posse de bola individual, mensurado em segundos, considerando sua participação em cada unidade observacional.

Para o tratamento estatístico dos dados, foram empregadas técnicas de estatística descritiva, incluindo frequência absoluta, valores mínimo e máximo, média e desvio padrão, com o objetivo de caracterizar as variáveis analisadas. As variáveis foram classificadas como quantitativas, sendo as ações de passe e finalização tratadas como dados de contagem e o tempo de posse de bola como variável contínua, expressa em segundos.

Inicialmente, foi verificada a distribuição dos dados por meio do teste de normalidade de Shapiro-Wilk. Para as variáveis que apresentaram distribuição normal, utilizou-se o teste t de Student para amostras pareadas, enquanto para aquelas que não atenderam aos pressupostos de normalidade foi aplicado o teste não paramétrico de Wilcoxon para amostras emparelhadas. Considerando o tamanho amostral reduzido e o delineamento com medidas repetidas intraindividuais ao longo dos jogos, as comparações foram realizadas entre os diferentes momentos da competição. Adotou-se nível de significância de $p < 0,05$. As análises foram conduzidas por meio do software Jamovi (versão 2.5.6).

Resultados

Nos quadros 1, 2 e 3, apresentamos os valores descritivos coletados dos jogadores nos jogos 1, 2, 3, e final do Polo 3.

Quadro 1 - Resultados dos valores individuais referentes à habilidade técnica passe nos jogos do Polo 3.

(n)	Passes							
	Jogo 1		Jogo 2		Jogo 3		Final	
	C	E	C	E	C	E	C	E
1	7	3	28	3	22	5	12	6
2	17	5	22	5	23	5	14	7
3	11	5	23	5	18	4	7	9
4	12	2	20	2	19	3	8	3
5	5	5	18	5	16	5	7	5
6	27	10	15	10	9	5	22	8
7	11	7	13	7	7	4	9	4
8	10	6	8	6	7	4	12	3
9	33	7	9	7	6	2	26	5
10	7	6	7	6	8	3	9	4
Média	14	5.60	16.3	4.30	13.5	4	12.6	5.40
DP	9.17	2.22	7.09	2	6.75	1.05	6.50	2.07
Min.	5	2	7	0	6	2	7	3
Máx.	33	10	28	7	23	5	26	9

Legenda: C=certo; E=errado; DP=desvio padrão; Min=mínimo; Máx=máximo

Quadro 2 - Resultados dos valores individuais referentes à habilidade técnica finalização nos jogos do Polo 3.

(n)	Finalizações							
	Jogo 1		Jogo 2		Jogo 3		Final	
	C	E	C	E	C	E	C	E
1	0	3	0	4	0	5	0	0
2	1	2	0	3	0	3	0	0
3	0	0	1	3	2	4	0	1
4	0	1	0	1	0	3	0	0
5	0	0	0	2	0	4	0	0
6	0	3	0	1	0	1	1	2
7	0	0	0	0	0	0	0	0
8	1	2	0	0	0	4	0	0
9	1	3	0	0	1	0	1	2
10	0	0	0	0	0	1	0	0
Média	0.300	1.40	0.100	1.40	0.300	2.50	0.200	0.500
DP	0.483	1.35	0.316	1.51	0.675	1.84	0.422	0.850
Min.	0	0	0	0	0	0	0	0
Máx.	1	3	1	4	2	5	1	2

Legenda: C=certo; E=errado; DP=desvio padrão; Min=mínimo; Máx=máximo

Quadro 3 - Resultados individuais referentes à habilidade técnica tempo de posse de bola, mensurados em segundos, nos jogos do Polo 3.

(n)	Tempo de posse de bola			
	Jogo 1	Jogo 2	Jogo 3	Final
1	25	84	75	29
2	31	75	66	26
3	47	63	73	52
4	27	66	67	26
5	29	70	66	27
6	93	50	37	80
7	37	49	28	31
8	41	35	36	36
9	102	33	22	93
10	45	34	37	39
Média	47.7	55.9	50.7	43.9
DP	27.4	18.3	20.4	24.0
Min.	25	33	22	26
Máx.	102	84	75	93

Legenda: DP=desvio padrão; Min=mínimo; Máx=máximo

Nas figuras, a seguir 3, 4, 5, 6 e 7 apresentamos a visualização da classificação dos valores individuais das habilidades técnicas, ou seja passes certos e errados, finalizações certas e erradas e tempo de posse de bola dos jogadores, Polo 3.

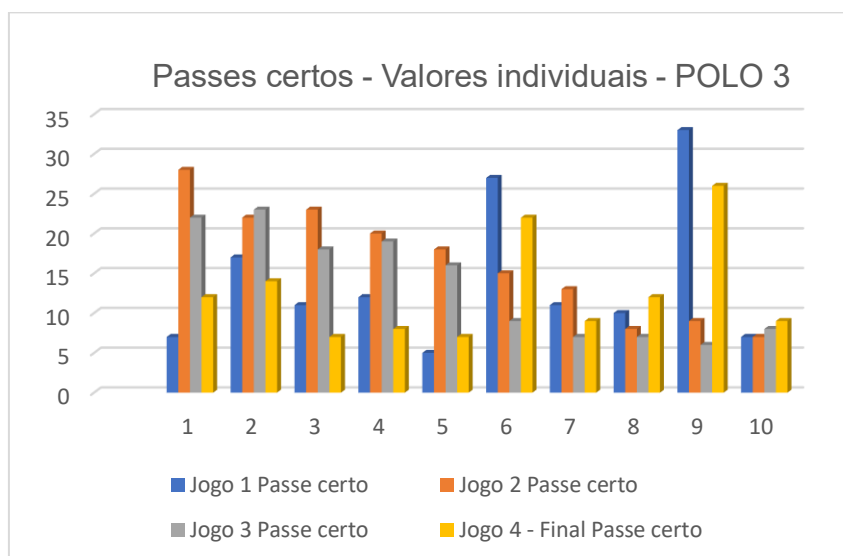


Figura 3 - Visualização gráfica da classificação dos valores individuais de passes certos dos jogadores, Polo 3.

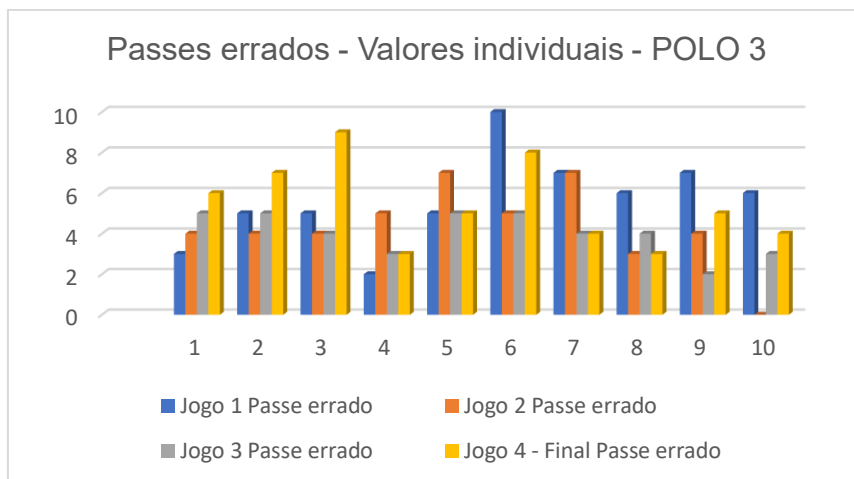


Figura 4 - Visualização gráfica da classificação dos valores individuais de passes errados dos jogadores, Polo 3.

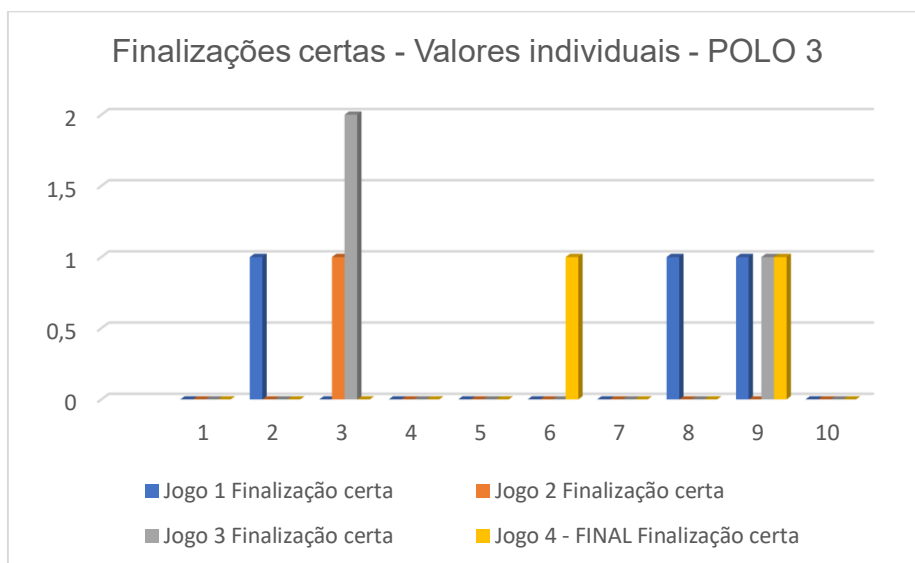


Figura 5 - Visualização gráfica da classificação dos valores individuais de finalizações certas dos jogadores, Polo 3.

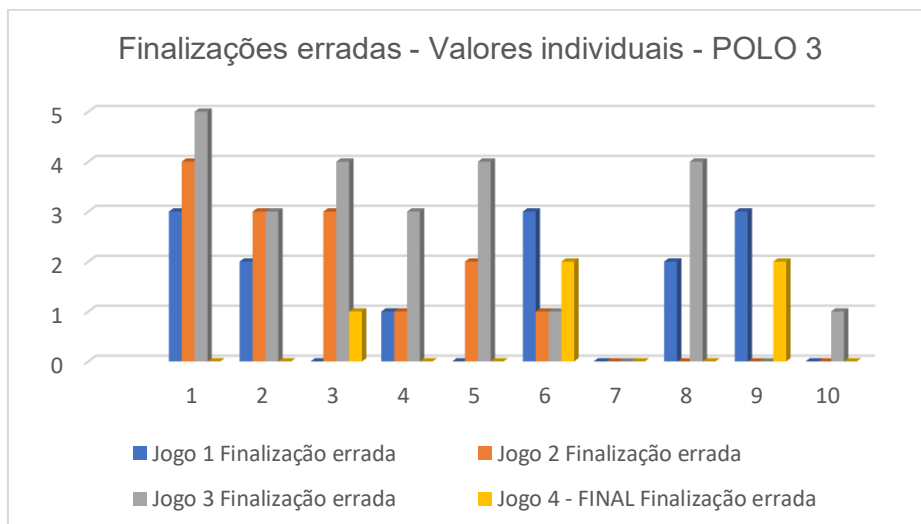


Figura 6 - Visualização gráfica da classificação dos valores individuais de finalizações erradas dos jogadores, Polo 3.

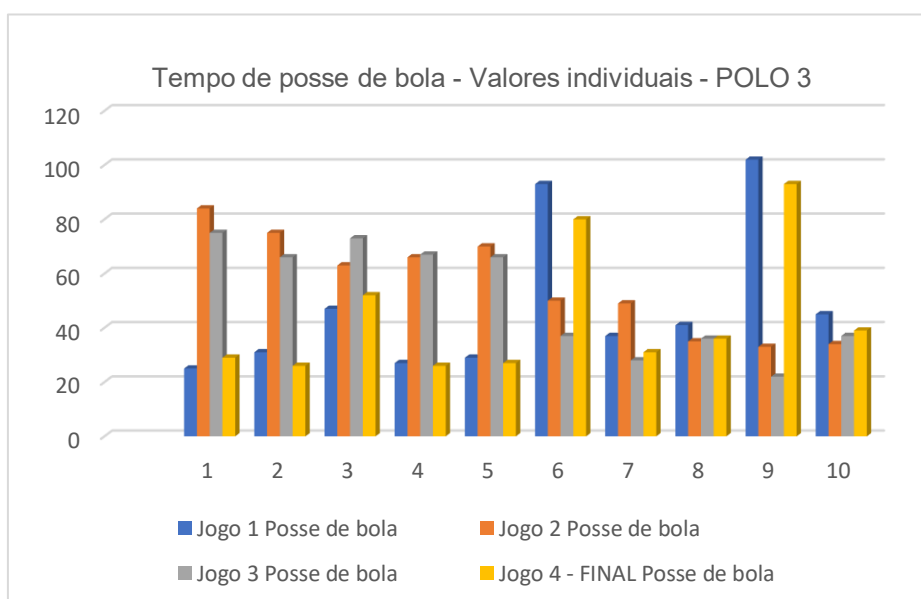


Figura 7 - Visualização gráfica da classificação dos valores individuais de tempo de posse de bola dos jogadores, Polo 3.

No quadro 4 são apresentados os valores de p obtidos por meio do teste t de Student para amostras pareadas e do teste W de Wilcoxon para amostras emparelhadas, referentes aos jogadores do polo 3. Verificou-se diferença estatisticamente significativa na habilidade técnica passe certo entre o jogo 2 e o jogo 3 ($p=0,012$), bem como na variável passe errado entre o jogo 3 e a final ($p=0,039$). Além disso, a habilidade finalização errada apresentou significância nas comparações entre o jogo 2 e o jogo 3 ($p=0,024$) e entre o jogo 3 e a final ($p=0,037$). As demais comparações não evidenciaram diferenças estatisticamente significativas.

Quadro 4 - teste t de Student e teste W de Wilcoxon das variáveis passe, finalização e tempo de posse de bola, para os jogos do Polo 3.

Jogo	Valor p		Valor p		Valor p
	Passe certo	Passe errado	Finalização certa	Finalização errada	Tempo de posse de bola
Jogo 1 x jogo 2	0.476	0.196	0.424	1.000	0.492
Jogo 1 x jogo 3	0.760	0.065	1.000	0.209	0.846
Jogo 1 x final	0.258	0.811	0.773	0.058	0.052
Jogo 2 x jogo 3	0.012	0.627	0.346	0.024	0.105
Jogo 2 x final	0.332	0.240	0.773	0.172	0.375
Jogo 3 x final	0.838	0.039	1.000	0.037	0.722

Nos quadros 5, 6 e 7, apresentamos os valores descritivos coletados dos jogadores nos jogos 1, 2, 3, e final do Polo 4.

Quadro 5 - Resultados dos valores individuais referentes à habilidade técnica passe nos jogos do Polo 4.

(n)	Passes							
	Jogo 1		Jogo 2		Jogo 3		Final	
	C	E	C	E	C	E	C	E
1	7	5	17	5	17	6	9	3
2	6	4	17	1	17	4	3	2
3	9	7	13	4	14	6	11	9
4	4	1	14	4	13	4	5	3
5	12	8	8	6	4	5	15	5
6	19	7	8	5	1	5	15	6
7	17	6	11	3	7	4	13	7
8	6	2	5	1	5	4	11	3
9	4	2	3	3	3	3	4	5
10	4	2	3	2	7	6	4	1
11	17	7	9	3	12	4	15	6
Média	9.55	4.64	9.82	3.36	9.09	4.64	9.55	4.55
DP	5.75	2.54	5.06	1.63	5.72	1.03	4.80	2.38
Min.	4	1	3	1	1	3	3	1
Máx.	19	8	17	6	17	6	15	9

Legenda: C=certo; E=errado; DP=desvio padrão; Min=mínimo; Máx=máximo

A amostra inicial foi composta por 12 participantes; contudo, um jogador foi excluído da análise em razão de não ter comparecido a um jogo.

Quadro 6 - Resultados dos valores individuais referentes à habilidade técnica finalização nos jogos do Polo 4.

(n)	Finalizações							
	Jogo 1		Jogo 2		Jogo 3		Final	
	C	E	C	E	C	E	C	E
1	0	2	0	1	0	1	1	1
2	0	1	0	4	0	3	0	1
3	0	1	0	1	0	2	0	4
4	0	0	0	1	0	2	0	0
5	0	2	0	0	0	0	0	1
6	0	0	2	1	0	0	0	0
7	1	5	1	2	0	2	0	4
8	0	0	0	2	0	0	0	0
9	0	0	0	1	0	1	0	0
10	0	0	0	1	0	1	0	0
11	0	2	2	4	1	4	0	1
Média	0.0909	1.18	0.455	1.64	0.0909	1.45	0.0909	1.09
DP	0.302	1.54	0.820	1.29	0.302	1.29	0.302	1.51
Min.	0	0	0	0	0	0	0	0
Máx.	1	5	2	4	1	4	1	4

Legenda: C=certo; E=errado; DP=desvio padrão; Min=mínimo; Máx=máximo

A amostra inicial foi composta por 12 participantes; contudo, um jogador foi excluído da análise em razão de não ter comparecido à um jogo.

Quadro 7 - Resultados individuais referentes à habilidade técnica tempo de posse de bola, mensurados em segundos, nos jogos do Polo 4.

(n)	Tempo de posse de bola			
	Jogo 1	Jogo 2	Jogo 3	Final
1	30	56	87	32
2	27	57	73	24
3	48	45	61	51
4	9	50	50	10
5	51	38	34	48
6	84	48	15	90
7	79	46	39	60
8	19	15	32	33
9	19	29	27	15
10	20	62	40	15
11	73	15	74	80
Média	41.7	41.9	48.4	41.6
DP	26.9	16.1	22.6	26.8
Min.	9	15	15	10
Máx.	84	62	87	90

Legenda: DP=desvio padrão; Min=mínimo; Máx=máximo

A amostra inicial foi composta por 12 participantes; contudo, um jogador foi excluído da análise em razão de não ter comparecido à um jogo.

Nas figuras, a seguir 8, 9, 10, 11 e 12, apresentamos a visualização da classificação dos valores individuais das habilidades técnicas, ou seja passes certos e errados, finalizações certas e erradas e tempo de posse de bola dos jogadores, Polo 4.

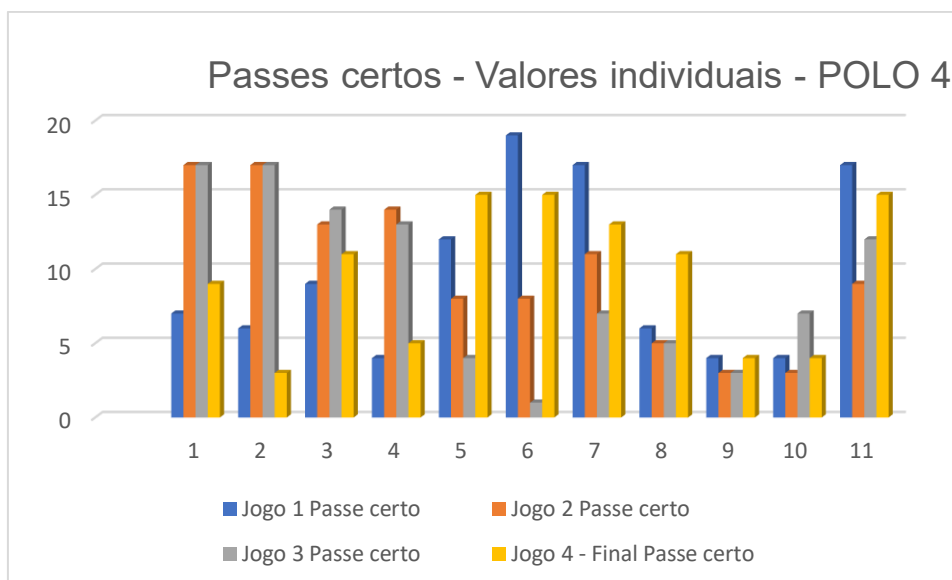


Figura 8 - Visualização gráfica da classificação dos valores individuais de passes certos dos jogadores, Polo 4.

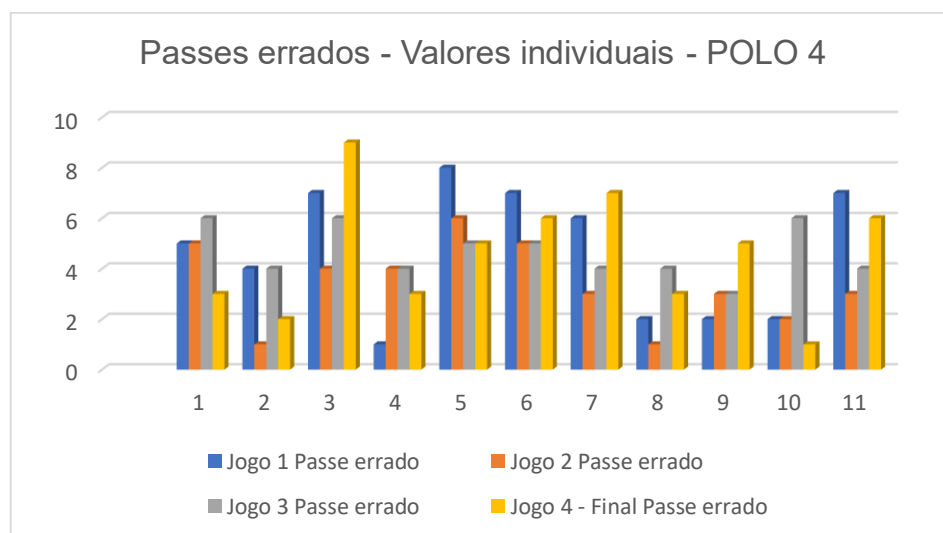


Figura 9 - Visualização gráfica da classificação dos valores individuais de passes errados dos jogadores, Polo 4.

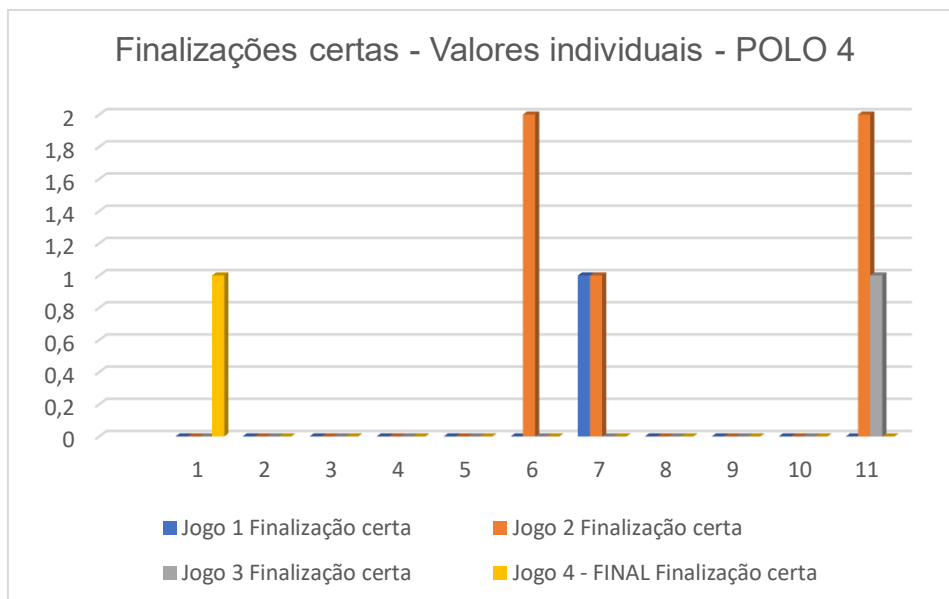


Figura 10 - Visualização gráfica da classificação dos valores individuais de finalizações certas dos jogadores, Polo 4.

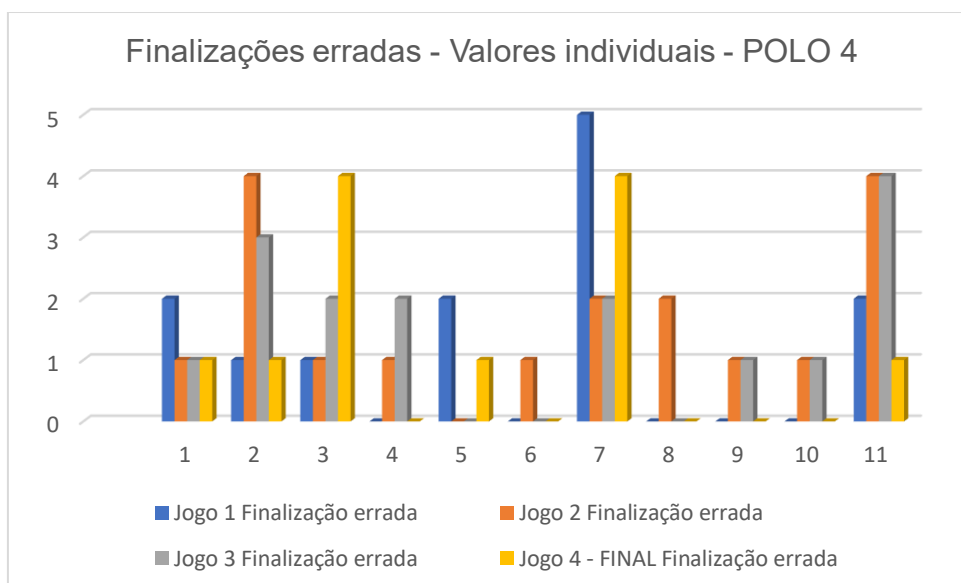


Figura 11 - Visualização gráfica da classificação dos valores individuais de finalizações erradas dos jogadores, Polo 4.

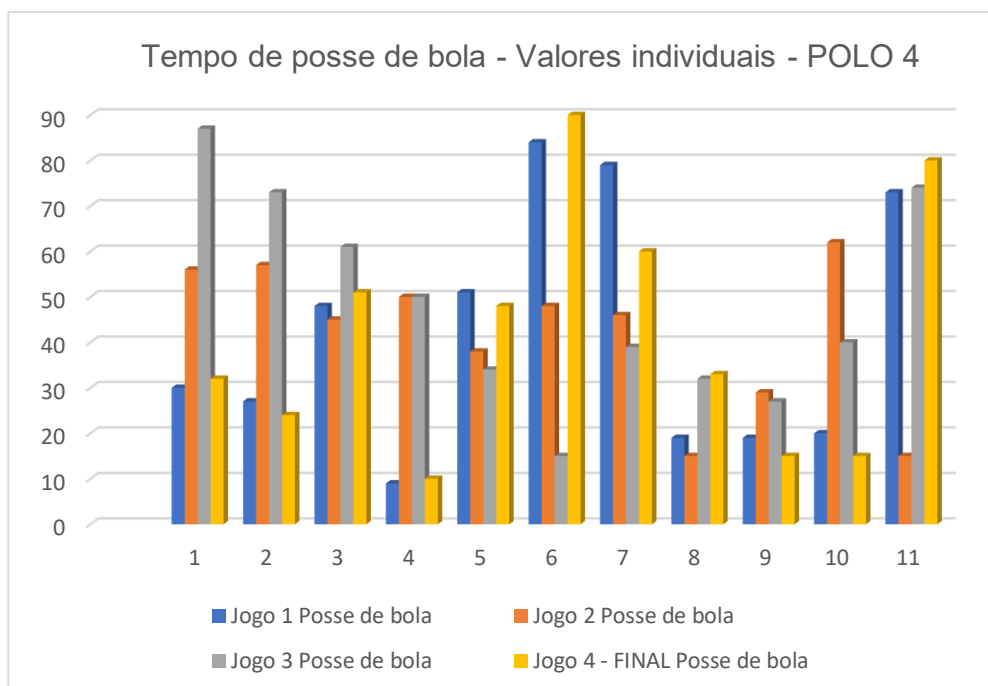


Figura 12 - Visualização gráfica da classificação dos valores individuais de tempo de posse de bola dos jogadores, Polo 4.

No quadro 8 são apresentados os valores de p obtidos por meio do teste t de Student para amostras pareadas e do teste W de Wilcoxon para amostras emparelhadas, referentes aos jogadores do polo 4. Verificou-se diferença estatisticamente significativa apenas na habilidade técnica passe errado entre o jogo 2 e o jogo 3 (**p=0,022**). As demais comparações não evidenciaram diferenças estatisticamente significativas.

Quadro 8 - teste t de Student e teste W de Wilcoxon das variáveis passe, finalização e tempo de posse de bola, para os jogos do Polo 4.

Jogo	Valor p		Valor p		Valor p
	Passe certo	Passe errado	Finalização certa	Finalização errada	Tempo de posse de bola
Jogo 1 x jogo 2	0.964	0.072	0.346	0.437	0.986
Jogo 1 x jogo 3	1.000	1.000	1.000	0.630	0.570
Jogo 1 x final	0.953	0.882	1.000	0.572	0.972
Jogo 2 x jogo 3	0.468	0.022	0.174	0.572	0.418
Jogo 2 x final	0.903	0.115	0.265	0.378	0.980
Jogo 3 x final	0.864	0.910	1.000	0.521	0.560

DISCUSSÃO

No estudo de Santana et al. (2014), a dinâmica do jogo de futsal é compreendida a partir da interação entre ações técnico-táticas e organização coletiva, especialmente no que se refere à manutenção da posse de bola, circulação e criação de espaços. Nessa perspectiva, o jogo configura-se como um sistema dinâmico e interdependente, no qual as ações ofensivas e defensivas se influenciam continuamente, exigindo constante adaptação dos jogadores às demandas situacionais.

Corroborando essa abordagem, Miloski et al. (2014) evidenciam que o desempenho esportivo resulta da interação entre componentes técnicos, táticos e físicos, não sendo possível analisá-lo de forma fragmentada. Nessa mesma direção, Nascimento (2020) destaca que o rendimento no futsal está diretamente associado à capacidade de integração das ações coletivas e à adaptação dos jogadores às exigências do jogo, reforçando a natureza complexa do desempenho esportivo.

Os resultados do presente estudo indicaram relativa estabilidade nas variáveis relacionadas ao passe e ao tempo de posse de bola ao longo da competição, sugerindo a existência de um padrão mínimo de organização coletiva, mesmo em contexto escolar. Esse achado converge com Oliveira et al. (2022), ao indicarem que,

em categorias de base, as ações relacionadas à circulação da bola tendem a apresentar maior consistência quando comparadas àquelas que demandam maior complexidade decisória. De forma complementar, Valentini et al. (2010) apontam que jogadores em fase de desenvolvimento demonstram maior domínio das ações coletivas básicas, embora ainda apresentem limitações em situações decisivas. Adicionalmente, da Silva et al. (2023) observaram baixa variabilidade nas ações de passe e finalização entre diferentes jogos, sugerindo que a estabilidade técnica pode ser uma característica recorrente mesmo em contextos competitivos distintos.

Entretanto, a análise da eficiência ofensiva revelou baixa frequência de finalizações certas, mesmo em cenários de manutenção da posse de bola, indicando que a organização coletiva, por si só, não garante efetividade ofensiva. Esse resultado está alinhado aos achados de Pazetto et al. (2019), que associam a eficácia ofensiva à qualidade da tomada de decisão e à leitura do jogo. De forma complementar, Caetano et al. (2015) destacam que a conversão de ações ofensivas em finalizações eficazes está relacionada à complexidade das situações de jogo e à exigência imposta pelo adversário. Nesse sentido, Teles et al. (2024) reforçam que fatores como tempo de prática e exposição a estímulos específicos influenciam diretamente a precisão das finalizações, evidenciando a importância do treinamento orientado para situações reais de jogo.

No que se refere ao contexto competitivo, observa-se que o desempenho técnico pode sofrer influência de fatores situacionais ao longo da competição. Miloski et al. (2014) apontam que competições com jogos sucessivos promovem adaptações progressivas no comportamento dos jogadores, enquanto Caetano et al. (2015) destacam a oscilação do desempenho em função das exigências competitivas. Adicionalmente, Canesso et al. (2022) evidenciam que variáveis contextuais, como o

local da partida, podem influenciar a eficiência das ações técnico-táticas, reforçando a multifatorialidade do desempenho esportivo. Esses aspectos foram parcialmente observados no presente estudo, especialmente na diferença de comportamento entre as equipes analisadas.

Outro elemento relevante diz respeito à influência das ações defensivas sobre o desempenho ofensivo. Santana et al. (2014) demonstram que ações como interceptações e desarmes impactam diretamente a construção ofensiva, enquanto Nascimento (2020) reforça a necessidade de análise integrada entre ataque e defesa. Ainda que essas variáveis não tenham sido diretamente mensuradas, os erros de passe observados podem estar associados à exigência defensiva adversária, evidenciando a interdependência entre os momentos do jogo.

A análise comparativa entre as equipes revelou padrões distintos de desempenho, com maior variabilidade no Polo 3 e maior estabilidade no Polo 4. Esse comportamento está em consonância com Oliveira et al. (2022), ao indicarem diferentes estágios de consolidação do modelo de jogo em equipes em formação, e com Valentini et al. (2010), que associam a variabilidade ao estágio de desenvolvimento dos jogadores.

Dessa forma, os achados deste estudo reforçam que a organização coletiva constitui um elemento necessário, porém não suficiente, para o sucesso competitivo no futsal escolar. A eficiência nas ações ofensivas, especialmente nas finalizações, emerge como fator determinante, estando diretamente relacionada à capacidade de tomada de decisão em contextos dinâmicos, conforme também discutido por Pazetto et al. (2019) e Caetano et al. (2015).

Como implicação prática, destaca-se a necessidade de que o treinamento no contexto escolar priorize não apenas a manutenção da posse de bola, mas também o

desenvolvimento da eficiência nas finalizações e da tomada de decisão sob alta exigência competitiva. Tal direcionamento se justifica considerando que o futsal é caracterizado por ações rápidas e tempo reduzido de posse de bola, exigindo respostas imediatas dos jogadores, conforme evidenciado por Soares et al. (2021), além da necessidade de estímulos compatíveis com o estado de desenvolvimento dos praticantes (Nascimento, 2020; Valentini et al., 2010).

Conclusão

Os resultados indicam que o Polo 3 apresentou variações significativas nas ações de passe e finalização ($p < 0,05$ = valores observados nos confrontos 2 x 3 e 3 x final) ao longo da competição, evidenciando um processo de ajuste no desempenho técnico em momentos decisivos. Em contrapartida, o Polo 4 manteve maior estabilidade, com diferença significativa apenas na variável passe ($p < 0,05$ = valor observado no confronto 2 x 3) e ausência de significância nas finalizações e tempo de posse de bola. Dessa forma, os achados sugerem que a capacidade de adaptação e melhora nas ações ofensivas, e não a estabilidade, esteve associada ao resultado competitivo.

Referencias

- CAETANO, R. A.; VOSER, R. C.; MORAES, J. C.; CARDOSO, M. S. Análise do Tempo de Posse de Bola e sua Influência no Resultado dos Jogos do Campeonato Mundial de Futsal. **RBFF - Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 7, n. 23, p. 16-20, 2015.
- CALDAS, E. S.; SILVA, D. M. B.; MIRANDA, B. L. G.; SILVA, E. A. V.; SOUZA, D. A.; MARQUES, R. F.; ARAÚJO, M. L. Análise dos Fundamentos Técnicos Defensivos Durante competição de Futsal Feminino. **RBFF - Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 11, n. 44, p. 324-327, 2019.
- CANESSO, J. V.; PALUDO, A. C.; CAVAZZOTTO, T. G.; BRASIL, M. R. O Local da Partida Pode Influenciar o Resultado do Jogo? Análise de Desempenho em Atletas Profissionais de Futsal. **RBFF - Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 14, n. 58, p. 248-255, 2022.
- CARLET, R. Análise de desempenho: A era dos dados no futsal. 1. ed. Porto Alegre, RS: **Amax Editorial**, 2020.
- FERREIRA, G. M.; BARANSK, M. A. R. Análise das Ações Defensivas das Goleiras na XXX Taça Brasil de Clubes 2023. **RBFF - Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 16, n. 66, p. 451-460, 2024.
- FILHO, J. N. S.; PORTO, F. Relação Entre Variáveis Biológicas e Motoras em Crianças e Adolescentes Praticantes de Futsal. **RBFF - Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 16, n. 64, p. 37-44, 2024.
- ISDRA, J. C.; AÑON, I. C. A relação entre a posse de bola e os pontos obtidos por equipes no campeonato brasileiro. **RBFF - Revista Brasileira de Futsal e Futebol**. Vol. 13. Núm. 3. p. 54 – 64, 2020.
- LOPES, A. A. S. M. Futsal: Metodologia e didática na aprendizagem. 1. ed. São Paulo: **Phorte**, 2004.
- LUCENA, R. Futsal e a iniciação. 7. ed. Rio de Janeiro: **Sprint**, 2008.
- MARTIN, D.; CARL, K.; LEHNERTZ, K. Manual de teoria do treinamento esportivo. São Paulo: **Phorte**, 2008.
- MELO, R. S. Futsal - 1000 Exercícios. Rio de Janeiro: **Sprint**, 1998.
- MILOSKI, B.; PINHO, J. P.; FREITAS, C. G.; MARCELINO, P. R.; ARRUDA, A. F. S. Quais Ações Técnico-Táticas Realizadas Durante as Partidas de Futsal Podem Discriminar o Resultado de Vitória ou Derrota?. **RBEDFE - Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 28, n. 2, p. 203-209, 2014.
- NASCIMENTO, M. V. Análise da Influência de Ações Técnico-Táticas no Desempenho de Equipes de Futsal Através do Scout. **RBFF - Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 12, n. 47, p.46-51, 2020.

OLIVEIRA, F. R.; CLAVIJO, F.; A.; R. A Influência do Tempo de Posse de Bola no Resultado dos Jogos da Liga Nacional de Futsal. **RBFF - Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 14, n. 57, p. 81-93, 2022.

PAZETTO, N. F.; BURIM, M. L.; MARQUES, I. Comparação do Desempenho de Jogadores de Futsal das Categorias Sub-9 e Sub-11 em Habilidades Motoras e a Relação com o Tempo de Prática: um Estudo de Caso. **RBFF - Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 11, n. 46, p. 564-570, 2019.

PRENAE, Pró-Reitoria de Ensino e assuntos Estudantis. Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Maranhão, **IFMA**, 2024.

SANTANA, W. C.; ISTECHUK, L. L.; CONCEIÇÃO, F. R. A.; GUILARDI, C. S.; RONQUE, E. R. V. Análise de Jogo no Futsal: Ações Defensivas e o Contra-Ataque. **Pensar a Prática**, v. 17, n. 2, p. 431-442, 2014.

SILVA, D. M. B.; FERREIRA, S. C.; SANTOS, I. M. R. do.; CALDAS, E. S.; SOUZA, S. A. R.; MONZANI, J. O. B.; ALMEIDA, A. E. R. A. F.; AMORIM, C. E. N.; NAVARRO, FRANCISCO, NAVARRO, A. C. Correlações Entre Passes, Finalizações, Consumo de Oxigênio Máximo em Jogadoras de Futsal. **RBFF - Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 17, n. 108, p. 102-110, 2023.

SILVA, J. G.; BARANSK, M. A. R.; CASTRO, J. M.; SILVA, M. K. C. Análise da Eficácia do Sistema Defensivo Y/1X1X2 em uma Equipe de Futsal Feminino de Alto Rendimento. **RBFF - Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 16, n. 66, p. 472-478, 2024.

SOARES, B. H.; NASCIMENTO, G. C.; MATZENBACHER, F.; PAQUALOTTI, A. Tempo de Posse de Bola Individual na Realização das Ações Técnicas em Atletas da Categoria Sub-13 de Futsal. **RBFF - Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 13, n. 54, p. 392-401, 2021.

TELES, J. P.; PASQULOTTI, A.; GOMES, S. A. Precisão na Finalização de Bola Parada no Futsal: Uma Comparação Entre Alunos de Categorias de Base Versus Escolares. **RBFF - Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v.16, n. 65, p. 258-265, 2024.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K; SILVERMAN, S. J. Research Methods in Physical Activity: **Human Kinetics**, 2012.

VALENTINI, C. E.; CHINCOVIKI, F.; LIBERALI, R.; ALMEIDA, R. Comparação de Desempenho Técnico de Jogadores de Futsal Pelo Scout nas Categorias Sub-9, Sub-11, Sub-13 das Escolinhas da Cidade de Aurora. **RBFF - Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v.2, n. 4, p. 25-28, 2010.

VOSER, R. C. Futsal: princípios técnicos e táticos. Rio de Janeiro: **Sprint**, 2001.

MANUSCRITO 2**ANSIEDADE PRÉ-COMPETITIVA EM JOGADORES DE FUTSAL,
PARTICIPANTES DA ETAPA ESTADUAL DOS JOGOS ESTUDANTIS
DO INSTITUTO FEDERAL DO MARANHÃO**

Fabio Henrique Dutra França^{1, 2,5}
Janaina de Oliveira Brito Monzani¹
Marlon Lemos de Araújo⁶
Eder Rodrigo Mariano⁷
Antônia Natália Ferreira Costa Dutra³
Manoel Renato Muniz Farias^{1,4}
Carlos Adriano Pereira da Silva¹
Sergio Augusto Rosa de Souza¹
Francisco Navarro¹
Antonio Coppi Navarro^{1,5}

1 - Programa de Pós-graduação em Educação Física, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, Maranhão, Brasil.

2 - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão, Campus Monte Castelo, São Luís, Maranhão, Brasil.

3 - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão, Campus São José de Ribamar, São José de Ribamar, Maranhão, Brasil.

4 - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão, Campus Barreirinhas, Barreirinhas, Maranhão, Brasil.

5 - Grupo de Pesquisa e Estudo sobre o Futsal e o Futebol, Universidade Federal do Maranhão, CNPq, Brasil.

6 - Instituto de Ensino Superior Franciscano, São Luís, Maranhão, Brasil.

7 - Universidade Federal do Maranhão, Pinheiro, Maranhão, Brasil.

Autor correspondente:

Fábio Henrique França Dutra.

fabio.dutra@ifma.edu.br

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão, Campus Monte Castelo, São Luís, Maranhão, Brasil,

Av. Getúlio Vargas, 04, Monte Castelo.

São Luís, Maranhão, Brasil.

CEP: 65030-005.

Resumo

Objetivo: analisar os valores de ansiedade somática, ansiedade cognitiva e autoconfiança pré-competitiva em jogadores escolares de futsal participantes da etapa estadual dos Jogos Estudantis do Instituto Federal do Maranhão (JIFMA). **Materiais e Métodos:** Estudo de natureza transversal, com característica descritiva, analítica e abordagem quantitativa, realizado com 22 jogadores escolares de futsal do sexo masculino, com idades entre 15 e 19 anos, participantes da etapa estadual do JIFMA 2024, em São Luís, Maranhão, Brasil. A amostra foi definida por conveniência. A ansiedade pré-competitiva foi avaliada por meio do inventário Competitive State Anxiety Inventory-2 (CSAI-2), aplicado 30 minutos antes dos jogos. Os dados foram analisados por estatística descritiva e inferencial, utilizando o teste de normalidade de Shapiro-Wilk e o teste t para amostras pareadas, adotando-se nível de significância de $p < 0,05$. **Resultados:** Os valores de ansiedade cognitiva e somática mantiveram-se predominantemente baixos ao longo da competição, sem diferenças estatisticamente significativas entre os jogos. Em contrapartida, a autoconfiança apresentou variações significativas ao longo do evento competitivo, acompanhando os desfechos dos jogos e mostrando-se mais sensível às oscilações de desempenho dos jogadores. **Conclusão:** A autoconfiança destacou-se como a principal variável comportamental observada no contexto competitivo no futsal escolar, enquanto a ansiedade cognitiva e somática permaneceram estáveis com baixos valores. Esses achados indicam que intervenções no contexto esportivo escolar devem priorizar estratégias de fortalecimento da autoconfiança ao longo dos treinamentos, favorecendo maior estabilidade emocional e melhor rendimento esportivo.

Palavras-chave: Futsal; Escolares; Ansiedade; Desempenho; Competição.

Abstract

Objective: To analyze the values of somatic anxiety, cognitive anxiety, and pre-competitive self-confidence in school futsal players participating in the state stage of the Student Games of the Federal Institute of Maranhão (JIFMA). **Materials and Methods:** This cross-sectional study, with descriptive, analytical, and quantitative characteristics, was conducted with 22 male school futsal players, aged between 15 and 19 years, participating in the state stage of the JIFMA 2024, in São Luís, Maranhão, Brazil. The sample was defined by convenience. Pre-competitive anxiety was assessed using the Competitive State Anxiety Inventory-2 (CSAI-2), applied 30 minutes before the games. Data were analyzed using descriptive and inferential statistics, employing the Shapiro-Wilk normality test and the paired t-test, adopting a significance level of $p < 0.05$. **Results:** Cognitive and somatic anxiety values remained predominantly low throughout the competition, with no statistically significant differences between games. In contrast, self-confidence showed significant variations throughout the competitive event, mirroring the outcomes of the games and proving more sensitive to fluctuations in player performance. **Conclusion:** Self-confidence stood out as the main behavioral variable observed in the competitive context of school futsal, while cognitive and somatic anxiety remained stable at low levels. These findings indicate that interventions in the school sports context should prioritize strategies to strengthen self-confidence throughout training, promoting greater emotional stability and better athletic performance.

Keywords: Futsal; Schoolchildren; Anxiety; Performance; Competition.

Introdução

No futsal escolar, modalidade esportiva caracterizada por elevada intensidade, espaço reduzido e rápidas transições ofensivas e defensivas, as exigências emocionais impostas aos jogadores são constantes. A tomada de decisão sob tensão, aliada à frequência de ações decisivas em curto espaço de tempo, torna o contexto competitivo do futsal particularmente sensível à influência de fatores emocionais, especialmente durante a adolescência, período marcado por importantes transformações fisiológicas, cognitivas e sociais (Tavares, 2015; Silva, 2012).

Diante desse contexto, temos o estado emocional, no qual a ansiedade é definida como uma emoção complexa, intimamente relacionada ao medo, porém distinta em sua natureza e funcionalidade. Ela pode manifestar-se em diferentes valores de intensidade, variando desde preocupações cotidianas até estados mais elevados de tensão e apreensão. No contexto esportivo, valores elevados de ansiedade podem comprometer o desempenho do jogador, uma vez que estão associados ao estreitamento do foco atencional, à dificuldade de tomada de decisão e ao aumento excessivo da ativação fisiológica, fatores que podem interferir negativamente na performance esportiva (Gomes et al., 2025; Ferreira et al., 2021; Marenucci et al., 2020; Lavoura, 2007).

Segundo Clemente (2017), o modelo multidimensional da ansiedade é composto por duas dimensões principais: a ansiedade cognitiva e a ansiedade somática. A ansiedade cognitiva refere-se a pensamentos negativos, preocupações e apreensão quanto ao desempenho, enquanto a ansiedade somática está relacionada às respostas fisiológicas percebidas, como sudorese, tremores e aumento da frequência cardíaca. No futsal, essas manifestações podem comprometer diretamente à execução técnica e o controle motor, prejudicando a precisão de passes,

finalizações e deslocamentos em um jogo que exige elevado controle corporal e rapidez de execução (Marques et al., 2020; Reppold, 2013; Barbacena & Grisi, 2008).

Em contrapartida, a autoconfiança emerge como um fator comportamental essencial no contexto competitivo do futsal. Caracterizada pela expectativa positiva de sucesso e pela convicção nas próprias capacidades, a autoconfiança contribui para a manutenção do desempenho sob pressão, favorecendo a tomada de decisão assertiva e o controle emocional em situações decisivas. No futsal, modalidade em que erros individuais geralmente têm interferência imediata no resultado do jogo, valores adequados de autoconfiança podem atenuar os efeitos negativos da ansiedade e favorecer a adaptação dos jogadores às demandas competitivas (Schopchaki et al., 2021; Oliveira et al., 2015; Weinberg e Gould, 2008).

Além disso, o futsal apresenta características específicas que intensificam a carga emocional dos jogadores, como a elevada densidade de ações técnicas, a alternância rápida entre situações ofensivas e defensivas e a necessidade constante de interação coletiva. Essas particularidades tornam relevante a investigação da ansiedade pré-competitiva e da autoconfiança para a compreensão do rendimento esportivo na modalidade, especialmente no ambiente escolar, onde o esporte também desempenha papel formativo no desenvolvimento integral dos alunos (Santana, 2008; Moraes, 1990).

Nesse contexto, analisar a interação entre suas diferentes dimensões e a percepção de competência do jogador permite identificar seus efeitos sobre o comportamento e o desempenho em competições escolares marcadas por jogos sucessivos e elevada exigência emocional, além de subsidiar a proposição de intervenções comportamentais direcionadas (Alves, 2017).

Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo analisar os valores de ansiedade somática, ansiedade cognitiva e autoconfiança pré-competitiva em jogadores escolares de futsal participantes da etapa estadual dos Jogos Estudantis do Instituto Federal do Maranhão (JIFMA).

Materiais e Métodos

Desenho do estudo.



Figura 1 - Procedimentos metodológicos.

Fonte: Dutra (2026).

A característica desse estudo é de natureza descritivo e transversal (Thomas, Nelson, Silverman, 2012) e segue a resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, aprovado pelo Comitê de Ética em Seres Humanos do Hospital Universitário da UFMA (CAAE 15948719.2.0000.5086, parecer nº 3.443.502). Assim, encontra-se autorizado para aplicação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) aos responsáveis e do Termo de Assentimento Livre Esclarecido (TALE) aos jogadores.

A pesquisa teve como população-alvo 45 jogadores escolares de futsal participantes da etapa estadual dos Jogos Estudantis do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (JIFMA), realizada em 2024, em São Luís, Maranhão, Brasil. A amostra foi constituída por conveniência e composta por 22 atletas, integrantes das duas equipes finalistas da competição, todos do sexo masculino, com idades entre 15 e 19 anos. Destaca-se que, embora a coleta de dados tenha contemplado os 45 jogadores participantes do torneio, a delimitação amostral para fins analíticos considerou apenas as equipes finalistas, ou seja, o Polo 3 e Polo 4, pois somente essas apresentaram trajetória competitiva completa, possibilitando a análise integral do desempenho ao longo de todas as fases da competição.

Os critérios de inclusão do estudo contemplaram jogadores de Futsal participantes da etapa final dos Jogos Estudantis do Instituto Federal do Maranhão (JIFMA), pertencentes ao sexo masculino e à faixa etária de 15 a 19 anos. Foram elegíveis jogadores menores de 18 anos que concordaram em participar da pesquisa mediante o preenchimento do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE), acompanhado da assinatura de seus responsáveis legais no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), bem como jogadores maiores de 18 anos que aceitaram participar por meio da assinatura do TCLE. Adicionalmente, todos os participantes deveriam manifestar concordância em responder ao inventário de ansiedade pré-competitiva CSAI-2, condição indispensável para a composição da amostra. Foram excluídos do estudo os jogadores que não responderam integralmente o questionário solicitado, uma vez que o preenchimento incompleto poderia comprometer a consistência e a validade dos dados coletados.

Os Jogos Estudantis do Instituto Federal do Maranhão (JIFMA) foram criados no ano de 2013, inicialmente sob a denominação de Encontro Desportivo do IFMA

(EDFIMA). Em 2021, o evento passou por uma reestruturação organizacional, ocasião em que passou a ser denominado oficialmente Jogos Estudantis do Instituto Federal do Maranhão. Em sua oitava edição, os JIFMA reuniram estudantes do sexo masculino e do sexo feminino com idades entre 14 e 19 anos, provenientes dos 29 campi do IFMA, contemplando diversas modalidades esportivas, dentre as quais se destaca o Futsal (PRENAE, 2024).

Trata-se de uma competição escolar institucional estruturada em duas etapas, sendo a primeira denominada Etapa Polo, na qual os campi são distribuídos em quatro polos regionais: o Polo I, composto pelos campi Monte Castelo, Maracanã, Centro Histórico, São José de Ribamar, Rosário, Alcântara e Itapecuru-Mirim; o Polo II, formado pelos campi Imperatriz, Grajaú, Barra do Corda, Porto Franco, Açailândia, Carolina, São Raimundo das Mangabeiras e Buriticupu; o Polo III, que reúne os campi Coelho Neto, Caxias, Timon, Codó, Araiões, Presidente Dutra, Pedreiras e São João dos Patos; e o Polo IV, composto pelos campi Santa Inês, Zé Doca, Bacabal, Viana, Pinheiro e Barreirinhas (PRENAE, 2024).

A segunda etapa da competição é denominada Etapa Estadual ou Final, da qual participam exclusivamente os campi campeões da Etapa Polo. O vencedor dessa fase adquire o direito de representar o Instituto Federal do Maranhão na etapa Norte/Nordeste da competição, ampliando a visibilidade institucional e promovendo a integração esportiva em nível regional, além de fortalecer as ações de esporte educacional desenvolvidas no âmbito da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (PRENAE, 2024).

A ansiedade pré-competitiva foi avaliada por meio do inventário Competitive State Anxiety Inventory-2 (CSAI-2), aplicado trinta minutos antes de cada jogo de futsal durante a competição. O instrumento é validado e amplamente utilizado no

esporte, baseia-se na teoria multidimensional da ansiedade e mede três dimensões: ansiedade cognitiva, ansiedade somática e autoconfiança. Composto por 27 questões objetivas, 9 para cada dimensão, utiliza escala Likert de quatro pontos (1 = nada, 2 = pouco, 3 = bastante, 4 = muito) para quantificação das respostas (Costa et al., 2019; Fernandes, Vasconcelos-Raposo e Fernandes, 2012). Para fins de interpretação dos valores, adotou-se a classificação proposta por Fernandes et al. (2012), que categoriza a ansiedade pré-competitiva em três categorias: baixa, moderada e alta, conforme a magnitude dos valores obtidos em cada dimensão do instrumento.

Para o tratamento estatístico deste estudo, a organização, a quantificação e a caracterização dos dados coletados, utilizou-se a estatística descritiva e inferencial, tais como: frequência absoluta, valor máximo e mínimo, a média e desvio padrão. Para o tratamento estatístico analítico incluíram teste de normalidade de Shapiro-Wilk, confirmado o pressuposto de normalidade, então utilizou-se o teste t de Student para amostras pareadas a fim de comparar as médias nos momentos (jogos). Para a análise dos dados obtidos foi utilizado o software Jamovi (versão 2.5.6), com significância de $p < 0,05$.

Resultados

No quadro 1 apresentamos os valores descritivos coletados dos jogadores no jogo 1, 2, 3, e final do polo 3.

Quadro 1 - Resultados dos valores individuais do CSAI-2 dos jogos do polo 3.

(n)	Ansiedade Somática				Ansiedade Cognitiva				Autoconfiança			
	j1	j2	j3	final	j1	j2	j3	final	j1	j2	j3	final
1	14	16	13	13	10	18	17	13	32	27	27	28
2	11	11	19	12	17	9	22	21	35	33	30	19
3	12	14	10	12	17	9	9	9	28	28	30	36
4	18	22	13	16	11	21	13	11	29	19	20	23
5	24	13	12	11	29	12	21	11	24	18	18	21
6	16	11	11	11	12	9	10	11	30	33	32	36
7	11	12	17	16	17	17	24	17	32	24	31	25
8	16	14	11	12	15	14	18	14	32	21	24	20
9	15	22	15	21	18	16	17	17	34	26	28	29
10	14	23	17	16	15	16	10	17	33	18	14	19
Média	15,1	15,8	13,8	14,0	16,1	14,1	16,1	14,1	30,9	24,7	25,4	25,6
DP	3,87	4,76	3,05	3,20	5,32	4,23	5,39	3,78	3,25	5,70	6,17	6,50
Min.	11	11	10	11	10	9	9	9	24	18	14	19
Máx.	24	23	19	21	29	21	24	21	35	33	32	36

Legenda: j1, j2, j3, final = jogos; DP=desvio padrão; Min=mínimo; Máx=máximo.

No quadro 2a apresentamos a classificação dos jogadores no jogo 1, 2, 3, e

final do polo 3, para ansiedade somática do CSAI -2.

Quadro 2a - Classificação dos resultados individuais do CSAI-2 dos jogos do polo 3.

(n)	Ansiedade Somática							
	j1	Classificação	j2	Classificação	j3	Classificação	final	Classificação
1	14	Baixo	16	Baixo	13	Baixo	13	Baixo
2	11	Baixo	11	Baixo	19	Baixo	12	Baixo
3	12	Baixo	14	Baixo	10	Baixo	12	Baixo
4	18	Baixo	22	Moderado	13	Baixo	16	Baixo
5	24	Moderado	13	Baixo	12	Baixo	11	Baixo
6	16	Baixo	11	Baixo	11	Baixo	11	Baixo
7	11	Baixo	12	Baixo	17	Baixo	16	Baixo
8	16	Baixo	14	Baixo	11	Baixo	12	Baixo
9	15	Baixo	22	Moderado	15	Baixo	21	Moderado
10	14	Baixo	23	Moderado	17	Baixo	16	Baixo
Média	15,1	Baixo	15,8	Baixo	13,8	Baixo	14,0	Baixo
DP	3,87	-	4,76	-	3,05	-	3,20	-
Min.	11	Baixo	11	Baixo	10	Baixo	11	Baixo
Máx.	24	Moderado	23	Moderado	19	Moderado	21	Moderado

Legenda: j1, j2, j3, final = jogos; DP=desvio padrão; Min=mínimo; Máx=máximo.

No quadro 2b apresentamos a classificação dos jogadores no jogo 1, 2, 3, e final do polo 3, para a ansiedade cognitiva do CSAI-2.

Quadro 2b - Classificação dos resultados individuais do CSAI-2 dos jogos do polo 3.

	Ansiedade Cognitiva							
(n)	j1	Classificação	j2	Classificação	j3	Classificação	final	Classificação
1	10	Baixo	18	Baixo	17	Baixo	13	Baixo
2	17	Baixo	9	Baixo	22	Moderado	21	Moderado
3	17	Baixo	9	Baixo	9	Baixo	9	Baixo
4	11	Baixo	21	Moderado	13	Baixo	11	Baixo
5	29	Alto	12	Baixo	21	Moderado	11	Baixo
6	12	Baixo	9	Baixo	10	Baixo	11	Baixo
7	17	Baixo	17	Baixo	24	Moderado	17	Baixo
8	15	Baixo	14	Baixo	18	Baixo	14	Baixo
9	18	Baixo	16	Baixo	17	Baixo	17	Baixo
10	15	Baixo	16	Baixo	10	Baixo	17	Baixo
Média	16,1	Baixo	14,1	Baixo	16,1	Baixo	14,1	Baixo
DP	5,32	-	4,23	-	5,39	-	3,78	-
Min.	10	Baixo	9	Baixo	9	Baixo	9	Baixo
Máx.	29	Alto	21	Moderado	24	Moderado	21	Moderado

Legenda: j1, j2, j3, final = jogos; DP=desvio padrão; Min=mínimo; Máx=máximo.

No quadro 2c apresentamos a classificação dos jogadores no jogo 1, 2, 3, e final do polo 3, para a autoconfiança no CSAI-2.

Quadro 2c - Classificação dos resultados individuais do CSAI-2 dos jogos do polo 3.

	Autoconfiança							
(n)	j1	Classificação	j2	Classificação	j3	Classificação	final	Classificação
1	32	Alto	27	Moderado	27	Moderado	28	Alto
2	35	Alto	33	Alto	30	Alto	19	Moderado
3	28	Alto	28	Alto	30	Alto	36	Alto
4	29	Alto	19	Moderado	20	Moderado	23	Moderado
5	24	Moderado	18	Baixo	18	Baixo	21	Moderado
6	30	Alto	33	Alto	32	Alto	36	Alto
7	32	Alto	24	Moderado	31	Alto	25	Moderado
8	32	Alto	21	Moderado	24	Moderado	20	Moderado
9	34	Alto	26	Moderado	28	Alto	29	Alto
10	33	Alto	18	Baixo	14	Baixo	19	Moderado
Média	30,9	Alto	24,7	Moderado	25,4	Moderado	25,6	Moderado
DP	3,25	-	5,70	-	6,17	-	6,50	-
Min.	24	Moderado	18	Baixo	14	Baixo	19	Moderado
Máx.	35	Alto	33	Alto	32	Alto	36	Alto

Legenda: j1, j2, j3, final = jogos; DP=desvio padrão; Min=mínimo; Máx=máximo.

Nas figuras, a seguir 2, 3 e 4, apresentamos a visualização da classificação dos valores individuais, ou seja ansiedade somática, ansiedade cognitiva e autoconfiança dos jogadores, polo 3.

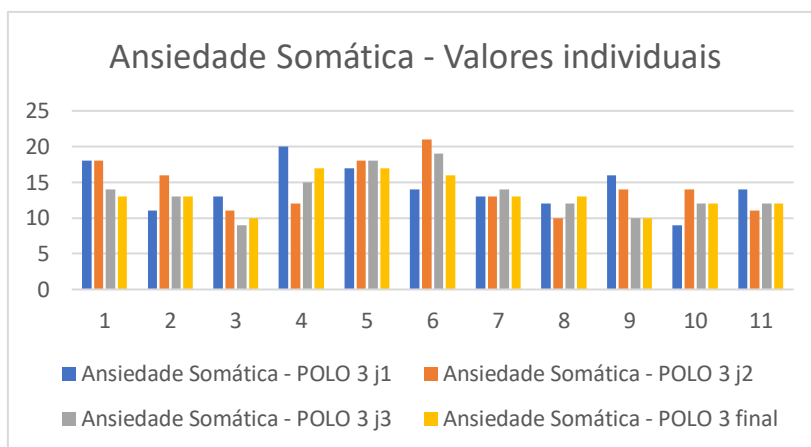


Figura 2 - Visualização gráfica da classificação dos valores individuais de ansiedade somática (CSAI-2), dos jogadores, polo 3.

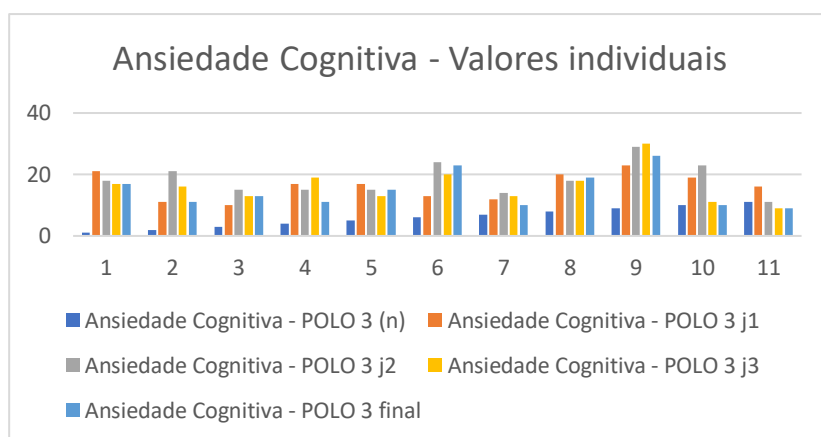


Figura 3 - Visualização gráfica da classificação dos valores individuais de ansiedade cognitiva (CSAI-2), dos jogadores, polo 3.

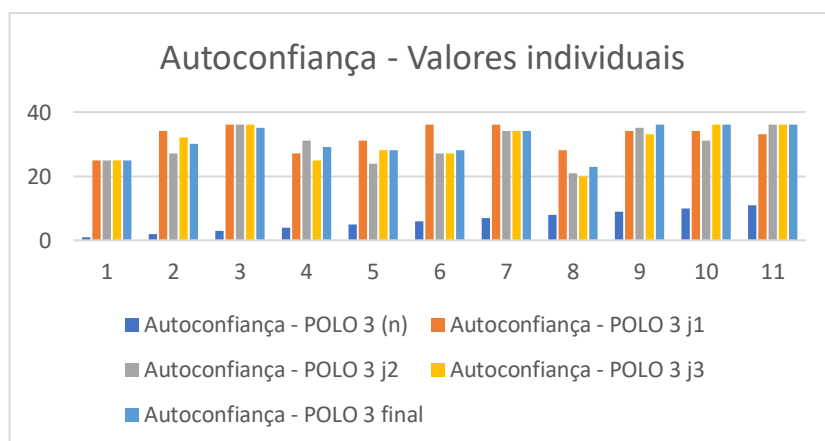


Figura 4 - Visualização gráfica da classificação dos valores individuais de autoconfiança (CSAI-2), dos jogadores, polo 3.

No quadro 3 apresentamos os valores do p, pelo teste t, duas amostras pareadas, dos jogadores, polo 3, com significância estatística apenas na autoconfiança entre jogo 1 com o jogo 2 ($p=0.0055$), e entre o jogo 1 e o jogo 3 ($p=0.0190$), as demais comparações não ocorreu significância.

Quadro 3 - teste t das variáveis do CSAI-2, para os jogos do polo 3.

Jogo	Ansiedade somática	Ansiedade cognitiva	Autoconfiança
	Valor p	Valor p	Valor p
j1 x j2	0.7104	0.4418	0.0055
j1 x j3	0.5054	1.0000	0.0190
j1 x final	0.5404	0.3558	0.0606
j2 x j3	0.2608	0.3546	0.4972
j2 x final	0.1081	1.0000	0.6332
j3 x final	0.8549	0.2084	0.9105

No quadro 4 apresentamos os valores descritivos coletados dos jogadores no jogo 1, 2, 3, e final do polo 4.

Quadro 4 - Resultados individuais do CSAI-2 dos jogos do polo 4.

(n)	Ansiedade Somática				Ansiedade Cognitiva				Autoconfiança			
	j1	j2	j3	final	j1	j2	j3	final	j1	j2	j3	final
1	18	18	14	13	21	18	17	17	25	25	25	25
2	11	16	13	13	11	21	16	11	34	27	32	30
3	13	11	9	10	10	15	13	13	36	36	36	35
4	20	12	15	17	17	15	19	11	27	31	25	29
5	17	18	18	17	17	15	13	15	31	24	28	28
6	14	21	19	16	13	24	20	23	36	27	27	28
7	13	13	14	13	12	14	13	10	36	34	34	34
8	12	10	12	13	20	18	18	19	28	21	20	23
9	16	14	10	10	23	29	30	26	34	35	33	36
10	9	14	12	12	19	23	11	10	34	31	36	36
11	14	11	12	12	16	11	9	9	33	36	36	36
Média	14,3	14,3	13,4	13,2	16,2	18,4	16,2	14,9	32,1	29,7	30,18	30
DP	3,23	3,50	3,05	2,45	4,56	5,30	5,71	5,72	3,89	5,24	5,47	4,63
Min.	9	10	9	10	10	11	9	9	25	21	20	23
Máx.	20	21	19	17	23	29	30	26	36	36	36	36

Legenda: j1, j2, j3, final = jogos; DP=desvio padrão; Min=mínimo; Máx=máximo

A amostra inicial foi composta por 12 participantes; contudo, um jogador foi excluído da análise em razão do não preenchimento do questionário.

No quadro 5a apresentamos a classificação dos jogadores no jogo 1, 2, 3, e final do polo 4, para ansiedade somática do CSAI -2.

Quadro 5a - Classificação dos resultados individuais do CSAI-2 dos jogos do polo 4.

(n)	Ansiedade Somática							
	j1	Classificação	j2	Classificação	j3	Classificação	final	Classificação
1	18	Baixo	18	Baixo	14	Baixo	13	Baixo
2	11	Baixo	16	Baixo	13	Baixo	13	Baixo
3	13	Baixo	11	Baixo	9	Baixo	10	Baixo
4	20	Moderado	12	Baixo	15	Baixo	17	Baixo
5	17	Baixo	18	Baixo	18	Baixo	17	Baixo
6	14	Baixo	21	Moderado	19	Moderado	16	Baixo
7	13	Baixo	13	Baixo	14	Baixo	13	Baixo
8	12	Baixo	10	Baixo	12	Baixo	13	Baixo
9	16	Baixo	14	Baixo	10	Baixo	10	Baixo
10	9	Baixo	14	Baixo	12	Baixo	12	Baixo
11	14	Baixo	11	Baixo	12	Baixo	12	Baixo
Média	14,3	Baixo	14,3	Baixo	13,4	Baixo	13,2	Baixo
DP	3,23	-	3,50	-	3,05	-	2,45	-
Min.	9	Baixo	10	Baixo	9	Baixo	10	Baixo
Máx.	20	Moderado	21	Moderado	19	Moderado	17	Baixo

Legenda: j1, j2, j3, final = jogos; DP=desvio padrão; Min=mínimo; Máx=máximo; Amostra é de 12, porém, foi excluído um jogador devido ao não preenchimento do questionário.

No quadro 5b apresentamos a classificação dos jogadores no jogo 1, 2, 3, e final do polo 4, para a ansiedade cognitiva do CSAI-2.

Quadro 5b - Classificação dos resultados individuais do CSAI-2 dos jogos do polo 4.

	Ansiedade Cognitiva							
(n)	j1	Classificação	j2	Classificação	j3	Classificação	final	Classificação
1	21	Moderado	18	Baixo	17	Baixo	17	Baixo
2	11	Baixo	21	Moderado	16	Baixo	11	Baixo
3	10	Baixo	15	Baixo	13	Baixo	13	Baixo
4	17	Baixo	15	Baixo	19	Moderado	11	Baixo
5	17	Baixo	15	Baixo	13	Baixo	15	Baixo
6	13	Baixo	24	Moderado	20	Moderado	23	Moderado
7	12	Baixo	14	Baixo	13	Baixo	10	Baixo
8	20	Moderado	18	Baixo	18	Baixo	19	Moderado
9	23	Moderado	29	Alto	30	Alto	26	Moderado
10	19	Moderado	23	Moderado	11	Baixo	10	Baixo
11	16	Baixo	11	Baixo	9	Baixo	9	Baixo
Média	16,2	Baixo	18,4	Baixo	16,2	Baixo	14,9	Baixo
DP	4,56	-	5,30	Baixo	5,71	Baixo	5,72	Baixo
Min.	10	Baixo	11	Baixo	9	Baixo	9	Baixo
Máx.	23	Moderado	29	Alto	30	Alto	26	Moderado

Legenda: j1, j2, j3, final = jogos; DP=desvio padrão; Min=mínimo; Máx=máximo; Amostra é de 12, porém, foi excluído um jogador devido ao não preenchimento do questionário.

No quadro 5c apresentamos a classificação dos jogadores no jogo 1, 2, 3, e final do polo 4, para a autoconfiança do CSAI-2.

Quadro 5c - Classificação dos resultados individuais do CSAI-2 dos jogos do polo 4.

(n)	Autoconfiança							
	j1	Classificação	j2	Classificação	j3	Classificação	final	Classificação
1	25	Moderado	25	Moderado	25	Moderado	25	Moderado
2	34	Alto	27	Moderado	32	Alto	30	Alto
3	36	Alto	36	Alto	36	Alto	35	Alto
4	27	Moderado	31	Alto	25	Moderado	29	Alto
5	31	Alto	24	Moderado	28	Alto	28	Alto
6	36	Alto	27	Moderado	27	Alto	28	Alto
7	36	Alto	34	Alto	34	Alto	34	Alto
8	28	Alto	21	Moderado	20	Moderado	23	Moderado
9	34	Alto	35	Alto	33	Alto	36	Alto
10	34	Alto	31	Alto	36	Alto	36	Alto
11	33	Alto	36	Alto	36	Alto	36	Alto
Média	32,1	Alto	29,7	Alto	30,1	Alto	30	Alto
DP	3,89	-	5,2	-	5,4	-	4,6	-
Min.	25	Moderado	21	Moderado	20	Moderado	23	Moderado
Máx.	36	Alto	36	Alto	36	Alto	36	Alto

Legenda: j1, j2, j3, final = jogos; DP=desvio padrão; Min=mínimo; Máx=máximo; Amostra é de 12, porém, foi excluído um jogador devido ao não preenchimento do questionário.

Nas figuras, a seguir 5, 6 e 7, apresentamos a visualização da classificação dos valores individuais, ou seja ansiedade somática, ansiedade cognitiva e autoconfiança dos jogadores, polo 4.

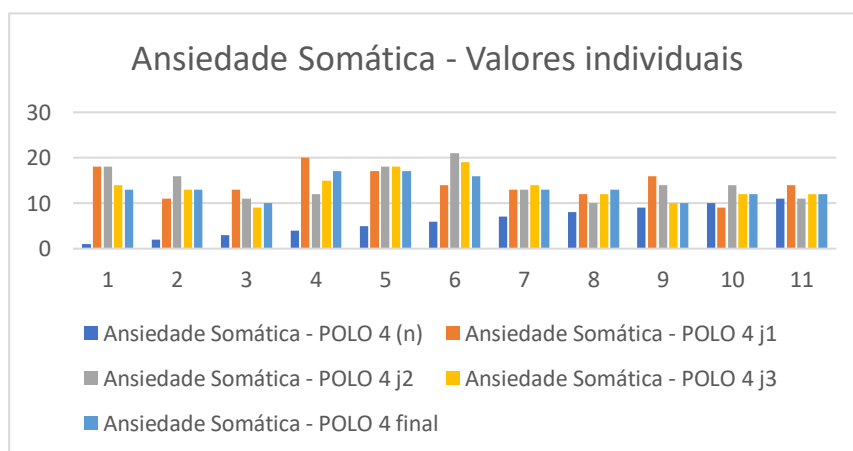


Figura 5 - Valores individuais de ansiedade somática (CSAI-2), dos jogadores, polo 4.

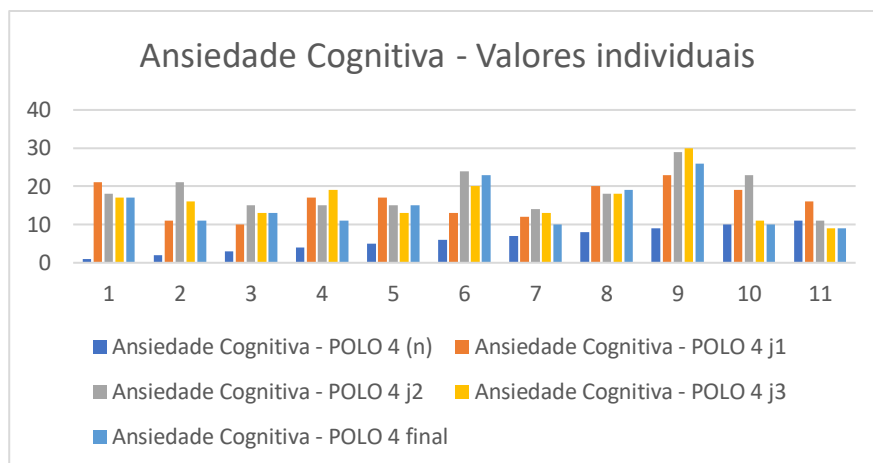


Figura 6 - Valores individuais de ansiedade cognitiva (CSAI-2), dos jogadores, polo 4.

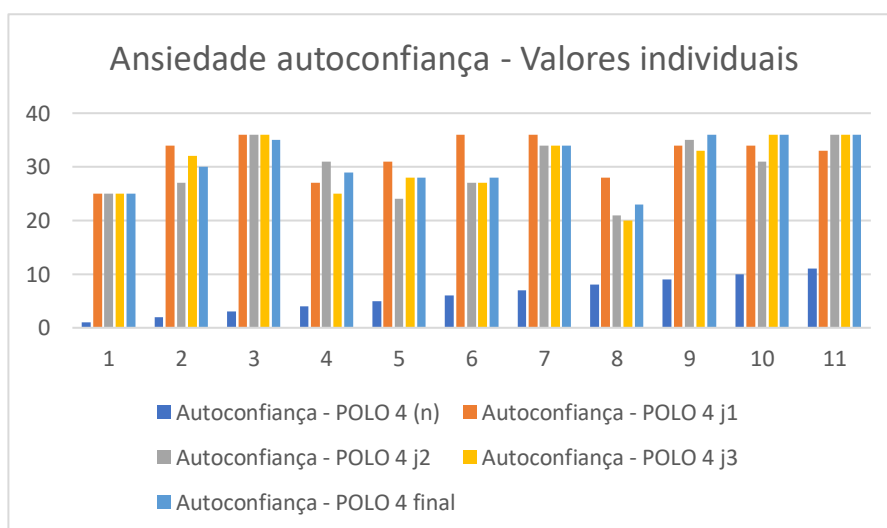


Figura 7 - Valores individuais de autoconfiança (CSAI-2), dos jogadores, polo 4.

No quadro 6 apresentamos os valores do p, pelo teste t, duas amostras pareadas, dos jogadores, polo 4, com significância estatística apenas na ansiedade cognitiva entre o jogo 2 e o jogo final ($p=0.0204$). As demais comparações não apresentaram significância estatística para as variáveis ansiedade somática, ansiedade cognitiva e autoconfiança.

Quadro 6 - teste t das variáveis do CSAI-2, para os jogos do polo 4.

Jogo	Ansiedade somática	Ansiedade cognitiva	Autoconfiança
	Valor p	Valor p	Valor p
j1 x j2	0.9455	0.2128	0.0993
j1 x j3	0.4684	1.0000	0.1023
j1 x final	0.2948	0.4195	0.2550
j2 x j3	0.2425	0.1039	0.6513
j2 x final	0.2857	0.0204	0.0964
j3 x final	0.6595	0.1998	0.2212

Discussão

No estudo de Teixeira et al., (2012), ao analisarem adolescentes praticantes de futsal, os autores observaram elevação significativa da ansiedade cognitiva e somática no período pré-competitivo, quando comparado à situação de treino, associada ainda ao aumento da reatividade cardiovascular.

De forma distinta, no presente estudo, os valores de ansiedade cognitiva e somática mantiveram-se predominantemente baixos ao longo da competição, não apresentando diferenças estatisticamente significativas entre os jogos analisados.

Essa divergência pode ser explicada, principalmente, pelo delineamento metodológico adotado, uma vez que Teixeira et al. (2012) avaliaram um momento competitivo isolado, enquanto o presente estudo acompanhou toda a trajetória competitiva das equipes finalistas, permitindo observar um processo adaptativo progressivo dos jogadores frente às exigências emocionais da competição.

Tal inovação passa a ser apresentada a seguir, pois a análise longitudinal dentro de um evento esportivo escolar completo possibilita compreender que a ansiedade negativa tende a se estabilizar conforme os jogadores acumulam experiências competitivas, especialmente em adolescentes entre 15 e 19 anos, faixa etária marcada por importantes ajustes emocionais e cognitivos.

Resultados semelhantes aos do presente estudo foram parcialmente observados por Silva e Martins (2013), ao avaliarem jogadores das categorias

menores de futsal em situação pré-competitiva, utilizando o CSAI-2 . Os autores identificaram valores elevados de ansiedade, porém interpretaram tal estado como funcional, favorecendo maior concentração e disposição competitiva.

No entanto, diferentemente do presente estudo, a amostra investigada era composta por jogadores da categoria sub-12, o que sugere que jogadores mais jovens tendem a interpretar a ansiedade pré-competitiva de forma distinta, possivelmente pela menor maturidade emocional e menor vivência esportiva.

Nesse sentido, a faixa etária mais elevada da presente pesquisa (15 a 19 anos) pode explicar a predominância de baixos valores de ansiedade cognitiva e somática, indicando maior capacidade de autorregulação emocional frente às demandas competitivas do futsal escolar.

Outro aspecto relevante diz respeito à autoconfiança, variável que apresentou diferenças estatisticamente significativas ao longo da competição no presente estudo.

Achados semelhantes foram observados por Teixeira et al. (2012), ao evidenciarem que variáveis emocionais positivas desempenham papel central na adaptação do jogador ao contexto competitivo.

No entanto, enquanto esses autores associam o aumento da ansiedade somática às respostas fisiológicas, os resultados do presente trabalho indicam que a autoconfiança se mostra mais sensível às oscilações de desempenho ao longo de jogos sucessivos, configurando-se como um indicador comportamental mais determinante para o rendimento esportivo.

Corroborando essa interpretação, o estudo de Oliveira (2015) com jogadores escolares de 16 a 18 anos que utilizaram o CSAI-2 em contexto competitivo aponta que jogadores com maior autoconfiança tendem a apresentar melhor desempenho, mesmo diante de valores moderados de ansiedade pré-competitiva. Essa constatação

reforça a hipótese de que a ansiedade, isoladamente, não compromete o desempenho esportivo, desde que acompanhada de valores adequados de autoconfiança.

Dessa forma, os resultados do presente estudo ampliam a compreensão sobre a ansiedade pré-competitiva no futsal escolar, ao evidenciar que não é o aumento das dimensões negativas da ansiedade que interfere no desempenho, mas sim a oscilação da autoconfiança ao longo da competição. Tal achado assume especial relevância no contexto dos Jogos Estudantis do Instituto Federal do Maranhão, uma vez que se trata de jogadores escolares submetidos a múltiplos jogos decisivos em curto espaço de tempo.

Como implicação prática, sugere-se que intervenções comportamentais no âmbito escolar priorizem estratégias de fortalecimento da autoconfiança competitiva ao longo do evento esportivo, em detrimento de ações focadas exclusivamente no controle da ansiedade cognitiva e somática. Essa abordagem pode favorecer maior estabilidade emocional e melhor rendimento esportivo em jogadores escolares.

Conclusão

Os resultados indicam que a autoconfiança foi a variável comportamental mais observada no contexto competitivo, enquanto a ansiedade somática e cognitiva permaneceu baixa e estável.

As oscilações da autoconfiança acompanharam os desfechos dos jogos, configurando-se como elemento central da dinâmica emocional dos jogadores e como referência relevante para intervenções no contexto esportivo escolar.

Referencias

ALVES, K.C.R. Conhecimento Tático processual e declarativo no futsal: avaliação de escolares de diferentes categorias. 2017. 149f. **Dissertação** (Mestrado em Ciências do Esporte). Universidade Federal de Minas Gerais, 2017.

BARBACENA, M. M.; GRISE, R. N. F. Nível de Ansiedade Pré-Competitiva em Atletas de Natação. **CONEXÕES - Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP**, v. 6, n. 1, p. 31-39, 2008.

COSTA, Y. P.; FERNANDES, M. G.; SILVA, E. L. S.; BATISTA, G. R. Desempenho Técnico-Tático e Ansiedade Competitiva no Voleibol de Praia com Jovens Atletas – Efeito no Resultado do Jogo. **RBPFE - Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício**, v. 13, n. 85, p. 876-885, 2019.

CLEMENTE, K. A. P. Ansiedade no Contexto Esportivo e de Exercício Físico – Uma revisão sistemática. **Psicologia Argumento**, v. 35, n. 90, p. 1-19, 2017.

FERNANDES, M. G.; VASCONCELOS-RAPOSO, J.; FERNANDES, H. M. Propriedades psicométricas do CSAI-2 em atletas brasileiros - **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 25, n.4, p. 679-687, 2012.

FERREIRA, S. C.; SENA, C. S.; CALDAS, E. S.; SILVA, D. M. B.; NAVARRO, A. C. Ansiedade Pré-Competitiva em Jogadores de Futebol Society. **RBFF - Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v.15, n. 95, p. 38-41, 2021.

GOMES, C. C.; PEIXOTO, A. L. A. Depressão, Ansiedade e Estresse - Um Enfoque sobre as condições de Saúde Mental dos Guardas Cíveis Municipais. **RBSP - Revista Brasileira de Segurança Pública**, v. 19, n. 1, p. 122-145, 2025.

LAVOURA, T. N.; CASTELLANI, R. M.; MACHADO, A. A. Comparação Entre Gêneros a Partir da Análise da Ansiedade e Sua Interferência no Rendimento de Atletas de Alto Nível da Canoagem Slalom. **Revista Digital - Buenos Aires**, v. 11, n. 106, p. 1-10, 2007.

MARENUCCI, N. R.; OLIVEIRA, D. V.; FREIRE, G. L. M.; JUNIOR, J. R. A. N.; BENNEMANN, R. M.; ACENCIO, F. R. Ansiedade Pré-Competitiva, Coesão de Grupo e Resiliência em Atletas. **RBFF - Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v.12, n. 48, p. 195-201, 2020.

MARQUES, C. M.; SILVA, S. E. F.; MATTES, V. V.; PALUDO, A. C. Ansiedade Pré-Competitiva e Desempenho em Jovens Atletas de Ginástica Rítmica - Um estudo de caso. **Caderno de Educação Física e Esporte**, v. 18, n. 3, p. 25-28, 2020.

MORAES, L. C. Ansiedade e Desempenho no Esporte. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 4, n. 2, p. 51-56, 1990.

MOTA, D. S.; SANTOS, N. E.; SILVA, C. O.; RODRIGUES, A. S. R. C.; ROJAS, M. F.; ESTEVES, A. M. Perfil Antropométrico, Qualidade do Sono e Ansiedade em Atletas

de Futsal com Síndrome de Down no Período Competitivo. **RBFF - Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 12, n. 49, p. 406-419, 2020.

OLIVEIRA, L. P.; FOGAGNOLI, A. H.; VIEIRA, L. F. Estado de Humor e Desempenho - Uma Análise Sob a Ótica da Teoria da Catástrofe. **Caderno de Educação Física e Esporte**, v. 13, n. 1, p. 51-59, 2015.

PRENAE, Pró-Reitoria de Ensino e assuntos Estudantis. Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Maranhão, **IFMA**, 2024.

REPPOLD, C. T.; HUTZ, C. S. Evidências de Validade da Escala de Avaliação de Ansiedade em Adolescente Brasileiros. **Avaliação Psicológica**, v.12, n. 2, p. 131-136, 2013.

SANTANA, WC. A visão estratégico-tática de técnicos campeões da liga nacional de futsal. 2008. 262f. **Tese** (Doutorado em Educação Física) - Universidade Estadual de Campinas, 2008.

SCHOPCHAKI, T. F.; SCHOCHAKI, T. F.; WACHHOLZ, L. B. Perfil dos Níveis de Ansiedade, Qualidade do Sono e Consumo Alimentar em Atletas de Karatê em Período de Treinamento e Pré-Competição. **RBNE - Revista Brasileira de Nutrição Esportiva**, v. 15, n. 91, p. 101-112, 2021.

SILVA, A. Relação ansiedade estado e desempenho dos goleiros de futsal nas olimpíadas escolares. **RBFF-Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 4, n. 14, p. 263-267, 2012.

SILVA, J. M. L.; MARTINS, E. R. S. Níveis de Ansiedade dos Atletas de Categorias Menores de Futsal em Pré-Competição. **Biomotriz**, v. 7, n. 2, p. 31-42, 2013.

TAVARES, F. D. M. Influência dos Níveis de Ansiedade em Diferentes Categorias do Futsal Escolar. **BRFF - Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 7, n. 27, p. 462-466, 2015.

TEIXEIRA, A. O.; FRANCO, O. S.; CRUZ, J. M.; PEREIRA, A. P. C.; MORAES, M. B.; KAFER, E. S.; KOHL, L. M.; SIGNORI, L. U. Estado Emocional e Reatividade Cardiovascular Pré-Competitiva de Adolescentes Praticantes de Futsal. **ConScientiae Saúde**, v. 11, n 3, p. 446-453, 2012.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K; SILVERMAN, S. J. Research Methods in Physical Activity: **Human Kinetics**, 2012.

WEINBERG, R. S.; GOULD, D. Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício. 4. ed. Porto Alegre: **Artmed**, 2008.

MANUSCRITO 3

Observação.: Este estudo consistiu em uma aplicação piloto da Escala de Humor de Brunel (BRUMS), com o objetivo de promover a ambientação na utilização do instrumento e verificar sua aplicabilidade no contexto da pesquisa.

ESTADOS DE HUMOR EM JOGADORES ESCOLARES DE FUTSAL FINALISTAS DOS JOGOS ESTUDANTIS DO INSTITUTO FEDERAL DO MARANHÃO: ANÁLISE POR MEIO DA ESCALA DE HUMOR DE BRUNEL (BRUMS)

Fábio Henrique França Dutra^{1,2}
Antônia Natália Ferreira Costa Dutra³
Carlos Adriano Pereira da Silva¹
Manoel Renato Muniz Farias^{1,4}
Antonio Coppi Navarro¹

1 - Universidade Federal do Maranhão, São Luís, Maranhão, Brasil.

2 - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão, Campus Monte Castelo.

3 - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão, Campus São José de Ribamar.

4 - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão, Campus Barreirinhas.

E-mail dos autores:

fabio.dutra@ifma.edu.br

antonia.natalia@ifma.edu.br

carlosadryano@hotmail.br

manoel.farias@ifma.edu.br

antonio.coppi@ufma.br

Orcid dos autores:

<https://orcid.org/0009-0007-2681-3412>

<https://orcid.org/0009-0004-5440-8623>

<https://orcid.org/0009-0003-4100-3171>

<https://orcid.org/0000-0001-9612-1648>

<https://orcid.org/0000-0001-8113-4489>

INTRODUÇÃO

A investigação comportamental no esporte, inicialmente baseada em modelos da psicologia geral, passou a evoluir com a contribuição da Psicologia Cognitiva e Social, redirecionando o foco para variáveis socioemocionais, dinâmicas de grupo e cognições individuais.

Essa mudança possibilitou métodos mais precisos de avaliação, capazes de mensurar traços, atributos e estados emocionais temporários, contribuindo para a elaboração de perfis psicológicos e prognósticos voltados à promoção da saúde mental e ao aprimoramento do rendimento esportivo.

Com a crescente multidisciplinaridade, a Psicologia do Esporte ganhou espaço no treinamento de atletas, uma vez que as pressões sociais e ambientais intensificam demandas físicas e mentais, podendo gerar fadiga, desequilíbrios e alterações de humor.

Nesse contexto, fatores comportamentais, especialmente o controle emocional, exercem influência direta sobre o desempenho, já que os estados de humor impactam sentimentos, cognições e motivação, variando de euforia a apatia em função do ambiente competitivo.

Assim, o monitoramento dessas variações se torna essencial, e instrumentos como a Escala de Humor de Brunel (BRUMS) destacam-se pela sensibilidade e confiabilidade em avaliar dimensões como tensão, vigor, fadiga, raiva, depressão e confusão, mostrando-se eficazes inclusive em contextos esportivos escolares ao identificar alterações pré e pós-competição (Brandão, 2000; Rohlf et al., 2008; Miloski, 2014; Prado, 2020; e Laux et al., 2021).

OBJETIVO

Analisar e comparar os estados de humor das equipes finalistas de futsal dos Jogos Estudantis do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (JIFMA), utilizando a Escala de Humor de Brunel (BRUMS).

MATERIAIS E MÉTODOS

Este é um estudo de característica transversal, os dados foram coletados em um único momento, sem acompanhamento posterior, buscou estabelecer relações entre a variável investigada com o resultado da partida (Thomas, Nelson e Silverman, 2012).

O projeto seguiu a resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde sendo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos do Hospital Universitário da UFMA com o parecer de número 3.443.502. A coleta de dados deu-se no local da competição e trinta minutos antes do início da partida final.

Participaram do estudo 22 jogadores de futsal do sexo masculino, com idade entre 15 e 19 anos, participantes da partida final dos Jogos Estudantis do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (JIFMA).

Além disso, todos aceitaram responder ao questionário de Escala de Humor de Brunel (BRUMS). Foram excluídos do estudo aqueles que não participaram da partida final da competição de futsal ou que deixaram de responder integralmente o questionário BRUMS.

A análise estatística foi conduzida em etapas sequenciais, iniciando-se pela coleta dos dados por meio da aplicação da Escala de Humor BRUMS, que avalia seis dimensões: Tensão, Depressão, Raiva, Vigor, Fadiga e Confusão. Os escores foram organizados conforme dois grupos distintos, identificados como POLO 3 e POLO 4.

Em seguida, foram calculadas estatísticas descritivas, incluindo médias e desvios-padrão para cada dimensão em ambos os grupos, com o objetivo de descrever o comportamento geral dos dados. Para verificar a distribuição dos dados, foi aplicado o teste de normalidade de Shapiro-Wilk para cada variável em ambos os grupos.

Diante da não normalidade dos dados em sua maioria, optou-se pela utilização do teste não paramétrico U de Mann-Whitney para comparar os escores das dimensões entre os dois grupos.

RESULTADOS

Tabela 1 - Análise dos escores da Escala de Humor BRUMS em jogadores dos POLOS 3 e 4 nos JIFMA 2024: estatísticas descritivas e testes de normalidade e comparação".

	POLO	Tensão	Depressão	Raiva	Vigor	Fadiga	Confusão
Média	3	0.800	0.100	0.400	8.40	0.900	0.200
	4	2.67	0.250	0.333	12.5	2.00	0.0833
Desvio-padrão	3	0.789	0.316	0.843	3.34	1.66	0.422
	4	2.31	0.866	1.15	1.68	2.00	0.289
p Shapiro-Wilk	3	0.025	< .001	< .001	0.358	< .001	< .001
	4	0.201	< .001	< .001	0.020	0.016	< .001
U de Mann-Whitney	3/4	0.038	1.000	0.543	0.002	0.108	0.471

DISCUSSÃO

A diferença significativa nos níveis de vigor entre os jogadores do Polo 4 e Polo 3 ($p = 0,002$), com vantagem para o Polo 4, reflete achados anteriores que associam

perfis de humor positivos, vigor elevado e baixos níveis de tensão, depressão, fadiga e confusão à melhor desempenho esportivo.

Estudos com regatistas brasileiros mostraram que, mesmo diante de tensão e fadiga elevadas, altos níveis de vigor indicam uma resposta emocional adaptativa em situações exigentes. Em atletas de vôlei, observou-se que maior tensão e confusão estiveram relacionadas a pior desempenho e maior risco de derrota.

Assim, o vigor elevado no Polo 4 pode favorecer a performance, enquanto a tendência de estados negativos ligeiramente mais altos sugere maior esforço ou desgaste emocional, exigindo atenção quanto à recuperação e suporte psicológico. A ausência de normalidade nos dados, verificada pelo teste de Shapiro-Wilk, valida o uso de testes não paramétricos, conforme recomendado na literatura esportiva. Em conjunto, os resultados reforçam a BRUMS como instrumento eficaz para monitoramento emocional e apoio à preparação de atletas em modalidades coletivas (Brandt et al., 2016; Andrade et al., 2016 e Rohlf et al., 2008).

CONCLUSÃO

Com base na Tabela 1, identificou-se diferença significativa no fator Vigor entre os jogadores dos POLOS 3 e 4, com o POLO 4 apresentando média superior ($p=0,002$). Isso sugere maior disposição ou energia nesse grupo.

Os demais fatores emocionais não mostraram diferenças estatisticamente significativas ($p>0,05$), embora o POLO 4 tenha apresentado escores ligeiramente mais elevados em alguns estados negativos. O teste de Shapiro-Wilk indicou ausência de normalidade na maioria das variáveis, justificando o uso de testes não paramétricos. Esses dados indicam um melhor perfil de vigor nos atletas do POLO 4, possivelmente relacionado à experiência ou preparação física.

Palavras-chave: Futsal. Estado de humor. Desempenho. Escolares.

REFERENCIAS

ANDRADE, A.; COIMBRA, D. R.; BEVILACQUA, G. G.; PEREIRA, F. S. Sleep quality, mood and performance: A study of elite Brazilian volleyball athletes. **Journal of Sports Science and Medicine**. Vol. 15, p. 601 - 605, 2016.

BRANDÃO, M. R. F. Fatores de stress em jogadores de futebol profissional. 2000. 203f. **Tese** (Doutorado em Educação Física) - Universidade Estadual de Campinas, 2000.

BRANDT, R.; VIANA, M. S.; CROCETTA, T. B.; ANDRADE, A. Association between mood states and performance of Brazilian elite sailors: Winners vs. non-winners. **Revista Cultura, Ciencia y Deporte**. Vol. 11, N. 32, p. 119 - 125, 2016.

LAUX, R. C.; SILVA, M. C. A.; SÁ, C. A. Efeito de uma partida de futebol sobre o estado de humor de jovens atletas. **RBFF - Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, Vol.12, Núm. 51, p. 641-645, 2020.

MILOSKI, B.; PINHO, J. P.; FREITAS, C. G.; MARCELINO, P. R.; ARRUDA, A., F., S. Quais as ações técnico-táticas realizadas durante as partidas de futsal podem discriminar o resultado de vitória ou derrota?. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**. Vol. 28. Núm. 2. p. 203 - 209, 2014.

PRADO, V. L. O.; DORNELES, S. P.; OLIVEIRA, F. A.; GARCIA, R. L. S.; MACHADO, A. A; TERTULIANO, I. W. Estado de humor em atletas de categoria de base da modalidade basquetebol. **Revista Pensar a Prática**. Vol. 23. p. 01 - 25, 2020.

ROHLFS, M. I. C. P.; ROTTA, T.M.; LUFT, ANDRADE, A.; KREBS, R. J.; CARVALHO, T. A escala de humor de Brunel (BRUMS): Instrumento para detecção precoce da síndrome de excesso de treinamento. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**. Vol. 14. Núm. 3. p. 176 - 181, 2008.

The Jamovi project (2024). *jamovi*. (Version 2.5.6) [**Computer Software**]. Retrieved from <https://www.jamovi.org>.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.; SILVERMAN, Stephen J. Métodos de Pesquisa em Atividade Física. 6. ed. Porto Alegre: **Artmed**, 2012.

MANUSCRITO 4

Observação: Este estudo foi elaborado com o objetivo de obtenção de nota na disciplina de Redação Científica, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Física (PPGEF).

EFEITO DA ANSIEDADE PRÉ-COMPETITIVA NO DESEMPENHO ESPORTIVO DE JOGADORES ESCOLARES DE FUTSAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

EFFECT OF PRE-COMPETITIVE ANXIETY ON THE SPORTS PERFORMANCE OF SCHOOL FUTSAL PLAYERS: an integrative review

Fabio Henrique França DUTRA¹

Mestrando em Educação Física pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA). São Luís, Maranhão, Brasil.

E-mail: fabio.dutra@ifma.edu.br

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-2681-3412>

Jayane Santana SANTOS²

Mestranda em Educação Física pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA). São Luís, Maranhão, Brasil.

E-mail:

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-2929-0711>

Danielle da Silva DIAS³

Pós-doutorado em Ciências da Reabilitação pela UNINOVE.

Docente da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). São Luís – MA.

E-mail: ds.dias@ufma.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4152-0849>

Janaina de Oliveira Brito MONZANI⁴

Pós-doutorado em Ciências do Envelhecimento pela Universidade São Judas Tadeu.

Docente da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). São Luís – MA.

E-mail: janaina.monzani@ufma.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6384-4452>

Antonio Coppi NAVARRO⁵

E-mail: antonio.coppi@ufma.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8113-4489>

Autor correspondente:

Antonio Coppi Navarro, Universidade Federal do Maranhão, Centro de Ciências da Saúde, Departamento de Educação Física, avenida dos Portugueses, 1966.

CONTRIBUIÇÕES DOS AUTORES:

Fabio Henrique França DUTRA¹: Concebeu o artigo, selecionou os textos para a elaboração da revisão, redigiu e revisou o texto.

Jayane Santana SANTOS²: Ajudou na seleção dos artigos e revisou o texto.

Janaina de Oliveira Brito MONZANI³: Contribuiu para a análise e revisão do manuscrito.

Danielle da Silva DIAS⁴: Contribuiu para a análise e revisão do manuscrito.

Antonio Coppi NAVARRO⁵: Contribuiu para a supervisão do estudo, redação, análise e revisão do manuscrito.

FINANCIAMENTO

Este trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

DECLARAÇÃO DE CONFLITO DE INTERESSE

Declaramos que não há interesse entre os autores, revisores ou editores envolvidos neste manuscrito. Os autores garantem que não possuem interesses comerciais, financeiros ou pessoais que possam intervir o conteúdo deste estudo.

EFEITO DA ANSIEDADE PRÉ-COMPETITIVA NO DESEMPENHO ESPORTIVO DE JOGADORES ESCOLARES DE FUTSAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

EFFECT OF PRE-COMPETITIVE ANXIETY ON THE SPORTS PERFORMANCE OF SCHOOL FUTSAL PLAYERS: an integrative review

RESUMO

O futsal é uma modalidade esportiva praticada nos cinco continentes, encontra-se em constante evolução e desenvolvimento, caracterizada por um jogo rápido e técnico realizado em espaço reduzido. Desenvolve aspectos físicos, sociais e cognitivos em ambiente escolar. No entanto, além dos aspectos técnicos e táticos, fatores psicológicos, como a ansiedade, têm impacto significativo no desempenho dos jogadores. Estudos indicam que a ansiedade, especialmente em competições, prejudica o desempenho devido ao aumento de adrenalina e diminuição da atenção, afetando o rendimento. Este estudo investigou a influência da ansiedade pré-competitiva no desempenho esportivo de jogadores escolares de futsal, utilizando uma revisão integrativa que inclui artigos publicados entre 2014 e 2024, nas bases de dados SCIELO, DIALNET e DOAJ. Foram estabelecidos critérios específicos de inclusão e exclusão para seleção dos artigos, resultando na análise de duas pesquisas com característica transversal que mediram a ansiedade por meio de instrumentos já validados como o CSAI-2, SCAT e BRAMS, os quais avaliam ansiedade e humor pré-jogo. Resultados indicaram que a ansiedade pré-competitiva interfere negativamente no desempenho esportivo, especialmente em jogadores mais jovens, sugerindo a necessidade de estudos que incluam variáveis de desempenho para um entendimento mais profundo.

Palavras-chave: Futsal; Ansiedade; Escolares.

ABSTRACT

Futsal is a sports modality practiced on all five continents, constantly evolving and developing, characterized by a fast-paced and technical game played in a small space. It develops physical, social, and cognitive aspects in a school environment. However, in addition to technical and tactical aspects, psychological factors, such as anxiety, have a significant impact on player's performance. Studies indicate that anxiety, especially in competitions, impairs performance due to increased adrenaline and decreased attention, affecting overall outcomes. This study investigated the influence of pre-competitive anxiety on the sports performance of school futsal players, using an integrative review that includes articles published between 2014 and 2024 in the SCIELO, DIALNET, and DOAJ databases. Specific inclusion and exclusion criteria were established for article selection, resulting in the analysis of two cross-sectional studies that measured anxiety using validated instruments such as the CSAI-2, SCAT, and BRAMS, which assess pre-game anxiety and mood. Results indicated that pre-competitive anxiety negatively affects sports performance, especially in younger players, suggesting the need for studies that include performance variables for a deeper understanding.

Key word: Futsal; Anxiety; Schoolboy.

INTRODUÇÃO

O Futsal é uma modalidade esportiva praticada nos cinco continentes, encontra-se em constante evolução e desenvolvimento, sua profissionalização e alterações nas regras o transformaram em uma modalidade esportiva dinâmica, competitiva e estressante (Melo, 2018; Voser, 2001). Tem por característica ser praticado em espaços reduzidos, proporcionando um jogo rápido e extremamente técnico, enfatizando o controle de posse de bola, passes rápidos, finalizações precisas, transições defensivas e ofensivas (Santana, 2008).

Sua prática possui grande destaque no ambiente escolar, promovendo o desenvolvimento físico, social e cognitivo dos alunos (Alves, 2017). No entanto, além das habilidades técnicas e táticas, fatores psicológicos também desempenham papel crucial no desempenho dos jogadores. Como em toda modalidade esportiva as emoções também estão presente no futsal. Para Moraes (1990) a ansiedade talvez, seja um dos aspectos mais recorrentes nos esportes competitivos, tornando fundamental sua mensuração e análise detalhada para melhor compreender e lidar com seus impactos. Moraes afirma ainda existir evidente relação entre ansiedade e desempenho esportivo.

A relação entre esporte e ansiedade é um tema relevante atualmente, devido à sua conexão direta com o desempenho esportivo e a obtenção de resultados (Tavares, 2015). A mesma tem causado problemas psicológicos, principalmente no início da adolescência, período em que os alunos estão em fase de formação física, psíquica e na busca de sua própria identidade (Silva, 2012). Martin (1996) afirma que altos níveis de ansiedade interfere negativamente no rendimento do jogador, pois afeta vários fatores, como por exemplo: o estreitamento da atenção e o aumento excessivo de adrenalina, ambos interferindo negativamente na performance esportiva.

Desta forma, o objetivo deste estudo visa investigar uma possível interferência da ansiedade pré-competitiva no desempenho esportivo, bem como no resultado final de uma partida de Futsal entre jogadores escolares.

METODOLOGIA

Este é um estudo de revisão integrativa, que, segundo Mendes *et al.* (2008) é um método de pesquisa na Prática Baseada em Evidências (PBE) que reúne e sintetiza estudos sobre um tema específico, aprofundando o conhecimento de forma sistemática e aplicável à prática.

Para a elaboração desta revisão, foram pesquisados e selecionados artigos científicos no período de 2014 a 2024 e utilizando as seguintes bases de dados: SCIELO (Brasil Scientific Electronic Library Online); DIALNET (Universidade de La Rioja – Espanha) e DOAJ (Directory of Open Access Journals), os idiomas definidos para o desenvolvimento deste estudo foram o português e inglês. Os descritores utilizados foram: “Futsal”, “Escolares”, “Ansiedade”, “Jogos Escolares” – “Futsal + Escolares”, “Futsal + Ansiedade”, “Futsal + Jogos Escolares”.

Os critérios de inclusão estabelecidos para a seleção dos artigos foram: disponibilidade online e gratuita na íntegra; pesquisas de característica transversal descritiva; relevância com os descritores; idiomas em português ou inglês; indexação nas bases de dados selecionados; e publicação nos últimos dez anos (de 2014 a 2024). Os critérios de exclusão foram: artigos duplicados, textos incompletos, materiais inacessíveis ou que não abordavam o conteúdo proposto e revisão de literatura.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após associar os descritores e aplicar estratégias respeitando a especificidade de cada base de dados, então foram selecionados: três artigos no SCIELO, 52 no

DIALNET e 45 na DOAJ. Após a leitura dos títulos, resumos e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 2 artigos foram selecionados, sendo 1 artigo na base DIALNET e um na DOAJ. Na base de dados SCIELO.ORG não foram selecionados nenhum artigo utilizando os descritores já mencionados.

Quadro 1 – Caracterização dos artigos selecionados.

Autor/ano/ Periódico	Título	Objetivo	Metodologia	Resultados	Conclusões
Oliveira <i>et al.</i> , 2015 Caderno de Educação Física e Esportes.	Estado de humor e desempenho: uma análise sob a ótica da catástrofe	Examinar o estado de humor e ansiedade pré-competitiva e sua influência no desempenho esportivo de jogadores de Futsal, participantes dos Jogos da Juventude, Paraná 2011.	Estudo transversal e correlacional, investigou o humor e ansiedade em 11 jogadores escolares de futsal com idades entre 16 e 18 anos, utilizando a Escala Brasileira de Humor (BRAMS) e o Questionário de ansiedade pré-competitiva (CSAI – 2). Devido ao tamanho da amostra, foi utilizado a estatística descritiva.	O estudo revelou uma variação do estado de humor e ansiedade: Aumento de raiva e queda na autoconfiança dos jogadores nas semifinais, resultando em derrota e desclassificação na competição. Faz-se necessário um treinamento para melhorar o controle emocional.	A análise dos dados conclui que o aumento da raiva e a queda contínua da autoconfiança após a quinta partida, foram os principais fatores que influenciaram o desempenho da equipe, resultando na derrota e consequentemente a desclassificação.
Tavares, 2015 Revista Brasileira de Futsal e Futebol.	A influência dos níveis de ansiedade e diferentes categorias do futsal escolar	Analisar qual das categorias estudadas sofre mais influência em decorrência	Estudo de caráter transversal, descritivo. Utilizou-se 45 jogadores escolares de futsal com idades entre	Na categoria Pré-mirim, 80% dos jogadores apresentaram níveis de ansiedade entre média e média-alta. Na categoria Mirim,	Diversos fatores interferem na iniciação no futsal, por exemplo motivações externas de pais, professores, aspectos

		dos níveis de ansiedade.	e pertencentes a três escolas. Divididos em três grupos com 15 jogadores cada, em três categorias: Pré-mirim (11 e 12 anos), Mirim (13 e 14 anos) e Infantil (15 a 17 anos). O instrumento utilizado foi o questionário Sport Competition Anxiety Test (SCAT).	todos os jogadores apresentaram níveis de ansiedade, sendo 60% em média e 40% em médio-alta. Já na categoria Infantil, observou-se 86% dos jogadores apresentaram níveis média-baixa e média	emocionais e psicológicos.
--	--	--------------------------	--	--	----------------------------

Fonte: Autoria própria.

A seleção das amostras dos estudos revisados não seguiu critérios estatísticos rigorosos, sendo predominantemente composta por amostras por conveniência. Tais amostras, em geral, foram escolhidas pela acessibilidade aos participantes, seja por estarem envolvidos em competições específicas ou por pertencerem a uma faixa etária controlada, formada por alunos do sexo masculino com idades variando entre 11 e 18 anos, e com um número de participantes que oscilou entre 11 e 45 jogadores escolares.

Em um dos estudos analisados, os pesquisadores utilizaram duas ferramentas de coleta de dados, o Competition State Anxiety Inventory (CSAI-2) e a Escala Brasileira de Humor (BRUMS), desenvolvida e validada por Rohlf's em 2006. Ambas as ferramentas foram aplicadas no período pré-jogo, buscando capturar o estado emocional dos atletas antes da competição. A combinação desses instrumentos

possibilita uma compreensão mais ampla das variáveis psicológicas envolvidas no desempenho esportivo. No entanto, apenas um estudo utilizou essa metodologia associada, o que limita a robustez das conclusões extraídas (Oliveira et al., 2015).

Oliveira et al. (2015) exploraram o impacto do humor em uma equipe de futsal composta por adolescentes de 16 a 18 anos. Os autores observaram que o aumento do sentimento de raiva, particularmente em contextos de pressão, interfere negativamente no desempenho dos atletas, contribuindo para resultados desfavoráveis. Resultados similares foram encontrados por Laux (2020) ao examinar jovens jogadores de futebol da categoria sub-11, nos quais o humor demonstrou exercer uma influência significativa no rendimento esportivo.

Entre os achados mais relevantes de Oliveira et al. (2015), destaca-se a influência do público como fator de estresse ou motivação em jogos de futsal. Resultados semelhantes foram encontrados no estudo de Machado et al. (2016), que analisou atletas em uma final de voleibol, indicando que a presença da torcida pode gerar pressão adicional, especialmente para atletas jovens ou com pouca experiência competitiva. No estudo de Moura (2015), essa pressão é destacada como um dos principais fatores de ansiedade em jogadores das categorias sub-9 e sub-11, que mencionaram o receio das expectativas da torcida como uma fonte de estresse significativo.

Contudo, resultados divergentes emergem no estudo de Machado et al. (2016), que não encontrou uma correlação significativa entre o tempo de prática e a ansiedade pré-competitiva, sugerindo que a relação entre experiência e ansiedade pode ser mais complexa e estar vinculada à faixa etária dos atletas.

Outro instrumento amplamente utilizado nos estudos revisados foi o Sport Competition Anxiety Test (SCAT), desenvolvido por Ranier Martens em 1977. O SCAT

difere do CSAI-2 em sua abordagem, pois avalia o traço de ansiedade do atleta, refletindo uma predisposição constante e estável, ao contrário do CSAI-2, que mede o nível de ansiedade momentâneo, ligado ao estado emocional imediato. Já a BRUMS, também amplamente utilizada, mede diferentes dimensões do humor, como felicidade, tristeza, raiva, fadiga e ansiedade, permitindo uma análise multidimensional das emoções (Tavares, 2015).

A revisão integrativa indica que níveis extremos de ansiedade, seja elevado ou baixo, podem prejudicar o desempenho esportivo. Igeski et al. (2018) apontam que esses extremos de ansiedade podem provocar comportamentos de acomodação ou medo excessivo, resultando em erros na execução de movimentos e comprometendo o desempenho.

Entretanto, esta revisão possui limitações. A primeira delas é o número amostral reduzido e a seleção por conveniência, o que limita a generalização dos resultados. Além disso, todos os estudos revisados focaram apenas em variáveis comportamentais, deixando de lado outras dimensões que poderiam enriquecer a compreensão do fenômeno esportivo e da ansiedade pré-competitiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, baseado nos achados dos artigos selecionados para a referida pesquisa integrativa, conclui-se que a ansiedade pré-competitiva pode interferir negativamente no desempenho esportivo de jogadores escolares de futsal, e essa interferência ficou mais evidenciada nos jogadores mais novos, no entanto, sugere-se que estudos incluindo análises de variáveis de desempenho sejam adicionadas em novas pesquisas.

Os autores sugerem a necessidade de investigações mais detalhadas à cerca da ansiedade e autoconfiança em jogadores de futsal, visando um melhor

entendimento deste fenômeno proporcionando uma intervenção mais precisa nesses jogadores.

REFERÊNCIAS

- ALVES, K.C.R. Conhecimento Tático processual e declarativo no futsal: avaliação de escolares de diferentes categorias. 2017. 149f. **Dissertação** (Mestrado em Ciências do Esporte). Universidade Federal de Minas Gerais, 2017.
- MARTIN, D.; CARL, K.; LEHNERTZ, K. Manual de teoria do treinamento esportivo. São Paulo: **Phorte**, 1996.
- MELO, R. S. Futsal - 1000 Exercícios. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.
- MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão Integrativa: método de pesquisa para incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Revista Saúde Debate**, v. 39, n. 105, p. 514-524, 2015.
- MORAES, L. C. Ansiedade e Desempenho no Esporte. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 4, n. 2, p. 51-56, 1990.
- ROHLFS, I. C. P. M.; CARVALHO, T.; ROTTA, T. M.; KREBS, R. J. Aplicação de instrumentos de avaliação de estados de humor na detecção da síndrome do excesso de treinamento. **Revista Brasileira de Medicina de Esporte**, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 111-116, 2004.
- SANTANA, WC. A visão estratégico-tática de técnicos campeões da liga nacional de futsal. 2008. 262f. **Tese** (Doutorado em Educação Física) - Universidade Estadual de Campinas, 2008.
- SILVA, A. da. Relação ansiedade estado e desempenho dos goleiros de futsal nas olimpíadas escolares. **RBFF-Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 4, n. 14, p. 5, 2012.
- TAVARES, F.M. Influência dos níveis de ansiedade em diferentes categorias do futsal escolar. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v.7, n. 27, p. 462-466, 2015.
- THOMAS, J. R.; NELSON, J. K; SILVERMAN, S. J. Research Methods in Physical Activity: **Human Kinetics**, 2015.
- VOSER, R. C. Futsal: princípios técnicos e táticos. Rio de Janeiro: **Sprint**, 2001.

CAPÍTULO 5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS E PERSPECTIVAS FUTURAS

A presente dissertação contribui para o avanço do conhecimento ao integrar, de forma inédita no contexto do Maranhão, a análise de desempenho técnico com variáveis comportamentais em jogadores escolares de futsal. Destaca-se a utilização do instrumento consolidado na literatura, o Competitive State Anxiety Inventory-2 (CSAI-2), que possibilitou uma avaliação sistematizada e confiável de aspectos relacionados à ansiedade pré-competitiva e autoconfiança. A articulação entre essas variáveis e os indicadores de desempenho técnico representa um avanço metodológico relevante no estudo do esporte escolar, ampliando as possibilidades de compreensão do rendimento em contexto competitivo.

Além disso, a dissertação reforça a importância de abordagens multidimensionais no campo da Educação Física e esporte, ao considerar simultaneamente aspectos técnicos e comportamentais, contribuindo para uma visão mais ampla e aplicada do processo de desempenho esportivo. A adoção de procedimentos de análise de jogo associados à aplicação de instrumentos comportamentais fortalece a qualidade científica do estudo e abre caminhos para novas investigações na área.

Como limitação, destaca-se o tamanho da amostra e o recorte específico em uma única competição, o que restringe a generalização dos achados. Ainda assim, o estudo apresenta relevância por seu caráter inovador no contexto investigado.

Como perspectivas futuras, sugere-se a ampliação dessa abordagem para diferentes contextos, modalidades esportivas e níveis de competição, bem como o aprofundamento das análises envolvendo variáveis comportamentais e desempenho

esportivo ao longo do tempo. Também se destaca o potencial de aplicação prática dos achados em ambientes de ensino e treinamento esportivo.

No que se refere à trajetória profissional, pretende-se dar continuidade à formação acadêmica por meio do ingresso na pós-graduação em nível de doutorado, com o objetivo de aprofundar as investigações na área. Paralelamente, considerando a atuação no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA – Campus Monte Castelo), busca-se aplicar os conhecimentos adquiridos nesta pós-graduação no ensino superior da instituição, contribuindo para a formação de estudantes, bem como para o fortalecimento da produção científica e das práticas pedagógicas no âmbito da Educação Física e o esporte escolar.

REFERÊNCIAS

- ALVES, K.C.R. Conhecimento Tático processual e declarativo no futsal: avaliação de escolares de diferentes categorias. 2017. 149f. **Dissertação** (Mestrado em Ciências do Esporte). Universidade Federal de Minas Gerais, 2017.
- ANDRADE, A.; COIMBRA, D. R.; BEVILACQUA, G. G.; PEREIRA, F. S. Sleep quality, mood and performance: A study of elite Brazilian volleyball athletes. **Journal of Sports Science and Medicine**. Vol. 15, p. 601 - 605, 2016.
- BARBACENA, M. M.; GRISE, R. N. F. Nível de Ansiedade Pré-Competitiva em Atletas de Natação. CONEXÕES - **Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP**, v. 6, n. 1, p. 31-39, 2008.
- BOAS, M. S. V.; COELHO, R. W.; VIEIRA, L. F.; FONSECA, P. H. S.; KUCZYNSKI, K. M.; BOAS, A. G. B. V. Análise do Nível de Ansiedade de Jovens Atletas da Modalidade de Futsal. **UNICAMP - Revista da Faculdade de Educação Física**, v. 10, n. 3, p. 77-86, 2012.
- BRANDÃO, M. R. F. Fatores de stress em jogadores de futebol profissional. 2000. 203f. **Tese** (Doutorado em Educação Física) - Universidade Estadual de Campinas, 2000.
- BRANDT, R.; VIANA, M. S.; CROCETTA, T. B.; ANDRADE, A. Association between mood states and performance of Brazilian elite sailors: Winners vs. non-winners. **Revista Cultura, Ciencia y Deporte**. Vol. 11, N. 32, p. 119 - 125, 2016.
- CAETANO, R. A.; VOSER, R. C.; MORAES, J. C.; CARDOSO, M. S. Análise do Tempo de Posse de Bola e sua Influência no Resultado dos Jogos do Campeonato Mundial de Futsal. **RBFF - Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 7, n. 23, p. 16-20, 2015.
- CALDAS, E. S.; SILVA, D. M. B.; MIRANDA, B. L. G.; SILVA, E. A. V.; SOUZA, D. A.; MARQUES, R. F.; ARAÚJO, M. L. Análise dos Fundamentos Técnicos Defensivos Durante competição de Futsal Feminino. **RBFF - Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 11, n. 44, p. 324-327, 2019.
- CANESSO, J. V.; PALUDO, A. C.; CAVAZZOTTO, T. G.; BRASIL, M. R. O Local da Partida Pode Influenciar o Resultado do Jogo? Análise de Desempenho em Atletas Profissionais de Futsal. **RBFF - Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 14, n. 58, p. 248-255, 2022.
- CARLET, R. Análise de desempenho: A era dos dados no futsal. 1. ed. Porto Alegre, RS: **Amax Editorial**, 2020.
- COSTA, Y. P.; FERNANDES, M. G.; SILVA, E. L. S.; BATISTA, G. R. Desempenho Técnico-Tático e Ansiedade Competitiva no Voleibol de Praia com Jovens Atletas – Efeito no Resultado do Jogo. **RBPFE - Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício**, v. 13, n. 85, p. 876-885, 2019.

FERNANDES, C. C.; CASTRO, J. B. P.; SILVA, G. C. P. S. M.; SILVA, Y. R. L.; OLIVEIRA, J. G. M.; SANTOS, A. O. B.; GAMA, D. R. N.; VALE, R. G. S. Qualidade de Vida, Ansiedade e Depressão em Atletas Amadoras de Futsal em Tempos de Pandemia COVID-19: um estudo transversal. **Revista de Educação Física**, v. 91, n. 3, p. 280-287, 2023.

FERNANDES, M. G.; VASCONCELOS-RAPOSO, J.; FERNANDES, H. M. Propriedades psicométricas do CSAI-2 em atletas brasileiros - **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 25, n.4, p. 679-687, 2012.

FERREIRA, G. M.; BARANSK, M. A. R. Análise das Ações Defensivas das Goleiras na XXX Taça Brasil de Clubes 2023. **RBFF - Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 16, n. 66, p. 451-460, 2024.

FERREIRA, S. C.; SENA, C. S.; CALDAS, E. S.; SILVA, D. M. B.; NAVARRO, A. C. Ansiedade Pré-Competitiva em Jogadores de Futebol Society. **RBFF - Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v.15, n. 95, p. 38-41, 2021.

FILHO, J. N. S.; PORTO, F. Relação Entre Variáveis Biológicas e Motoras em Crianças e Adolescentes Praticantes de Futsal. **RBFF - Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 16, n. 64, p. 37-44, 2024.

GOMES, C. C.; PEIXOTO, A. L. A. Depressão, Ansiedade e Estresse - Um Enfoque sobre as condições de Saúde Mental dos Guardas Cíveis Municipais. **RBSP - Revista Brasileira de Segurança Pública**, v. 19, n. 1, p. 122-145, 2025.

GOMES, R. C.; BATISTA, R. C. R.; FERREIRA, R. M.; WERNECK, F. Z.; COELHO, E. F. **CEFE - Caderno de Educação Física e Esporte**, v. 22, n. 30.925, p. 1-6, 2024.

IGESKI, B. C.; JUNIOR, R. C. O.; SKAVINKI, M. A.; CAVALHEIRO, F. S.; RIBAS, M. R.; BASSAN, J. C. Variações das Dimensões da Ansiedade Durante Competição Nacional de Futebol na Categoria Sub 17. **RBFF - Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 10, n. 38, p. 341-346, 2018.

ISDRA, J. C.; AÑON, I. C. A relação entre a posse de bola e os pontos obtidos por equipes no campeonato brasileiro. **RBFF - Revista Brasileira de Futsal e Futebol**. Vol. 13. Núm. 3. p. 54 – 64, 2020.

LAURIA, A. A.; LÔBO, I. L. B.; MELO, L. A. M. P.; PEREIRA, B. M.; BICALHO, C. C. F. Avaliação da Ansiedade-Estado em Jovens Basquetebolistas em Competições Escolares. **FEADEF - Federación Española de Asociaciones de Docentes de Educación Física**, v. 50, p. 1988-2041, 2023.

LAUX, R. C.; SILVA, M. C. A.; SÁ, C. A. Efeito de uma partida de futebol sobre o estado de humor de jovens atletas. **RBFF - Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, Vol.12, Núm. 51, p. 641-645, 2020.

LAVOURA, T. N.; CASTELLANI, R. M.; MACHADO, A. A. Comparação Entre Gêneros a Partir da Análise da Ansiedade e Sua Interferência no Rendimento de Atletas de Alto

Nível da Canoagem Slalom. **Revista Digital - Buenos Aires**, v. 11, n. 106, p. 1-10, 2007.

LOPES, A. A. S. M. Futsal: Metodologia e didática na aprendizagem. 1. ed. São Paulo: **Phorte**, 2004.

LUCENA, R. Futsal e a iniciação. 7. ed. Rio de Janeiro: **Sprint**, 2008.

MACHADO, P. A. R.; CASTRO, H. O.; MARQUES, T.; LEITE, M. M.; OLIVEIRA, V.; FERRARI, E. P. Associação entre o Conhecimento Tático Declarativo e o Nível de Ansiedade de Jovens Praticantes de Futsal. **MOTRIVIVÊNCIA - Revista de Educação Física, Esporte e Lazer**, v. 33, n. 64, p. 1-18, 2021.

MARENUCCI, N. R.; OLIVEIRA, D. V.; FREIRE, G. L. M.; JUNIOR, J. R. A. N.; BENNEMANN, R. M.; ACENCIO, F. R. Ansiedade Pré-Competitiva, Coesão de Grupo e Resiliência em Atletas. **RBFF - Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v.12, n. 48, p. 195-201, 2020.

MARQUES, C. M.; SILVA, S. E. F.; MATTES, V. V.; PALUDO, A. C. Ansiedade Pré-Competitiva e Desempenho em Jovens Atletas de Ginástica Rítmica - Um estudo de caso. **Caderno de Educação Física e Esporte**, v. 18, n. 3, p. 25-28, 2020.

MARTIN, D.; CARL, K.; LEHNERTZ, K. Manual de teoria do treinamento esportivo. São Paulo: **Phorte**, 2008.

MARTIN, D.; CARL, K.; LEHNERTZ, K. Manual de teoria do treinamento esportivo. São Paulo: **Phorte**, 1996.

MELO, R. S. Futsal - 1000 Exercícios. Rio de Janeiro: **Sprint**, 1998.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão Integrativa: método de pesquisa para incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Revista Saúde Debate**, v. 39, n. 105, p. 514-524, 2015.

MILOSKI, B.; PINHO, J. P.; FREITAS, C. G.; MARCELINO, P. R.; ARRUDA, A. F. S. Quais Ações Técnico-Táticas Realizadas Durante as Partidas de Futsal Podem Discriminar o Resultado de Vitória ou Derrota?. **RBEDFE - Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 28, n. 2, p. 203-209, 2014.

MORAES, L. C. Ansiedade e Desempenho no Esporte. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 4, n. 2, p. 51-56, 1990.

MORAIS, C. H. P. C.; CONTREIRA, A. R.; MUCIO, I. M.; AIZAVA, P. V. S.; AMORIM, A. C. Ansiedade Pré-Competitiva e Paixão em Atletas de Futsal Paranaense. **Revista Brasileira de Psicologia do Esporte**, v. 10, n. 3, p. 320-334, 2020.

MOTA, D. S.; SANTOS, N. E.; SILVA, C. O.; RODRIGUES, A. S. R. C.; ROJAS, M. F.; ESTEVES, A. M. Perfil Antropométrico, Qualidade do Sono e Ansiedade em Atletas de Futsal com Síndrome de Down no Período Competitivo. **RBFF - Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 12, n. 49, p. 406-419, 2020.

NASCIMENTO, M. V. Análise da Influência de Ações Técnico-Táticas no Desempenho de Equipes de Futsal Através do Scout. **RBFF - Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 12, n. 47, p.46-51, 2020.

OLIVEIRA, F. R.; CLAVIJO, F.; A.; R. A Influência do Tempo de Posse de Bola no Resultado dos Jogos da Liga Nacional de Futsal. **RBFF - Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 14, n. 57, p. 81-93, 2022.

OLIVEIRA, L. P.; FOGAGNOLI, A. H.; VIEIRA, L. F. Estado de Humor e Desempenho - Uma Análise Sob a Ótica da Teoria da Catástrofe. **Caderno de Educação Física e Esporte**, v. 13, n. 1, p. 51-59, 2015.

PAZETTO, N. F.; BURIM, M. L.; MARQUES, I. Comparação do Desempenho de Jogadores de Futsal das Categorias Sub-9 e Sub-11 em Habilidades Motoras e a Relação com o Tempo de Prática: um Estudo de Caso. **RBFF - Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 11, n. 46, p. 564-570, 2019.

PRADO, V. L. O.; DORNELES, S. P.; OLIVEIRA, F. A.; GARCIA, R. L. S.; MACHADO, A. A; TERTULIANO, I. W. Estado de humor em atletas de categoria de base da modalidade basquetebol. **Revista Pensar a Prática**. Vol. 23. p. 01 - 25, 2020.

PRENAE, Pró-Reitoria de Ensino e assuntos Estudantis. Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Maranhão, **IFMA**, 2024.

REPPOLD, C. T.; HUTZ, C. S. Evidências de Validade da Escala de Avaliação de Ansiedade em Adolescente Brasileiros. **Avaliação Psicológica**, v.12, n. 2, p. 131-136, 2013.

ROHLFS, I. C. P. M.; CARVALHO, T.; ROTTA, T. M.; KREBS, R. J. Aplicação de instrumentos de avaliação de estados de humor na detecção da síndrome do excesso de treinamento. **Revista Brasileira de Medicina de Esporte**, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 111-116, 2004.

ROHLFS, M. I. C. P.; ROTTA, T.M.; LUFT, ANDRADE, A.; KREBS, R. J.; CARVALHO, T. A escala de humor de Brunel (BRUMS): Instrumento para detecção precoce da síndrome de excesso de treinamento. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**. Vol. 14. Núm. 3. p. 176 - 181, 2008.

SANTANA, W. C.; ISTECHUK, L. L.; CONCEIÇÃO, F. R. A.; GUILARDI, C. S.; RONQUE, E. R. V. Análise de Jogo no Futsal: Ações Defensivas e o Contra-Ataque. **Pensar a Prática**, v. 17, n. 2, p. 431-442, 2014.

SANTANA, WC. A visão estratégico-tática de técnicos campeões da liga nacional de futsal. 2008. 262f. **Tese** (Doutorado em Educação Física) - Universidade Estadual de Campinas, 2008.

SCHOPCHAKI, T. F.; SCHOCHAKI, T. F.; WACHHOLZ, L. B. Perfil dos Níveis de Ansiedade, Qualidade do Sono e Consumo Alimentar em Atletas de Karatê em

Período de Treinamento e Pré-Competição. **RBNE - Revista Brasileira de Nutrição Esportiva**, v. 15, n. 91, p. 101-112, 2021.

SILVA, D. M. B.; FERREIRA, S. C.; SANTOS, I. M. R. do.; CALDAS, E. S.; SOUZA, S. A. R.; MONZANI, J. O. B.; ALMEIDA, A. E. R. A. F.; AMORIM, C. E. N.; NAVARRO, FRANCISCO, NAVARRO, A. C. Correlações Entre Passes, Finalizações, Consumo de Oxigênio Máximo em Jogadoras de Futsal. **RBFF - Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 17, n. 108, p. 102-110, 2023.

SILVA, J. G.; BARANSK, M. A. R.; CASTRO, J. M.; SILVA, M. K. C. Análise da Eficácia do Sistema Defensivo Y/1X1X2 em uma Equipe de Futsal Feminino de Alto Rendimento. **RBFF - Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 16, n. 66, p. 472-478, 2024.

SILVA, J. M. L.; MARTINS, E. R. S. Níveis de Ansiedade dos Atletas de Categorias Menores de Futsal em Pré-Competição. **Biomotriz**, v. 7, n. 2, p. 31-42, 2013.

SOARES, B. H.; NASCIMENTO, G. C.; MATZENBACHER, F.; PAQUALOTTI, A. Tempo de Posse de Bola Individual na Realização das Ações Técnicas em Atletas da Categoria Sub-13 de Futsal. **RBFF - Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 13, n. 54, p. 392-401, 2021.

TAVARES, F. D. M. Influência dos Níveis de Ansiedade em Diferentes Categorias do Futsal Escolar. **BRFF - Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 7, n. 27, p. 462-466, 2015.

TEIXEIRA, A. O.; FRANCO, O. S.; CRUZ, J. M.; PEREIRA, A. P. C.; MORAES, M. B.; KAFER, E. S.; KOHL, L. M.; SIGNORI, L. U. Estado Emocional e Reatividade Cardiovascular Pré-Competitiva de Adolescentes Praticantes de Futsal. **ConScientiae Saúde**, v. 11, n. 3, p. 446-453, 2012.

TELES, J. P.; PASQULOTTI, A.; GOMES, S. A. Precisão na Finalização de Bola Parada no Futsal: Uma Comparação Entre Alunos de Categorias de Base Versus Escolares. **RBFF - Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v.16, n. 65, p. 258-265, 2024.

The Jamovi project (2024). *jamovi*. (Version 2.5.6) [**Computer Software**]. Retrieved from <https://www.jamovi.org>.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.; SILVERMAN, Stephen J. Métodos de Pesquisa em Atividade Física. 6. ed. Porto Alegre: **Artmed**, 2012.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. J. Research Methods in Physical Activity: **Human Kinetics**, 2012.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. J. Research Methods in Physical Activity: **Human Kinetics**, 2015.

VALENTINI, C. E.; CHINCOVIAKI, F.; LIBERALI, R.; ALMEIDA, R. Comparação de Desempenho Técnico de Jogadores de Futsal Pelo Scout nas Categorias Sub-9, Sub-

11, Sub-13 das Escolinhas da Cidade de Aurora. **RBFF - Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v.2, n. 4, p. 25-28, 2010.

VILLAS BOAS, M. S.; COELHO, R. W.; FONSECA, P. H. S.; KUCZYNKI, K. M. Análise do Nível de Ansiedade de Jovens Atletas da Modalidade Futsal. **RFEDFUNICAMP - Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP**, v. 10, n. 3, p. 77-86, 2012.

VOSER, R. C. Futsal: princípios técnicos e táticos. Rio de Janeiro: **Sprint**, 2001.

WEINBERG, R. S.; GOULD, D. Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício. 4. ed. Porto Alegre: **Artmed**, 2008.

APÊNDICE 2. Planilha de registro dos dados obtidos pelo CSAI-2.

APÊNDICE 3. Planilha de registro dos dados obtidos pela escala de humor de Brunel (BRUMS).

Planilha de registro dos dados obtidos por meio do instrumento Escala de Humor de Brunel (BRUMS) - Formato Excel 2019

Modelo de planilha para registro dos dados obtidos por meio do instrumento Escala de Humor de Brunel								
JOGO xx: POLO x (xxxxx) - xx X xx - POLO x (xxxxx)								
JOGADORES	POLO	TENSÃO	DEPRESSÃO	RAIVA	VIGOR	FADIGA	CONFUSÃO	CLASSIFICAÇÃO
1	3							
2	3							
3	3							
4	3							
5	3							
6	3							
7	3							
8	3							
9	3							
10	3							
1	4							
2	4							
3	4							
4	4							
5	4							
6	4							
7	4							
8	4							
9	4							
10	4							
11	4							
12	4							

APÊNDICE 4. Termo de Assentimento Livre e Esclarecido, direcionado aos menores de 18 anos (TALE).



TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE)

Para crianças e adolescentes (maiores que seis anos e menores de 18 anos) e para legalmente incapaz.

“ANÁLISE DE DESEMPENHO E ANSIEDADE PRÉ-COMPETITIVA EM JOGADORES DE FUTSAL PARTICIPANTES DO JIFMA 2024 – POLO I.”

Eu, **Fábio Henrique França Dutra**, convido você a participar do estudo **Análise de Desempenho e Ansiedade Pré-Competitiva em Jogadores de Futsal Participantes dos Jogos Estudantis do Instituto Federal do Maranhão 2024 POLO I**. Informamos que seu pai/mãe ou responsável legal permitiu a sua participação. Pretendemos **Identificar os indicadores de interferência da ansiedade no desempenho esportivo de jogadores de futsal, podendo interferir no resultado final de uma partida**. Gostaríamos muito de contar com você, mas não é obrigatório participar e não tem problema se desistir. Outros **adolescentes** participantes desta pesquisa tem de **15 anos de idade a 19 anos de idade** e pertencem aos outros Campi envolvidos nesta competição. A pesquisa será feita **em São Luís, momentos antes de cada jogo de futsal masculino do JIFMA**, onde os participantes **serão convidados a responder dois questionários de perguntas objetivas, um questionário de tempo de prática na modalidade futsal (responder uma única vez) e um questionário para analisar a ansiedade pré-competitiva - CSAI-2 (responder sempre antes dos jogos de futsal)**, eles são considerados seguros, mas é possível ocorrer **gatilhos psicológicos ao responder as perguntas dos questionários sobre a ansiedade**. Todos os jogos serão gravados para análise de desempenho dos fundamentos técnicos dos participantes. Caso aconteça algo errado, você, seus pais ou responsáveis poderá(ão) nos procurar pelos contatos que estão no final do texto. A sua participação é importante pois **através dos dados desta pesquisa, poderemos identificar uma possível interferência da ansiedade no desempenho esportivo no futsal, podendo assim intervir futuramente para sanar esse fenômeno, contribuindo assim com estudos científicos na modalidade**. As suas informações ficarão sob sigilo, ninguém saberá que você está participando da pesquisa; não falaremos a outras pessoas, nem daremos a estranhos as informações que você nos der. Os resultados da pesquisa serão publicados **após a defesa da dissertação de mestrado a apresentação dos dados obtidos, os resultados serão submetidos para publicação em revistas e periódicos acadêmicos**, mas sem identificar (dados pessoais, vídeos, imagens e áudios de gravações) dos participantes (crianças/adolescentes).

CONSENTIMENTO PÓS-INFORMADO

Eu _____ aceito participar da pesquisa **Análise de Desempenho e Ansiedade Pré-Competitiva em Jogadores de Futsal Participantes do JIFMA 2024 POLO I**. Entendi as coisas ruins e as coisas boas que podem acontecer. Entendi que posso dizer “sim” e participar, mas que, a qualquer momento, posso dizer “não” e desistir e que ninguém vai ficar com raiva/chateado comigo. Os pesquisadores esclareceram minhas dúvidas e conversaram com os meus pais/responsável legal. Recebi uma cópia deste termo de assentimento, li e quero/concordo em participar da pesquisa/estudo.

EM CASO DE DÚVIDA, VOCÊ PODE CONSULTAR:

Pesquisador Responsável: Fábio Henrique França Dutra

Celular: (98) 9 8808 2485

E-mail: fabio.dutra@ifma.edu.br

São Luís, _____ de novembro de 2024.

Assinatura do menor

Assinatura do pesquisador responsável

APÊNDICE 5. Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, direcionado aos responsáveis dos menores de 18 anos e aos jogadores maiores de 18 anos (TCLE).



TERMO DE CONCENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Para pais e/ou responsáveis de crianças, adolescentes e maiores de 18 anos.

“ANÁLISE DE DESEMPENHO E ANSIEDADE PRÉ-COMPETITIVA EM JOGADORES DE FUTSAL PARTICIPANTES DO JIFMA 2024 – POLO I.”

Prezado(a) Senhor(a):

Gostaríamos de convidar o adolescente sob sua responsabilidade para participar da pesquisa **Análise de desempenho e ansiedade pré-competitiva em jogadores de futsal participantes do Jogos Estudantis do Instituto Federal do Maranhão (JIFMA) POLO I**, a ser realizada em São Luís, Maranhão, Brasil, no período de 18 à 22 de novembro de 2024. O objetivo da pesquisa é **analisar a interferência da ansiedade no desempenho esportivo dos jogadores de futsal**. A participação da criança/adolescente é muito importante e ela se daria da seguinte forma: **os participantes do JIFMA, serão convidados a responder, de forma presencial dois questionários, um de tempo de prática (uma única vez) e outro de ansiedade pré-competitiva (sempre antes dos jogos)**. Esclarecemos que a participação do adolescente é totalmente voluntária, podendo o(a) senhor(a) solicitar a recusa ou desistência de participação do adolescente a qualquer momento, sem que isto acarrete qualquer ônus ou prejuízo ao mesmo. Esclarecemos, também, que as informações do adolescente sob sua responsabilidade serão utilizadas somente para os fins desta pesquisa (ou para futuras pesquisas) e serão tratadas com o mais absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar sua identidade. **Ocorrerá o registro de todos os jogos (por meio de gravação), para que se possa realizar a análise de desempenho dos fundamntos técnicos**. Esclarecemos ainda, que nem o(a) senhor(a) e nem o adolescente sob sua responsabilidade pagarão ou serão remunerados (as) pela participação. Os benefícios esperados são: **através dos dados desta pesquisa, poderemos identificar os indicadores de ansiedade dos jogadores, podendo assim futuramente intervir nos treinamentos para solucionar esse fenômeno**. Quanto aos riscos, **é possível ocorrer gatilhos psicológicos ao responder as perguntas dos questionários sobre a ansiedade pré-competitiva**. Informamos que esta pesquisa atende e respeita os direitos previstos no Estatuto da Criança e do Adolescente- ECA, Lei Federal nº 8069 de 13 de julho de 1990. Garantimos também que será atendido o Artigo 18 do ECA: “É dever de todos velar pela dignidade da criança e do adolescente, pondo-os a salvo de qualquer tratamento desumano, violento, aterrorizante, vexatório ou constrangedor.”

CONSENTIMENTO PÓS-INFORMADO

Eu, _____ (NOME POR EXTENSO DO RESPONSÁVEL PELO PARTICIPANTE DA PESQUISA), tendo sido devidamente esclarecido sobre os procedimentos da pesquisa, concordo com a participação voluntária da criança/adolescente,

(NOME DO ADOLESCENTE) sob minha responsabilidade na pesquisa descrita acima.

EM CASO DE DÚVIDA, VOCÊ PODE CONSULTAR:

Pesquisador Responsável: Fábio Henrique França Dutra

Celular: (98) 8808 2485

E-mail: fabio.dutra@ifma.edu.br

São Luís, _____ de novembro de 2024.

Assinatura do responsável pela criança/adolescente

Assinatura do pesquisador responsável

ANEXO 1. Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética e Pesquisa.



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: ASSOCIAÇÃO ENTRE HABILIDADES TÉCNICAS E TÁTICAS COM CAPACIDADES FÍSICAS, FISIOLÓGICAS E COMPORTAMENTAIS EM JOGADORES DE FUTSAL MASCULINO.

Pesquisador: SÉRGIO COSTA FERREIRA

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 15948719.2.0000.5086

Instituição Proponente: Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão/HU/UFMA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.443.502

Apresentação do Projeto:

As informações elencadas nos campos "Apresentação do Projeto", "Objetivo da Pesquisa" e "Avaliação dos Riscos e Benefícios" foram retiradas do arquivo Informações Básicas da Pesquisa (PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1307904. Datado de 03/07/2019).

1. INTRODUÇÃO

O futsal é caracterizado como uma modalidade intermitente na qual ocorrem ações de elevada intensidade intercaladas por breves períodos de recuperação. Análises das demandas de jogo demonstram que os jogadores de futsal de elite gastam 20% do tempo em ações de elevada intensidade (PUPO e colaboradores, 2017). Rezer e Saad (2005) afirmam que o futsal tornou-se, com o passar do tempo, uma modalidade extremamente diferenciada do ponto de vista da alta performance em estratégias, táticas, regras, sistemas e técnica de jogo. Assim, Arins e colaboradores (2015) afirmam que o futsal apresenta mudanças de direção e diferentes formas de deslocamento, além de exigir dos atletas capacidades aeróbias e anaeróbias ao mesmo tempo. Os autores também afirmam que, em ações de contra-ataque e de defesa, há exigências de movimentações rápidas em situações de marcação e desmarcação, exigindo dos jogadores o melhor rendimento no esporte. Nesse mesmo contexto, ao referir-se ao perfil motor de jogadores de futsal, Chagas e colaboradores (2005) afirmam que, estando o jogador com a posse de bola ou

Endereço: Rua Barão de Itapary nº 227

Bairro: CENTRO

UF: MA

Município: SAO LUIS

Telefone: (98)2109-1250

CEP: 65.020-070

E-mail: cep@huufma.br



Continuação do Parecer: 3.443.502

não, as ações motoras são inúmeras e muito rápidas. Segundo Andrade Júnior (2010), há uma relação direta entre as capacidades táticas e as capacidades cognitivas, técnicas e físicas na contribuição para o melhor rendimento nas competições. O mesmo autor afirma que os treinos precisam considerar as variabilidades próprias do jogo, com abordagem de fundamentos nas formas jogadas nas quais devem ser trabalhadas diversas situações, percepções, tomada de decisão e criatividade, facilitando o comportamento dos jogadores no jogo. Nesse contexto, Santa Cruz (2011) afirma que a capacidade física, a técnica, a tática e aspectos psicológicos são componentes muito importantes no futsal e que precisam ser avaliados para auxiliar no treinamento de alto nível. Em relação à busca pela performance, Rezer e Saad (2005) afirmam que um aspecto fundamental é a realização de atividades realmente eficazes. Nesse sentido, visando tal objetivo, Barbieri e colaboradores (2012) e Garcia (2004) alertam para o emprego de metodologias específicas de treinamento no futsal. De acordo com Garcia (2004), o jogador de futsal de hoje necessita de grande condição física e ampla formação técnica individual, bem como capacidades cognitivas bem desenvolvidas para decidir suas ações rapidamente. Ao referir-se a diversos aspectos relacionados ao futsal, Barbosa (2014) afirma que a modalidade exige coesão de jogo, tomadas de decisão, leitura de jogo e bem estar psicológico. Andrade Júnior (2010) aponta que, entre outros aspectos, a fisiologia e a psicologia são áreas do conhecimento a ser consideradas no treinamento do futsal. Levando-se em consideração esses estudos, o objetivo desse trabalho é investigar e verificar possíveis associações entre os aspectos técnicos, táticos, físicos, fisiológicos, e comportamentais de jogadores de futsal.

2.JUSTIFICATIVA

Este estudo torna-se importante devido aos poucos estudos de associação/correlação realizados na modalidade do futsal, principalmente sobre como ocorre a relação entre as variáveis elencadas no estudo, considerando categorias de base sub-15, sub-17 e sub-19 masculino. Tem a sua importância também porque vai gerar dados que auxiliarão na melhoria de treinamento técnico, tático, físico, bem como no levantamento de informações comportamentais (ansiedade e motivação) importantes e que possam vir a interferir no bom rendimento dos jogadores de futsal, gerando informações científicas importantes para o desenvolvimento dessa modalidade esportiva. Os dados serão fornecidos para a comissão técnica para rever programas de treinamento no sentido de melhorar possíveis deficiências na performance dos atletas.

Endereço: Rua Barão de Itapary nº 227

Bairro: CENTRO

UF: MA

Município: SAO LUIS

CEP: 65.020-070

Telefone: (98)2109-1250

E-mail: cep@huufma.br



Continuação do Parecer: 3.443.502

3. HIPÓTESES

3.1 Hipótese nula H0

Não Existe associação entre capacidades técnicas (passe e finalização), táticas (transição defesa-ataque e ataque-defesa), físicas (potência anaeróbia de membros inferiores, capacidade aeróbia) fisiológicas (VO2 máximo) e comportamentais (motivação e ansiedade) em jogadores de futsal de categoria de base sub-15, sub-17 e sub-19 em 3 equipes da Federação de Futsal do Maranhão.

3.2 Hipótese alternativa H1

Existe associação entre capacidades técnicas (passe e finalização), táticas (transição defesa-ataque e ataque-defesa), físicas (potência anaeróbia de membros inferiores, capacidade aeróbia) fisiológicas (VO2 máximo) e comportamentais (motivação e ansiedade) em jogadores de futsal de categoria de base sub-15, sub-17 e sub-19 em 3 equipes da Federação de Futsal do Maranhão.

4. MATERIAIS E MÉTODOS

4.1 Amostra

A amostra será formada por 60 jogadores das categorias de base sub-15, sub-17 e sub-19 de 3 equipes de futsal da Federação de Futsal do Maranhão.

4.2 Critérios de inclusão

Serão incluídos, neste estudo, os jogadores de futsal das categorias de base sub-15, sub-17 e sub-19 de 3 equipes que participam do Campeonato Maranhense de Futsal.

4.3 Critérios de exclusão

Serão excluídos, os jogadores das categorias sub-15, sub-17 e sub-19 das 3 equipes que não assinarem o Termo de Assentimento, no caso dos menores de idade, e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e aqueles que, por ventura, não estejam presentes no momento da coleta.

Endereço: Rua Barão de Itapary nº 227

Bairro: CENTRO

CEP: 65.020-070

UF: MA

Município: SAO LUIS

Telefone: (98)2109-1250

E-mail: cep@huufma.br



Continuação do Parecer: 3.443.502

4.4 Local

A pesquisa será realizada na cidade de São Luís (MA), no local de treinamento de cada equipe, no caso da aplicação dos testes físicos e avaliação da composição corporal, e no local dos jogos da competição (a ser definido pela Federação de Futsal), quando será feita a aplicação do questionário comportamental (ansiedade pré-jogo) e filmagem de jogos.

4.5 Instrumentos e procedimentos de coleta de dados

A coleta de dados será realizada com 3 equipes de futsal masculino. Antes da realização da pesquisa, será entregue aos sujeitos o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para adultos/responsáveis e o Termo de Assentimento para menores para que consentam e o assinem, autorizando a coleta de dados.

Para obtenção de peso corporal e estatura dos jogadores será utilizada uma balança com estadiômetro (Sany) e a composição corporal com Plicômetro científico (Cescorf); e a aplicação do questionário de motivação. Após a coleta de dados antropométricos dos jogadores no local de treinamento, no mesmo dia cada jogador vai receber e responder o Participation Motivation Questionnaire (PMQ), que consiste em um questionário com 30 itens envolvendo 8 fatores de motivação, dentre os quais: Reconhecimento Social, com 7 itens; Atividade de Grupo, com 4 itens; Aptidão Física, com 4 itens; Emoção, com 3 itens; Competição, com 2 itens; Competência Técnica, com 3 itens; Afiliação, com 3 itens e Diversão, com 4 itens (GUEDES e SILVÉRIO NETTO, 2013). Em momentos de treinamento de suas equipes, os jogadores realizarão 2 testes: o teste Squat Jump (na plataforma Cefise), para obtenção da força de potência de membros inferiores (saltos), e o Yo-Yo Intermittent Recovery – 1, para obtenção do VO2 Máximo. No teste Squat Jump, o jogador começa o movimento partindo de uma posição agachada com os joelhos flexionados a aproximadamente 90°, imóvel, com o tronco ereto, olhando para a frente e tendo as mãos sobre os quadris. O jogador deve efetuar uma forte e rápida extensão dos membros inferiores sem contra movimento e mantendo as mãos na cintura realiza o salto. O desempenho máximo deve coincidir com um salto vertical o mais alto possível (RODRIGUES e MARINS, 2011). Também realizarão o teste Yo-Yo Intermittent Recovery-1 no qual dois cones são posicionados distantes 20 metros um do outro e um terceiro cone é colocado a 5 m de um dos cones (área de recuperação). O teste resume-se em corridas de idas e voltas em um percurso total de 40 metros (ida e volta de 20 metros) com velocidade inicial de 10 km/h e aumentos progressivos da velocidade, por meio

Endereço: Rua Barão de Itapary nº 227

Bairro: CENTRO

UF: MA

Município: SAO LUIS

CEP: 65.020-070

Telefone: (98)2109-1250

E-mail: cep@huufma.br



Continuação do Parecer: 3.443.502

de estímulos sonoros. Ao completar o percurso de 40 metros, os avaliados devem parar de correr e passar a caminhar até o terceiro cone (área de recuperação) e retornar ao cone de início. O período de recuperação corresponde a 10 segundos. O final do teste é determinado quando o voluntário falhar duas vezes consecutivas em alcançar os cones no mesmo instante do sinal sonoro ou entrar em exaustão (HIGINO, 2013). No pré-jogo, cada jogador vai receber e responder ao questionário Competitive State Anxiety Inventory - 2 (CSAI-2), que é um instrumento que contém 27 itens os quais estão relacionados à ansiedade somática, cognitiva e autoconfiança, de modo que esses comportamentos são avaliados numa escala de 4 pontos com variação de nada (1), alguma coisa (2), moderado (3) a muito (4), em que esses valores expressam a intensidade dos sintomas descritos nos itens (BARTHOLOMEU e colaboradores, 2015). E, quando em jogos de competição, serão realizadas as filmagens dos jogos para verificar variáveis técnicas (passe e finalização) e táticas (transição defesa-ataque/ ataque-defesa) dos jogadores.

4.6 Equipamentos e materiais

Serão utilizados uma resma de papel A4, cartucho de tinta, prancheta e caneta esferográfica para as anotações, uma balança com estadiômetro, um plicômetro (Cescorf), plataforma para saltos Cefise, aparelho de som, filmadora Sony e o software do Yo-Yo Intermittent Recovery-1 e os questionários de motivação e ansiedade.

4.7 Critérios para suspender ou encerrar a pesquisa

A pesquisa poderá ser suspensa a qualquer momento, principalmente se os jogadores se recusarem a participar dos procedimentos. Neste caso, será refeito o projeto.

4.8 Desfecho primário

Ao término da pesquisa, espera-se encontrar associação entre habilidade técnica com capacidade fisiológica e comportamental. Com isto, contribuir para o desenvolvimento da modalidade, visando assim uma maior projeção e profissionalização.

4.9 Desfecho secundário

Os dados obtidos na pesquisa poderão servir de direcionamento para a elaboração de programas

Endereço: Rua Barão de Itapary nº 227

Bairro: CENTRO

UF: MA

Município: SAO LUIS

CEP: 65.020-070

Telefone: (98)2109-1250

E-mail: cep@huufma.br



Continuação do Parecer: 3.443.502

de treinamento eficientes para melhorar a performance dos jogadores nas variáveis técnicas, táticas, físicas, fisiológicas e comportamentais.

4.10 Estatística

Para o tratamento estatístico, neste estudo, para organização da quantificação e da caracterização dos dados coletados, utilizar-se-á a estatística descritiva, tais como: a frequência absoluta, a frequência relativa, a média, o desvio padrão, a moda, a mediana, o valor máximo, o valor mínimo; e, para o tratamento estatístico analítico, os testes paramétricos (a correlação linear de Pearson, Test t de uma amostra, Teste t de duas amostras) e não paramétricos (a correlação linear de Spearman, Teste de Wilcoxon uma amostra, Teste de Wilcoxon-Mann-Withney amostras independentes, teste de Kruskal-Wallis).

Objetivo da Pesquisa:

5. OBJETIVOS

5.1 Objetivo Geral

Objetiva-se investigar a associação entre habilidades técnicas (passe e finalização), táticas (transição defesa-ataque e ataque-defesa), capacidades físicas (potência anaeróbia de membros inferiores, capacidade aeróbia) fisiológicas (VO₂ máximo) e comportamentais (motivação e ansiedade) em jogadores de futsal de categoria de base sub-15, sub-17 e sub-19 em 3 equipes da Federação de Futsal do Maranhão.

5.2 Objetivos Específicos

- Quantificar os passes realizados pelos jogadores das equipes no jogo;
- Quantificar as finalizações realizadas pelos jogadores das equipes no jogo;
- Quantificar as movimentações táticas de transição defesa-ataque e de ataque-defesa realizadas pelas equipes no jogo;
- Verificar a força de potência de membros inferiores dos jogadores;
- Verificar o Volume de Oxigênio Máximo (VO₂ máximo) dos jogadores;
- Quantificar as variáveis de motivação dos jogadores das equipes;

Endereço: Rua Barão de Itapary nº 227

Bairro: CENTRO

UF: MA

Município: SAO LUIS

CEP: 65.020-070

Telefone: (98)2109-1250

E-mail: cep@huufma.br



Continuação do Parecer: 3.443.502

-Quantificar as variáveis de ansiedade dos jogadores das equipes em momento pré-jogo.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

6. RISCOS

A pesquisa em si apresentará riscos mínimos aos amostrados. Como em seus treinamentos rotineiros jogadores são submetidos a testes físicos, podem ocorrer tonturas ou mal-estar nos jogadores decorrentes de esforço físico nos testes a serem aplicados na pesquisa. Mas esses riscos serão minimizados porque os testes que serão aplicados apresentam movimentos que são rotineiros em treinamentos de jogadores de futsal de alto rendimento e também de categorias de base sub-15, sub-17, e sub-19. Dessa forma, para essas eventualidades, o pesquisador responsável (bombeiro militar do Maranhão, RG 2065) possui conhecimentos de primeiros socorros, podendo atuar nas situações relacionadas ao teste.

7. BENEFÍCIOS

Os benefícios estão relacionados ao levantamento de informações sobre técnica, tática, condicionamento físico, variáveis fisiológicas e comportamentais importantes dos sujeitos, gerando informações específicas para orientar o treinamento dos atletas no sentido de obtenção da melhor performance atlética. Além de gerar a possibilidade de redação de uma Dissertação de Mestrado em Educação Física, e participações em eventos científicos nacionais e ou internacionais e revistas científicas com qualis A1, A2, B1, B2, B3 e B4.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Objetiva-se investigar a associação entre capacidades técnicas (passe e finalização), táticas (transição defesa-ataque/ataque-defesa), físicas (potência anaeróbia de membros inferiores, capacidade aeróbia) fisiológicas (VO2 máximo) e comportamentais (motivação e ansiedade) em jogadores de futsal de categoria sub-15, sub-17 e sub-19 em 3 equipes do Maranhão. A pesquisa é de caráter quali-quantitativo. A amostra será formada por 60 jogadores de 3 equipes de futsal, sendo uma do sub-15, uma do sub-17 e outra do sub-19 do Estado do Maranhão. Serão feitas filmagens dos jogos das equipes para realizar análises técnicas (quantificar os passes e as finalizações) e análises táticas (quantificar as transições de defesa-ataque e ataque-defesa). Serão verificadas também a massa corporal, a estatura, Composição Corporal, a Motivação, a Potência de Membros Inferiores (Salto Vertical) e o Volume de Oxigênio Máximo através do Yo-Yo Intermittent Recovery-1. Momentos antes do jogo, os jogadores responderão a um questionário para avaliar a

Endereço: Rua Barão de Itapary nº 227

Bairro: CENTRO

UF: MA

Município: SAO LUIS

Telefone: (98)2109-1250

CEP: 65.020-070

E-mail: cep@huufma.br



Continuação do Parecer: 3.443.502

ansiedade pré-jogo. Os dados serão coletados e organizados em tabelas e gráficos. Posteriormente, serão analisadas estatisticamente todas as variáveis (técnicas e táticas, físicas, fisiológicas e comportamentais) para verificar a associação entre elas.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

O protocolo apresenta documentos referente aos "Termos de Apresentação Obrigatória": Folha de rosto, Declaração de compromisso em anexar os resultados na plataforma Brasil garantindo o sigilo, Orçamento financeiro detalhado, Cronograma com etapas detalhada, Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), Autorização do Gestor responsável do local para a realização da coleta de dados e Projeto de Pesquisa Original na íntegra em Word. Atende à Norma Operacional no 001/2013(item 3/ 3.3). O protocolo apresenta ainda as declarações de anuência, declaração de responsabilidade financeira e termo de compromisso com a utilização dos dados resguardando o sigilo e a confidencialidade.

Recomendações:

Após o término da pesquisa o CEP-HUUFMA sugere que os resultados do estudo sejam devolvidos aos participantes da pesquisa ou a instituição que autorizou a coleta de dados de forma anonimizada.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O PROTOCOLO atende aos requisitos fundamentais da Resolução CNS/MS nº 466/12 e suas complementares, sendo considerado APROVADO.

Considerações Finais a critério do CEP:

O Comitê de Ética em Pesquisa–CEP-HUUFMA, de acordo com as atribuições definidas na Resolução CNS nº.466/2012 e Norma Operacional nº. 001 de 2013 do CNS, manifesta-se pela APROVAÇÃO do projeto de pesquisa proposto.

Eventuais modificações ao protocolo devem ser inseridas à plataforma por meio de emendas de forma clara e sucinta, identificando a parte do protocolo a ser modificada e suas justificativas. Relatórios parcial e final devem ser apresentados ao CEP, inicialmente após a coleta de dados e ao término do estudo.

Endereço: Rua Barão de Itapary nº 227

Bairro: CENTRO

UF: MA

Município: SAO LUIS

Telefone: (98)2109-1250

CEP: 65.020-070

E-mail: cep@huufma.br



Continuação do Parecer: 3.443.502

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1307904.pdf	03/07/2019 20:45:48		Aceito
Outros	CARTARESPPOSTACEPHUUFMA.pdf	03/07/2019 20:43:43	SÉRGIO COSTA FERREIRA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Termo_Assentimento.pdf	03/07/2019 20:43:05	SÉRGIO COSTA FERREIRA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	03/07/2019 20:41:30	SÉRGIO COSTA FERREIRA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJ_PESQ_FUT.docx	03/07/2019 20:41:03	SÉRGIO COSTA FERREIRA	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.pdf	03/07/2019 20:40:37	SÉRGIO COSTA FERREIRA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	AUTORIZACAOLOCAL5.pdf	31/05/2019 12:26:20	SÉRGIO COSTA FERREIRA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	AUTORIZACAOLOCAL1.pdf	31/05/2019 12:26:02	SÉRGIO COSTA FERREIRA	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO.pdf	20/04/2019 13:36:50	SÉRGIO COSTA FERREIRA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	AUTORIZACAOLOCAL4.pdf	20/04/2019 13:31:07	SÉRGIO COSTA FERREIRA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	AUTORIZACAOLOCAL3.pdf	20/04/2019 13:30:37	SÉRGIO COSTA FERREIRA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	AUTORIZACAOLOCAL2.pdf	20/04/2019 13:29:53	SÉRGIO COSTA FERREIRA	Aceito
Outros	TCompr.pdf	23/03/2019 23:21:47	SÉRGIO COSTA FERREIRA	Aceito
Outros	TANUEN.pdf	23/03/2019 23:20:44	SÉRGIO COSTA FERREIRA	Aceito
Outros	TRESP.pdf	23/03/2019 23:19:34	SÉRGIO COSTA FERREIRA	Aceito
Folha de Rosto	FOLHAROSTO.pdf	23/03/2019 22:49:43	SÉRGIO COSTA FERREIRA	Aceito

Endereço: Rua Barão de Itapary nº 227

Bairro: CENTRO

UF: MA

Município: SAO LUIS

Telefone: (98)2109-1250

CEP: 65.020-070

E-mail: cep@huufma.br



Continuação do Parecer: 3.443.502

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

SAO LUIS, 08 de Julho de 2019

Assinado por:

**Rita da Graça Carvalho Frazão Corrêa
(Coordenador(a))**

Endereço: Rua Barão de Itapary nº 227

Bairro: CENTRO

UF: MA

Município: SAO LUIS

CEP: 65.020-070

Telefone: (98)2109-1250

E-mail: cep@huufma.br

ANEXO 2. Inventário Competitive State Anxiety Inventory – 2 (CSAI-2).

Fonte: *Fernandes, Vasconcelos-Raposo e Fernandes (2012).*



**ANSIEDADE PÉ-COMPETITIVA E ANÁLISE DE DESEMPENHO EM JOGADORES
DE FUTSAL, PARTICIPANTES DA ETAPA ESTADUAL DOS JOGOS
ESTUDANTIS DO INSTITUTO FEDERAL DO MARANHÃO
Competitive State Anxiety Inventory (CSAI-2)**



Inventário de Ansiedade do Estado Competitivo – 2 (CSAI-2)

Nome (jogador) _____

A seguir, apresentam-se afirmações relacionadas aos sentimentos antes da competição. Leia cada uma e assinale o número que melhor representa como você se sente neste momento. Não há respostas certas ou erradas.

	Nada	Um pouco	Moderadamente	Muito
1 - Estou preocupado com este jogo.	1	2	3	4
2 - Sinto-me nervoso.	1	2	3	4
3 - Sinto-me à vontade.	1	2	3	4
4 - Tenho dúvidas acerca de mim próprio.	1	2	3	4
5 - Sinto-me agitado.	1	2	3	4
6 - Sinto-me confortável.	1	2	3	4
7 - Estou preocupado porque posso não render tão bem como poderia neste jogo.	1	2	3	4
8 - Sinto o meu corpo tenso.	1	2	3	4
9 - Sinto-me autoconfiante.	1	2	3	4
10 - Estou preocupado pelo fato de poder perder.	1	2	3	4
11 - Sinto tensão no meu estômago.	1	2	3	4
12 - Sinto-me seguro.	1	2	3	4
13 - Estou preocupado pelo fato de poder falhar sob pressão da competição.	1	2	3	4
14 - Sinto o meu corpo relaxado.	1	2	3	4
15 - Estou confiante de que posso corresponder ao desafio que me é colocado.	1	2	3	4
16 - Estou preocupado pelo fato de poder ter um mau rendimento.	1	2	3	4
17 - O meu coração está a bater muito depressa.	1	2	3	4
18 - Estou confiante de que vou ter um bom rendimento.	1	2	3	4
19 - Estou preocupado pelo fato de poder não atingir o meu objetivo.	1	2	3	4
20 - Sinto o meu estômago "às voltas".	1	2	3	4
21 - Sinto-me mentalmente relaxado.	1	2	3	4
22 - Estou preocupado pelo fato de os outros poderem ficar desapontados com o meu rendimento.	1	2	3	4
23 - As minhas mãos estão frias e úmidas.	1	2	3	4
24 - Estou confiante porque me imagino, mentalmente, a atingir o meu objetivo.	1	2	3	4
25 - Estou preocupado pelo fato de poder não ser capaz de me concentrar.	1	2	3	4
26 - Sinto o meu corpo rígido.	1	2	3	4
27 - Estou confiante em conseguir ultrapassar os obstáculos sob a pressão da competição.	1	2	3	4



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
MARANHÃO
Campus São Luís - Monte Castelo

Pesquisador responsável por esta pesquisa:

Isidoro Dutra

ANEXO 3. Inventário Escala de Humor de Brunel (BRUMS).

Fonte: Brandt et al. (2016)



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA - PPGEF



Título da Pesquisa

Análise de Desempenho e Ansiedade Pré-Competitiva em Jogadores de Futsal Participantes dos JIFMA 2024 - Etapa ESTADUAL

Escala Brasileira de Humor (BRUMS)

Abaixo está uma lista de palavras que descrevem sentimentos. Por favor, leia tudo atentamente. Em seguida assinale, em cada linha, o quadrado que melhor descreve **COMO VOCÊ SE SENTE AGORA**. Tenha certeza de sua resposta para cada questão antes de assinalar.

Escala:

0 = nada 1 = um pouco 2 = moderadamente 3 = bastante 4 = extremamente

	0	1	2	3	4
1. Apavorado	☐	☐	☐	☐	☐
2. Animado	☐	☐	☐	☐	☐
3. Confuso	☐	☐	☐	☐	☐
4. Esgotado	☐	☐	☐	☐	☐
5. Deprimido	☐	☐	☐	☐	☐
6. Desanimado	☐	☐	☐	☐	☐
7. Irritado	☐	☐	☐	☐	☐
8. Exausto	☐	☐	☐	☐	☐
9. Inseguro	☐	☐	☐	☐	☐
10. Sonolento	☐	☐	☐	☐	☐
11. Zangado	☐	☐	☐	☐	☐
12. Triste	☐	☐	☐	☐	☐
13. Ansioso	☐	☐	☐	☐	☐
14. Preocupado	☐	☐	☐	☐	☐
15. Com disposição	☐	☐	☐	☐	☐
16. Infeliz	☐	☐	☐	☐	☐
17. Desorientado	☐	☐	☐	☐	☐
18. Tenso	☐	☐	☐	☐	☐
19. Com raiva	☐	☐	☐	☐	☐
20. Com energia	☐	☐	☐	☐	☐
21. Cansado	☐	☐	☐	☐	☐
22. Mal-humorado	☐	☐	☐	☐	☐
23. Alerta	☐	☐	☐	☐	☐
24. Indeciso	☐	☐	☐	☐	☐

Nome (participante): _____

Jogo: _____ X _____

Data: ____/____/____

Leandro Dutra